

A photograph of a man from behind, shirtless, embracing a woman from behind. The woman is wearing a black dress and black underwear. The man's hands are on her hips. The background is a plain, light-colored wall.

She was made for him.

BUILT *for* HER

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY





T



SHADOWS

Shadows

TRADUTORA: RAVEN DRACULEA

REVISÃO INICIAL – JUUH ALLVES

REVISÃO FINAL E LEITURA – MAH RODRIGUES

SETEMBRO/ 2018





Sinopse

Genevieve acaba de comprar uma bela casa histórica que precisa de muito amor.

Ok, talvez mais do que isso, mas ela está determinada a realizar seus sonhos, então contrata um empreiteiro para ajudá-la a tornar isso realidade. Mas quando Barrett Cooper pisa em sua propriedade, é como se o próprio Thor tivesse caído do céu. Como ela pode pensar direito ao ter uma insolação?

Barrett Cooper está focado em seus negócios e nada mais. Ele adora restaurar casas antigas, mas não consegue a chance que deseja. Quando ele recebe uma ligação sobre um trabalho que desperta seu interesse, ele dá uma olhada no dono e sabe que este será um projeto prático.

Aviso: há muito a amar sobre o seu alfa que sabe construir uma casa. Mas tire as mãos, porque ele está caindo duro e rápido para a mulher que roubou seu coração. Com





alguém tentando ameaçar o que é dele, você descobrirá o
quão possessivo um cara com um grande martelo pode ser.

Romance hot





Capítulo Um

GENEVIEVE

—Você não está se mudando para cá—, minha irmã gêmea, Gabi, diz com horror em sua voz. — Parece assombrado.—

Eu já posso imaginar a cara que ela está fazendo apenas pelo som de sua voz. Eu não olho para ela porque posso ver em minha mente, e não quero que sua avaliação negativa da minha casa me deixe para baixo. Estou animada e quero que ela também fique, mas também sei que há muito trabalho a fazer. Além disso, ela é sempre um pouco mais dramática do que eu, embora eu tenha certeza que ela negaria isso.

Eu olho para minha casa, que fechei esta manhã. É por isso que eu nunca mostrei para ela, para





começar. Eu sabia que ela tentaria me impedir de comprar. Eu vejo algo mais nela do que minha irmã. Esta casa tem mais de cem anos e é cheia de história. Claro, precisa de um pouco de amor e carinho, então por que não posso ser aquela a dar isso para ela? Eu quebrei o banco comprando, mas tenho todo o tempo do mundo para pagar . Vou ter que fazer as coisas devagar, mas estou pronta para o desafio.

—Isso é o que eles chamam de 'poço do dinheiro'—, acrescenta Gabi, lendo minha mente. Nós fomos capazes de fazer isso uma com a outra desde que éramos pequenas.

—Eu guardei—, eu defendo, mas seus olhos se estreitam para mim.

Eu me apaixonei pela casa no momento em que coloquei os olhos nela. É uma bela casa de estilo georgiano com colunas e uma porta dupla. É como algo fora de um conto de fadas, se você consegue olhar além de todas as coisas erradas com ela. Eu sabia que seria uma briga com minha irmã comprá-la.





Daí porque eu estou pulando nela assim. O que está feito está feito e não há como voltar atrás.

Nós nos viramos ao som de um caminhonete chegando perto. —Meu Deus. Diga-me que não é um caminhonete de mudanças, Ginny —, implorou minha irmã.

Sua cabeça cai para trás como se estivesse rezando para o céu para encontrar serenidade.

—Talvez.— Eu envolvo meu braço em torno dela e a faço olhar para a casa novamente. —Tudo bem, Gabi. Precisa de algum trabalho, mas olhe para a história—, digo a ela.

—Você e a maldita história—, ela geme, me fazendo sorrir.

Gabi e eu somos muito parecidas e ao mesmo tempo muito diferentes. Podemos parecer idênticas, mas ela é polida e eu sou um pouco menos do que organizada. A maioria das pessoas só pode nos distinguir pela maneira como nos vestimos. Eu sou





mais casual com tênis e jeans, e Gabi não vai a lugar nenhum sem saltos e maquiagem.

—Você está olhando tudo errado. Confie em mim.— Não tenho certeza de qual de nós eu estava tentando convencer. Quer dizer, eu sei que a casa precisa de trabalho e talvez eu esteja um pouco acima da minha cabeça. Mas tenho certeza que posso fazer isso.

—Você não pode dormir aqui—, diz ela, franzindo o rosto como se pudesse ver a sujeira daqui.

—Passou pela inspeção.— Mais ou menos.

Eu tenho a papelada que dava permissão - graças ao meu amigo Mark, que fez a inspeção. Nós dois trabalhamos para a cidade e eu pedi a ele para me fazer um favor. Tudo o que eu tinha que fazer era concordar em sair com ele - algo que ainda preciso fazer. Ele já me mandou umas três mensagens hoje sobre quando vamos sair. Eu continuo dando foras nele e dizendo a ele que estou fazendo as malas. Eu só preciso puxar minha calcinha grande de menina e





ir no encontro logo para que eu possa acabar com isso.

—Você conhece todo mundo que trabalha para a cidade.— Gabi me encara e sorrio brilhantemente, ignorando-a.

—Vamos lá, vamos dar uma olhada.— Nós sabemos que ela está certa e eu não vou dar a ela a satisfação de ouvir isso em voz alta.

Eu a levo pela calçada até a varanda. Uma das minhas coisas favoritas sobre a casa é que a varanda envolve toda a volta. Já posso imaginar vasos na janela flores penduradas nos lados, dando alguma cor à casa branca. Bem, tudo ficará branco quando eu conseguir acertar com algumas camadas de tinta. Embora eu ache que pode precisar de mais do que isso com todo o descascamento acontecendo. Eu empurro esse pensamento de lado e me concentro nas partes que eu amo.

Os degraus rangem enquanto subimos. — Caramba,— Gabi murmura baixinho. —Nós não vamos





—contar a mamãe e papai sobre este lugar.—

—Sim, eu ia esperar até conseguir ajeitar mais—, eu concordo. Eles se mudaram para a Flórida há alguns meses e estão vivendo lá em cima. Eu não vou contar a eles ainda porque minha mãe é uma pessoa preocupada como Gabi. Ela se colocaria com papai em um avião em minutos para garantir que minha nova casa era habitável.

Eu deslizo minha chave para as portas duplas e abro as portas.

—Oh uau—, diz Gabi, e ela não pode esconder o tremor em sua voz.

Eu sorrio. —Finalmente, você viu.— Eu a cutuco com o cotovelo. Eu pego a mão dela e trago-a para a entrada. —Não é linda?—

—Sim, é mesmo. Só precisa de algum TLC¹. Ela olha em volta e eu posso dizer que ela está entendendo. A casa não é inabitável, só precisa de

¹ Tender Loving Care – Afeto Amor e Carinho





algum trabalho. Quando a água e as luzes estiverem ativas, ficarei bem.

—Eu vou te mostrar rapidinho.— Passamos por cada sala e conversamos animadamente sobre o que eu gostaria de fazer. O que eu amo nessa casa é o quanto dos detalhes originais ainda estão intactos. Tem mais de cem anos, mas tem bons fundamentos. Apenas poucas atualizações aqui e ali, mas mais do que tudo, precisava ser restaurada.

—Esta casa é realmente você—, diz Gabi enquanto se inclina contra a pia do banheiro principal.

—Eu sei que há muito a fazer, mas quando eu vi eu tive que tê-la.—

—Você sempre foi a impulsiva.—

—Você é que se casou três semanas depois de conhecer Neal—, eu rio.

—Eu precisei. Alguma outra mulher poderia tê-lo roubado—. Ela parece completamente chocada, como se eu fosse louca por pensar que ela não deveria ter





se casado com ele tão rápido. Eu rio ainda mais. Ele estava com tanta pressa quanto ela.

Neal e Gabi são completos opostos. Todos achavam que ela acabaria com um modelo masculino, mas ela se casou com um dos homens mais inteligentes que já conheci. Nada deixa minha irmã mais animada do que quando Neal faz o que ela chama de Conversa Inteligente, onde ele divaga sobre algo que ela não entende. Eles são realmente adoráveis juntos. Ele olha para ela como se ela pendurasse a lua para ele. Talvez um dia eu encontre algo assim.

—Vocês dois são perfeitos juntos.—

—Eu sei. Agora, se você pudesse encontrar alguém, poderíamos fazer o que sempre planejamos—. Sua mão vai para o estômago.

Eu me levanto de onde estou sentada na beira da banheira. —Gabi, você não está esperando por mim para engravidar.— Ela encolhe de leve os ombros como se não estivesse ouvindo. —Se você esperar por





mim vai esperar para sempre—, eu provoco, tentando fazer graça da minha vida romântica, porque é terrível. Tão terrível que eu praticamente desisti.

—Veja como essa casa é grande! Você tem que preenchê-la com bebês pequenos e macios— Seus olhos ficam esperançosos.

—Eu vou casar com esta casa pelo jeito.— Essa perspectiva pode não ser tão ruim.

—Isso soa solitário—, ela sussurra. Eu sei que ela se preocupa comigo e não há como lutar. Nós sempre nos preocuparemos uma com a outra.

—Talvez, mas agora vou me concentrar nisso. Eu vou me preocupar com todo o resto depois. Quero dizer, olhe para você e Neal - eu lembro a ela. —Você nem estava procurando e encontrou sua alma gêmea.—

—Quem saberia que eu encontraria o homem dos meus sonhos em uma convenção de quadrinhos.—

—Eu te disse que seria divertido!— Eu esfrego na





cara dela pela milionésima vez.

Eu a arrastei comigo porque não queria ir sozinha. Eu sou a tímida entre nós, mas ninguém é um estranho para Gabi por mais de cinco minutos. Eu ainda rio sobre como ela se concentrou em Neal. Não tenho certeza se ele sabia o que o atingiu. Ele ainda não sabe, e eles estão casados há quatro meses.

—Você estava certa.— Ela revira os olhos, mas ainda sorri.

—Sempre dói admitir isso, não é?— Eu ri. —Você vai comigo de novo, certo?—

—Neal já comprou todos os ingressos—, diz ela, lembrando-me que agora sou a terceira roda.

Levou algum tempo para me acostumar. Sempre tinha sido Gabi e eu, mas eu sabia que chegaria um dia que teríamos que nos separar. Acho que ela ainda tem dificuldades com isso, porque Gabi me convida junto com eles o tempo todo. Mesmo quando é alguma coisa que eles deveriam estar fazendo como





—Talvez a gente encontre um cara para você.—
Ela me cutuca com o cotovelo.

—Não, obrigada.— Eu balancei minha cabeça, saindo do banheiro. Eu posso ouvir as botas dos carregadores trazendo caixas. Gabi me segue, colada nos meus calcanhares.

—Vamos! Me dê outra chance, —ela implora.

—Passe difícil.—

Gabi e eu temos um gosto diferente para homens. Todos com quem ela tentou me juntar foi um desastre. Para ser sincera, acho que ela tentou me ajudar com homens que são como eu. O que não funciona porque então você tem duas pessoas tímidas em uma mesa em um restaurante e mal dizem duas palavras no decorrer da noite.

Quando eu descii, eu me certifiquei de que as caixas estavam sendo colocadas onde elas pertenciam. Eu provavelmente deveria ter esperado





até que eu fizesse algum trabalho antes de trazer todas as minhas coisas, mas eu não queria pagar aluguel no meu apartamento e ter uma hipoteca em cima dele. Preciso de todo o dinheiro extra que posso conseguir para este lugar.

—Você vai ajudar?— Pergunto enquanto abro uma caixa.

—Eu teria usado meus saltos de trabalho se soubesse que era isso que íamos fazer.— Ela olha para os lindos saltos roxos. —Eu vou mandar uma mensagem para Neal.—

—Já estou aqui.— Nós gritamos ao som da voz de Neal. Ele veio andando do outro quarto segurando uma caixa do que parecia ser material de limpeza.

—Você sabia?— Gabi pergunta.

—Você não atendeu quando eu liguei para você, então eu verifiquei o seu rastreador.— Ele dá de ombros como se isso fosse algo normal de se fazer. Mas quando penso nisso, é normal nessa família. Gabi





e eu deixamos nossos rastreadores ligados em nossos celulares. —Quando vi o que estava acontecendo, fui até a loja de ferragens e peguei algumas coisas.— Ele olha em volta da cozinha. —Mas eu acho que você vai precisar de um profissional.—

—Oh!— Gabi abre a bolsa e vasculha até encontrar um cartão. Ela puxa para fora e entrega para mim. —Eu conheço esse cara. Ele é dono de uma empresa de construção e pode fazer o que você precisar enquanto estiver trabalhando. Eu apenas dei a ele uma chave reserva e ele fez tudo enquanto eu estava fora durante o dia. Ele realmente fez um ótimo trabalho.

Eu pego o cartão dela e olho. Meus dedos traçam as letras em relevo: Barrett Cooper, da Cooper Construction.

—Talvez esse número de telefone não seja tão ruim quanto os outros que você me deu—, eu brinco.

Gabi revira os olhos. —Ele não é o seu tipo—, diz ela, pegando uma bolsa de Neal. —Sem lanches?—





Eu reprimo uma risada quando Neal beija Gabi e sai para comprar comida. Eu coloco o cartão no bolso de trás da minha calça jeans e volto a desfazer as malas.





Capítulo Dois

BARRETT

Volto a verificar o e-mail da secretária do meu escritório e analiso o endereço. Quando cheguei à grande casa branca, não vi um carro na garagem. Eu examino o quintal enquanto saio da minha caminhonete, procurando pela pessoa com quem eu deveria estar me encontrando.

Normalmente não sou eu que saio e conheço o proprietário. Eu tenho alguns chefes de equipe que lidam com tudo isso, e eu apenas gerencio eles. Mas o e-mail enviado pela minha secretária dizia que uma mulher ligou e perguntou por mim especificamente. Ela disse que sua irmã e seu marido haviam me usado recentemente e deixou seu nome e número. Tentei





ligar hoje de manhã, mas não recebi uma resposta, então pensei em apenas dirigir na hora marcada.

Eu pego minha fita métrica e caderno para poder escrever o que o proprietário quer. Mas quando me aproximo da casa, vejo que o que eles precisam fazer vai ocupar mais do que as páginas que tenho.

—Droga—, eu digo enquanto estou na frente e absorvo tudo. É uma bela casa histórica que precisa de um pouco de amor, mas casas como essas não estão mais sendo construídas. A pessoa que comprou definitivamente encontrou um diamante bruto, e um projeto como esse me deixa empolgado com o que faço.

Na maioria das vezes, muitas das casas em que trabalho são tipos regulares de cortadores de biscoitos. Eu raramente, ou nunca, começo a trabalhar em algo assim. A razão pela qual entrei em construção foi porque, quando criança, era um bom trabalho de verão e comecei a trabalhar no meu bronzeado. Não me doeu que eu sempre fui um cara





grande, e ser capaz de transportar madeira é uma vantagem na minha linha de trabalho. Mas se tornar o chefe significa que você não tem muito trabalho prático. Ver este lugar de perto faz com que minha mente corra com possibilidades. Eu sei imediatamente que este é meu. Eu não vou entregar isso para os meus caras. Eu quero fazer isso sozinho.

Andando para o lado, ouço os passos gemendo sob meu peso e pego meu caderno para anotar. Eu pego minha fita métrica e anoto o tamanho das placas que eu preciso para arrumar a varanda. Então eu confiro as luzes e vejo as necessidades elétricas a serem atualizadas e começo a escrever uma lista.

O som do motor de um carro e a porta se fechando me faz olhar para cima. O sol está diretamente na minha cara e eu tenho que colocar minha mão acima dos meus olhos para tentar bloquear. Quando vejo, vejo o contorno de uma ruiva caminhando em minha direção. Eu não posso ver seu rosto, tudo que vejo são curvas, e eu tenho que fechar a boca para parar de babar.





—Ei, você é Barrett?— ela diz, estendendo a mão.
—Eu sou Genevieve, mas as pessoas me chamam de Ginny.—

Eu passo para o lado para que eu possa tirar o maldito sol do meu rosto e olhar para ela. Ela sorri brilhantemente para mim e empurra seus óculos de sol em cima de sua cabeça.

—Hum, sim—, eu digo, limpando a garganta e estendendo a mão.

Eu sou uma confusão de pensamentos enquanto deslizo minha mão áspera na dela, e fico impressionada quando ela me dá uma firme sacudida de volta. Sua mão é macia e muito menor do que a minha, mas suspeito que essa coisinha tenha alguma coragem. Eu deixo passar e ela coloca as mãos nos quadris, chamando minha atenção para lá.

—Está tudo bem, a maioria das pessoas nos confunde—, diz ela, e estou confuso. —Minha irmã, Gabi, e eu. Nós somos gêmeas.—





—Oh sim—, eu digo, voltando os olhos para os dela. É então que eu percebo que ela é parecida com ela, mas definitivamente muito mais gostosa. —Ela é a esposa de Neal. Sim, fomos para a faculdade juntos. Eu fiz algum trabalho para eles há alguns meses. Eles acabaram de se casar—. Eu não estava pensando que ela parecia com outra pessoa, eu estava pensando em como ela é linda de morrer.

—Sim, eles não perderam tempo.— Ela sorri e eu juro que é mais brilhante que o sol que acabou de tentar me cegar.

—Linda—, eu sussurro, e ela inclina a cabeça para a casa. —A casa—, eu gaguejo, cobrindo minha falta de palavras.

—Eu sei—, diz ela, e há elogios em sua voz, como se a casa fosse seu filho e se formou em primeiro lugar na sua classe.

—Por que você não me mostra a casa?— Eu ofereço, e Deus me ajude, eu estou usando isso como uma desculpa para ela se virar e me mostrar sua





—Ótimo—, diz ela, e gira para destrancar as portas da frente.

—Caralho—, murmuro, mas ela não entende. Eu coloco meu punho na boca enquanto ela entra e eu vejo sua bunda redonda em movimento. Está apertada em seus jeans e estou disposto a apostar tudo o que tenho que ela acha que é muito grande. Mas esse é o tipo de gordura traseira que eu me ajoelharia e adoraria.

Quem é esta mulher?

—Você acha que pode lidar com isso?— Ela pergunta quando ela se vira para mim. Seus olhos verdes brilhantes estão olhando para mim, e vejo um rubor nas bochechas dela.

—Claro que sim—, eu digo, não prestando atenção ao que ela acabou de dizer. Eu estava muito ocupado fantasiando em pegá-la por trás e tê-la sentada no meu rosto.





—Isso é ótimo.— Ela sorri para mim e eu concordo com qualquer coisa para que ela continue olhando para mim desse jeito.

—Antes de começarmos, há mais alguém com quem precisemos conversar?— Eu pergunto, fazendo um show de puxar meu caderno. —Marido, namorado? Você sabe, só para ter as ideias antes de eu começar—. Eu sou um homem terrível, mas se ela é casada não posso fazer este trabalho. Eu não posso estar aqui cercado por ela e não tentar romper um casamento. Um namorado? Sim, foda-se quem quer que seja. Mas gosto de pensar que sou um cara legal.

—Não, sou só eu—, diz ela, e há uma timidez em sua voz que eu não havia percebido antes.

—Isso é bom.— Minha voz está um pouco profunda e tento limpá-la novamente. Estou agindo como se nunca tivesse estado perto de uma mulher antes, mas essa coisinha me abalou profundamente. E o fato é que estou aliviado por ela ser solteira. —Por que você não me leva a cada espaço e me diz o que





—você quer, Genevieve?—

Por que o nome dela soa tão sujo na minha boca? De repente, minha mente é como a de um menino de treze anos e estou pensando no que gostaria de fazer com ela em cada sala.

—Olhe, Barrett—, diz ela, e eu não posso tirar meus olhos de sua boca enquanto ela move a língua. Porra, eu posso não sobreviver a essa reunião. — Minha irmã me disse que você fez um ótimo trabalho para ela, mas estou com um orçamento super apertado agora. Há uma longa lista de coisas, mas apenas uma ou duas que posso pagar agora. Então talvez você possa dar uma olhada no que precisa ser feito primeiro? —

—Seu desejo é o meu comando—, eu digo, e quero dizer isso em todos os sentidos da palavra.

—Bem desse jeito?— Ela pergunta, e ela parece tão doce e inocente. —Você é como um sonho se tornando realidade.— Assim que as palavras saem de sua boca, ela coloca a mão sobre ela e começa a se





desculpar. —Isso não foi o que eu quis dizer—

Eu não posso deixar de rir, secretamente amando o jeito que isso aquece meu estômago. —Está tudo bem—, eu digo, e estou falando sério. Ser qualquer coisa que pertence a ela seria um presente. —Vamos ver os quartos.—

Observar sua bunda enquanto ela caminha para o andar de cima pode ser meu novo passatempo favorito. Eu tenho que segurar o corrimão para não cair para frente e aterrissar de cara direto nele. Meu próprio jeans está muito apertado agora, e eu vou ter que abrir o zíper na volta para casa.

Ela me mostra todos os quartos no andar de cima e os banheiros também. Ela fala sem parar sobre tudo o que ela quer fazer, e sua excitação é clara. Este é o seu projeto dos sonhos, e ver como ela está feliz me faz querer fazer tudo isso. Hoje. Mas tudo precisa de trabalho. Cada centímetro desta casa precisa de amor, mas algo a faz parecer com um lar. Como se este fosse um lugar para uma família.





—Este lugar é perfeito—, eu digo, encostado no batente da porta do quarto principal. —E é só você, sozinha?—

—Sim, só eu. Minha irmã e eu morávamos juntas em um apartamento, mas ela e Neal se casaram muito rápido e então eu comecei a procurar uma casa. Eu sempre quis ter minha própria casa, e este lugar apareceu e deveria ser. Eu amo tanto isso. Parece um lar, não é? Como um lugar para construir uma família?

Suas palavras ecoam meus pensamentos como se ela estivesse lendo minha mente. Eu sorrio de volta para ela enquanto descemos para a cozinha.

—Gostaria de uma bebida?— Ela pergunta, indo para a geladeira. —Desculpe, mas tudo que eu tenho é água.—

—Sim, isso seria ótimo—, eu digo, pensando em uma desculpa para ficar.

Ela pega um copo do armário e vai até a pia para





encher. Quando ela abre a torneira, há um gemido alto dos canos e, em seguida, água marrom sai da torneira.

—Merda—, ela amaldiçoa, tentando fechá-la.

Ela luta com a torneira que depois se quebra em sua mão. De repente, a água sai do cano estalando e ela grita enquanto fica encharcada. Corro até a pia e abro o espaço sob ela, depois giro as válvulas para desligá-la.

Leva um segundo para o fluxo parar. Quando me viro, estou olhando para a camiseta branca dela, completamente encharcada, e isso não deixa nada para a imaginação. Seus mamilos rosados são duros e pontiagudos contra o material transparente, e eu posso distinguir as deliciosas curvas de seus seios. Tudo o que posso fazer é olhar para a cena erótica na minha frente com a boca aberta.

—Merda—, ela sussurra embaraçosamente e cruza os braços sobre a camisa.





—Desculpe—, eu digo, e eu lambo meus lábios para não babar. Mas eu não sinto muito, no mínimo. Essa era uma visão que um padre não poderia desviar o olhar e que ficou gravada em minha mente por toda a eternidade. —Por que você não se limpa e eu cuido disso?— Eu ofereço, tentando proteger sua modéstia de alguma forma, mesmo que tudo que eu quero que ela faça é tirar a camisa e me deixar chupar seus mamilos até secá-los.

—Eu já volto—, diz ela com raiva quando ela sai da sala, e eu me odeio por como eu reagi.

Eu deveria ter sido um cavalheiro sobre isso, e talvez devesse me desculpar quando ela voltar. Mas eu não tive forças para não olhar. Ela é linda demais e tem o corpo de uma estrela pornô. Sem mencionar o som de sua voz me deixando louco. Eu não me canso disso.

Eu pego algumas ferramentas da minha caminhonete e começo a consertar o cano na cozinha dela. Se eu não conseguir me desculpar de verdade, o





mínimo que posso fazer é consertar a pia dela para que não aconteça novamente.





Capítulo Três

GENEVIEVE

Eu corro até as escadas o mais rápido que posso até chegar ao meu banheiro que está ligado ao meu quarto. Eu olho para a minha camisa e gemo. Meus mamilos estão claros como o dia. Eu deveria ter previsto isso. A partir do momento em que vi Barrett, tudo o que consegui pensar foi puta que pariu, ele é gostoso. Eu deveria saber que algo iria dar errado. Essa é a história da minha vida quando se trata de encontros. Mas isso não é um encontro. Talvez o meu problema seja homens em geral.

Eu tiro a camisa e a atiro na banheira. Em seguida, eu tiro meu sutiã fino e o penduro para secar. Por que eu não poderia ter escolhido um sutiã mais grosso hoje? Ou pelo menos algo sexy? Eu





jurou que estou amaldiçoada. Além disso, Gabi poderia ter me avisado que o homem que trabalhou em sua casa era a coisa mais sexy do mundo. Juro por Cristo, eu tive que fazer um duplo exame para ter certeza que ele não tinha o martelo dos deuses com ele, porque ele se parece com Thor. Gabi vai conseguir. Minha irmã pode continuar falando sobre coisas aleatórias, mas nunca mencionou nada sobre um empreiteiro gostoso. Ela está sempre tentando me juntar com alguém e nunca me conectou com o filé no andar de baixo.

Vasculhando minha cômoda, eu encontro outro sutiã e coloco-o, então vou até meu armário e pego outra camisa para vestir. Eu me certifico de que esta é preta apenas no caso de qualquer outra coisa explodir em cima de mim. Quando termino, eu escovo meu cabelo o melhor que posso, e depois procuro a minha bolsa de maquiagem que tem que estar por aqui em algum lugar. Desembalei a maior parte do meu quarto e do banheiro, mas esqueci onde tudo estava.





—Vamos lá, Ginny—, digo a mim mesma quando a vejo no balcão ao meu lado. Eu coloco um pouco de brilho labial e rímel e pinteí minhas sobrancelhas um pouco. Eu quero parecer o meu melhor, mas se eu for até lá com um rosto cheio de maquiagem, vou parecer uma lunática. —Isso é o suficiente por enquanto.—

Quando saio do banheiro, vejo meu celular na mesa ao lado da cama. Eu sou terrível com essa coisa e isso deixa minha irmã maluca. Aposto que ela me mandou mensagens cinco milhões de vezes hoje.

Eu gemo quando vejo que tenho um monte de mensagens e chamadas perdidas. Antes que eu possa verificá-las, está vibrando na minha mão, me lembrando de que não deixei o som ligado.

—Eu estou Viva!— Eu digo a ela antes que comece a gritar comigo.

—Neal me contou sobre essas câmeras que posso instalar em sua casa e posso verificar diretamente do meu celular—, ela diz sem dizer olá. —Eles estão à





venda agora também.—

—Talvez você devesse estar se perguntando por que Neal sabe disso.— Eu me sento ao lado da minha cama.

—Você acha que ele colocou câmeras na casa?— ela sussurra.

—Você realmente ficaria chateada se ele fizesse isso?— Ela não diz nada por um momento, então acho que ela está bem com isso. —Você não vai colocar câmeras na minha casa—, acrescento antes que ela possa voltar a empurrá-lo.

—Pense nisso. Você não tem que jogar fora a ideia neste exato momento. Eu tenho um mês para devolver—.

Claro que ela já comprou. Agora estou repensando a chave extra que lhe dei. Quando ouço passos no andar de baixo, lembro porque estou irritada com ela.

—Vamos falar sobre Thor que está na minha





cozinha—, eu digo, mantendo minha voz baixa.

—Quem?—

—Barrett. O empreiteiro gostoso que acabou de ver meus mamilos.— Eu fecho meus olhos, tentando não deixar o constrangimento me engolir. Eu ainda não consigo tirar o olhar que ele tinha do rosto da minha cabeça. Eu gostaria de ser melhor em ler as pessoas, porque parte de mim achava que ele tinha gostado do que viu, mas eu deixei de lado. De jeito nenhum ele iria querer uma nerd como eu. Ele é um cara, então é claro que ele ia olhar. E quem não olharia para peitos dada a oportunidade?

—Thor? Como o cara daquele filme que carregava uma espada.—

—Um martelo—, eu corrijo. —Como você pode não lembrar do seu empreiteiro? Ele é literalmente o homem mais gostoso que eu já vi na minha vida. —

Eu ouço uma placa rangendo e eu congelo. Virando-me devagar, vejo Barrett parado na porta do





meu quarto. E é claro que ele tem um martelo na mão.

Gabi está falando no meu ouvido, mas eu não ouço nada. Barrett tem um sorriso puxando seus lábios, e ele morde o de baixo para tentar escondê-lo. Todo o meu corpo fica vermelho, o que é muito pior por causa do meu cabelo vermelho e pele clara.

—Você me ouviu, não é?— Eu pergunto, e desta vez ele deixa seu sorriso revelar uma fileira de dentes brancos e retos.

Isso poderia ficar mais embaraçoso?

Eu vejo como ele desliza o martelo em um cinto de utilidades em torno de sua cintura. Jesus, ainda mais quente. —Eu preciso passar na loja de ferramentas—, ele finalmente diz, não respondendo a minha pergunta. Talvez ele esteja sendo legal e tentando não me envergonhar. Ainda assim, sinto um toque de dor que ele não reconheceu.

—Ok—, eu digo, sem jeito.





—Você terá água limpa antes do final do dia—, acrescenta ele.

Seus olhos se prendem nos meus antes de seguirem para o meu peito, então me pergunto se ele está pensando sobre a cena anterior. Ele provavelmente está apenas checando para ter certeza de que eu não os tenho aparecendo novamente.

—Quanto vai custar?—

—Vamos resolver isso—, diz ele antes de se virar e sair.

Devo ir atrás dele e pedir mais detalhes sobre o custo? Eu provavelmente faria algo para me envergonhar se eu fizesse isso. Ele sabe do meu baixo orçamento, e a água limpa está no topo da minha lista de coisas que eu tenho que ter.

—Espere, você disse que ele viu seus mamilos?— Gabi grita. Aparentemente, ela apenas pegou o comentário que eu fiz. E Barrett também. Ótimo.

—Eu estava vestindo uma camisa branca e água





foi para todos os lugares.— Eu caio para trás na cama. Eu não sei porque estou envergonhada. Esta é a história da minha vida quando se trata de homens. Eu estou sempre fazendo papel de boba. Embora desta vez eu realmente me importe. Mais do que deveria para alguém que acabei de conhecer. Ele estava tão animado com a casa também, e isso me fez gostar mais dele.

Gabi ri do outro lado da linha telefônica. —Eu realmente não consigo lembrar como ele é. Embora eu me lembre dele ser grande. —

—Ele é bastante imperdível—, suspiro.

—Eu não posso acreditar que ele ouviu você chamá-lo de gostoso. Aposto que seu rosto está muito vermelho—. Gabi continua rindo.

Eu debato desligar na cara dela, mas sei que ela só iria ligar de volta. Ou pior, aparecer aqui. Eu normalmente amo que minha irmã apareça, mas não quando Barrett estará de volta em breve. Deus sabe que ela vai apressar o modo de encontro e eu





realmente morreria de vergonha. Como se Thor quisesse namorar comigo.

—Você vai convidá-lo para sair?— Ela pergunta quando ela finalmente para de rir.

Eu reviro meus olhos. —Não.— Eu me sento. — Ele vai trabalhar na minha casa. Isso vai ser estranho o suficiente.

—Neal, pare.— Minha irmã ri ao telefone e eu escuto ruídos de beijos.

—Alguém está ligando. Te ligo mais tarde, —eu minto e desligo apesar de seus protestos.

Neal para o resgate. Ele vai mantê-la entretida por um tempo. Espero que o dia todo para que ela não acabe aqui. Eu olho para o relógio e vejo que ainda é muito cedo. Eu tenho um milhão de coisas para fazer, mas tudo o que posso pensar em fazer é fugir da casa um pouco. Eu não quero enfrentar Barrett novamente tão cedo. Eu preciso me recompor.

Talvez eu não precise realmente vê-lo. Gabi disse





que ela deu a ele uma chave e ele veio durante o dia enquanto ela trabalhava. Meu celular vibra na minha mão. Eu olho para baixo para ver que tenho uma mensagem de Mark. Eu abro e gemo. Ele está perguntando sobre o encontro que devemos ter.

Antes disso, vejo outras trinta mensagens de texto. Puta merda.

Eu: almoço?

Eu envio a resposta. Talvez eu possa matar dois coelhos com uma cajadada só. Sair da casa enquanto Barrett trabalha e ter esse encontro com Mark, para que ele pare de me perguntar quando teremos. Sua resposta é instantânea.

Mark: Te pego em vinte.

Eu pulo da minha cama e olho para o que estou vestindo. Eu dou de ombros porque não me importo. Eu não estou tentando impressionar Mark.

Quando desço, espreito a porta da frente e vejo que a caminhonete de Barrett se foi. Eu encontro





minha bolsa e pego o envelope com as chaves que eu fiz. Eu tiro uma, em seguida, procuro um pedaço de papel e caneta, deixando uma nota no balcão com a chave. Eu sei que estou sendo boba fazendo isso, mas eu realmente não consigo encará-lo. Eu não posso nem identificar por que eu me importo tanto, mas eu me importo. Eu vou para a porta da frente e fico aliviada quando vejo Mark chegando. Fecho a porta atrás de mim e deixo-a destrancada para Barrett.

Minha esperança de sair sem vê-lo novamente morre quando ele estaciona ao lado de Mark e pula de sua caminhonete. Seus olhos vão de Mark para mim.

—Eu esqueci que tenho planos, mas deixei uma chave para você—, eu corro para dizer, abrindo a porta do carro para entrar. Eu não quero que o Mark saia do carro. Eu realmente não quero apresentar os dois.

—Mark—, Barrett quase grunhiu, sua voz profunda e intimidante.

—Ei—, responde Mark.





Barrett o encara e Mark olha para todos os lados, menos para ele.

—Vejo você mais tarde—, eu digo quando fecho a porta do carro. Mark sai da garagem e Barrett fica parado com as pernas afastadas e os braços cruzados sobre o peito grande. Ele parece chateado como o inferno, mas ainda assim tão gostoso. Talvez eu tenha sido rude em fugir assim, mas, por algum motivo, olhando para ele enquanto Mark se afasta, sou atingida por uma onda gigante de culpa.





Capítulo Quatro

GENEVIEVE

—Então, como você conheceu Barrett?— Mark me pergunta. Ele tenta fazer a pergunta parecer casual, mas eu posso ouvir o toque de irritação em sua voz.

—Acabei de conhecê-lo hoje.— Eu olho do meu cardápio para ver Mark me encarando.

Ele parece meio chateado. O que diabos eu fiz? Eu nunca notei como seus olhos são redondos até agora. Seu rosto redondo está amassado, e depois de estar na presença de Barrett, percebo o quão pequeno é Mark.

A imagem de Barrett encostado no balcão da minha cozinha enquanto conversamos mais cedo pisca em minha mente. Seu corpo é tão grande, mas de





alguma forma ele se move como um gato. Ele estava tão à vontade e confiante. Eu me pergunto se ele ainda está lá agora?

—E você deixou ele entrar em sua casa?— Mark diz, quebrando minha linha de pensamento.

De repente sinto que sou uma criança sendo repreendida.

—Ele é meu empregado e é a minha casa. Eu posso deixar quem eu quiser ir e vir como quiserem—. Sento-me um pouco mais ereta e coloco o cardápio na mesa. Eu não quero fazer barulho dentro do pequeno restaurante, mas eu também não vou deixar ele falar comigo desse jeito.

—Você é uma garota muito jovem, Ginny. Não seja ingênua—. Ele volta a olhar para seu próprio cardápio como se descartasse a conversa.

Eu tento pensar sobre o que ele está dizendo, e não tenho certeza se devo ficar na defensiva. Eu não conheço Barrett e não tenho ideia se ele é um cara





legal ou não. Talvez eu não devesse dar a minha chave para um estranho aleatório, mas Gabi confiava nele. Talvez Mark esteja apenas tentando cuidar de mim.

—Minha irmã o contratou antes e ela fez o mesmo. Além disso, procurei a empresa dele e tudo o que descobri sobre eles foi maravilhoso —.

Eu pego meu cardápio de volta, tentando deixar passar. Eu poderia ter dito isso um pouco agudamente, mas se tiver sorte, Mark vai achar que eu sou rude e não vai insistir nem um segundo.

—Só tenha cuidado, Ginny. Esse homem fica por perto e eu não quero dizer apenas em suas habilidades de empreiteiro. —

Eu mantenho meus olhos presos no menu enquanto não estou realmente lendo. Mesmo quando a garçonete vem e começa a tagarelar com os especiais, não estou ouvindo. As palavras de Mark me atingiram mais do que deveriam. Eu não me importo que o meu empreiteiro seja um homem de mulheres.





Pelo menos é o que estou tentando dizer a mim mesmo.

—E para você, Lady?— Eu olho para a garçonete. Não ouvi uma palavra que ela disse, nem sequer li o cardápio.

—Ela vai querer o peixe especial.— Mark entrega seu cardápio, depois pega o meu também.

Ele acabou de pedir para mim? Eu luto contra um revirar de olhos. Eu odeio peixe, mas guardo isso para mim mesma. Eu só quero que esse encontro termine. Pelo menos nenhuma catástrofe aconteceu e eu não me envergonhei. Isso é apenas porque provavelmente estou no limite do meu constrangimento para o dia.

Ainda assim, quanto mais penso em tudo isso, mais acho que Mark e Barrett têm algum problema que eu não conheço. Barrett parecia chateado também quando saímos da garagem. Se eu tivesse que adivinhar o comentário feito por Mark, talvez eles estivessem brigando por causa de uma mulher.





—Você é solteiro, certo?— Eu deixo escapar. Não que eu queira ficar com ele, mas nunca sairia em um encontro com um homem que estivesse com outra pessoa.

—Nenhuma razão para ficar com ciúmes. Eu só tenho olhos para você.— Ele pisca um daqueles olhos redondos para mim.

Como é que eu realmente nunca os percebi antes? Eu quero dizer a ele que isso não vai a lugar algum. Eu vim para esse encontro porque foi exigido de mim, mas talvez eu espere até o final dele. Não há necessidade de tornar isso mais estranho.

Eu pego meu chá gelado doce, tomo um gole e rezo para que a comida chegue logo. Nunca foi difícil falar com Mark antes, mas neste momento não consigo pensar em nada para dizer.

Eu conheço muitas pessoas que trabalham para a cidade. Eu faço muito trabalho freelance para o prefeita em nossa grande cidadezinha. Eu sou muito boa em pesquisa e posso desenterrar qualquer coisa





se você me der tempo suficiente. Eu sou conhecida por ficar nos arquivos da biblioteca por dias se for preciso. Então eu escrevo as notas do penhasco sobre o que eu encontrei. Eu até escrevi dezenas de discursos do prefeita ao longo dos anos.

—Então...?— A palavra se arrasta.

Eu não posso chegar a nada para dizer. Coloquei meu chá de volta na mesa e olhei ao redor. O peixe tem que ser rápido para fazer, certo?

—Barrett é— Mark começa. Eu realmente não quero ouvir Mark falar quão mulherengo Barrett é. Isso deixa meu estômago chateado. Porcaria. Eu vou me apaixonar por esse cara. Vou ter que evitá-lo o máximo que puder para que isso não aconteça.

—Barrett é o que?— Meus olhos se levantam para ver Barrett ao lado da nossa mesa. Eu olho para o rosto bonito dele, chocada por ele estar aqui. Ele olha para mim antes de seus olhos voltarem para Mark. — Barrett é o que?— ele diz novamente.





Mark empalidece antes de se tornar vermelho vivo. Até agora, eu não achava que era possível alguém ficar mais vermelho do que eu. Embora eu ache que a vermelhidão de Mark é de raiva e não constrangimento.

—Estou em um encontro.—

Meus olhos viajam entre os dois, e me pergunto o que diabos está acontecendo entre eles. Por que Barrett está aqui?

—Não mais—, retruca Barrett. Só então a garçonete se aproxima com pratos. —Vamos, Ginny.—

Ele segura a palma grande e áspera para mim e eu olho para ela por um segundo. Eu não tenho certeza do que fazer.

—Há um problema na casa—, acrescenta ele.

—Você não pode lidar com isso?— Mark bufa.

Isso me faz decidir. Eu pego a mão de Barrett porque vou arrumar qualquer motivo para sair daqui.





Seus dedos travam ao redor dos meus e eu juro que uma faísca queima todo o meu corpo. Barrett me dá um pequeno puxão e eu me levanto da cadeira.

—Desculpe, Mark—, digo a ele enquanto Barrett tira a carteira e joga algumas notas sobre a mesa.

Quando saímos do restaurante, me viro para olhar por cima do ombro. Mark não diz nada, mas se olhares pudessem matar, nós estaríamos mortos.

—Você precisa ficar longe dele—, Barrett grita quando ele abre a porta da caminhonete e me ajuda a entrar. Ele murmura algo sobre a necessidade de apoios laterais instalados para mim. Minha respiração engata quando ele agarra minha cintura e me levanta.

—Você não precisa dar um passo ao lado—, eu digo, limpando a garganta. Jesus, ele é forte.

Ele se vira para olhar para mim e seus profundos olhos azuis passam por meu corpo. Seus lábios aparecem em um canto, me dando um meio sorriso brincalhão.





—Sim, eu preciso—, diz ele, inclinando-se para mim.

Ele cheira a hortelã e a sol, e eu lambo meus lábios pensando em como seria beijá-lo.

Ele fecha os olhos por um momento e murmura algo em voz baixa. Ele balança a cabeça, em seguida, puxa para trás e fecha a porta. Eu levo um segundo para tentar controlar minhas emoções.

Eu estou acostumada a ser tímida com os homens às vezes, mas com Barrett não é apenas sobre ser tímida. Eu realmente me importo com o que ele pode estar pensando sobre mim. Eu nem sei o que aconteceu lá atrás. Tudo o que sei é que eu realmente espero que isso conte como um encontro completo, porque não vou fazer isso de novo.

Barrett entra do outro lado da caminhonete e se afasta do meio-fio. Eu olho para baixo e percebo que ele estava estacionado em duas vagas. Eu olho para ele e suas mãos estão cerradas no volante, com os nós dos dedos brancos.





—Eu devo entender que você não gosta de Mark?— Eu me protejo. Eu só recebo um grunhido como confirmação.

—Por que eu preciso ficar longe dele?— Ele olha para mim quando ele chega a um semáforo. —Espere. Por que você estava no restaurante? Você sabia que eu estava lá?





Capítulo Cinco

BARRETT

Droga, eu deveria ter esperado até o encontro deles acabar. Mas algo sobre ela está me deixando louco, e deixá-la sozinha com Mark não ia acontecer.

—O quão bem você o conhece?— Eu pergunto, não respondendo à pergunta dela, mas fazendo uma das minhas.

Ela encolhe os ombros. —Trabalhamos juntos de vez em quando. Ele é baseado nos escritórios da cidade e eu estou no centro. Às vezes ele e faz inspeções para nós. Eu precisava da minha casa, então pedi-lhe um favor.— Ela fica em silêncio por um segundo e eu posso sentir seu olhar em mim. —Por que você não responde minhas perguntas?—





—Porque eu não quero te assustar.—

—Jesus, o que ele fez?— Desta vez há um medo real em sua voz.

—Eu sou o filho do meio, com uma irmã mais velha e uma irmã mais nova—, eu digo, tentando pensar em uma maneira de facilitar. —Minha irmã mais nova, Steph, e eu fomos para o ensino médio com Mark. Ele é dois anos mais novo que eu— digo, enquanto desço a rua dela. —Ele é da mesma idade que Steph.—

—Ele saiu com ela?—

—Eu acho que ele sabia enquanto eu estava por perto que ele não podia chegar perto dela. Mas assim que me formei e fui para a faculdade, ele aproveitou a oportunidade.— Eu estaciono na rua em frente à sua casa porque meu caminhonete é grande demais para a garagem. Eu não saio, mas solto o cinto e me viro para encará-la. —Uma noite Steph me ligou chorando dizendo que ele a machucou. Ela me pediu para não ligar para a polícia ou contar para nossos pais.—





—Oh Deus—, diz Ginny e coloca as mãos sobre a boca.

—Eu peguei ela e a levei para a casa da nossa irmã mais velha, Lynn. Esperei até que ela adormecesse e depois disse a Lynn para cuidar dela. Então eu atrás de Mark.—

—O que você fez?—

Eu balancei minha cabeça e a raiva ainda borbulha dentro de mim. —Nada. Ele sabia o que eu faria com ele. Seus amigos chamaram a polícia no segundo que eu cheguei. Eu briguei com eles para chegar a Mark e fui levado para a cadeia. Steph não denunciou porque estava com medo que ele viesse atrás dela. Eu não podia obrigá-la fazer isso.—

Foi uma das coisas mais difíceis que eu já tive que fazer, mas Steph só queria esquecer que isso aconteceu. Ela acabou se formando um ano mais cedo para se afastar dele e depois saiu do estado. Isso fodeu com ela por muito tempo, mas agora ela tem um bom marido que faria qualquer coisa para





protegê-la. Eles estão criando seus filhos e ela deixou tudo para trás. Mas eu nunca vou esquecer.

—Eu não sei se ele fez isso desde então, ou se ele ataca pessoas que não vão se meter. Mas ele não é um cara legal, Genevieve.— Eu olho em seus lindos olhos verdes e vejo o medo misturado com alívio. — Me desculpe, eu não queria te assustar, mas eu só precisava que você soubesse a verdade sobre quem ele é. E por que você deveria ficar longe.—

—Eu estou com dor de estômago—, diz ela, e há um olhar de desgosto em seu rosto.

Na mesma hora um carro estaciona na sua garagem e eu entro em alerta. Quando vejo sua irmã, Gabi, sair com Neal, sinto-me aliviado.

—O que eles estão fazendo aqui?— Ela pergunta enquanto se solta e sai da caminhonete.

—Ei—, eu digo, parando-a. —Eu tenho que ir para a loja novamente, então eu vou voltar amanhã para começar a trabalhar.—





Ela inclina a cabeça para o lado e me olha de cima a baixo. —Você vai atrás dele novamente, não é?— ela diz, lendo através de mim.

—Eu te vejo de manhã—, eu digo, dando-lhe uma piscadela. —Diga a Neal e Gabi que eu disse oi—.

Ginny pula para fora da caminhonete e olha para trás antes de fechar a porta. —Tome cuidado.—

É tudo o que ela diz antes de fechar a porta e caminhar pelo jardim da frente para encontrar sua irmã. Eu aceno para eles antes de sair e apontar minha caminhonete na direção do restaurante. Eu acho engraçado que ela não tenha me dito para não ir atrás de Mark, ou que eu deveria deixá-lo em paz. Talvez eu deva, mas algumas coisas não podem permanecer enterradas.

Quando volto ao restaurante, o carro dele desapareceu. Eu dirigi para alguns lugares quando eu estava procurando por Genevieve, sabendo que ele não iria longe. Ele estava ansioso demais para estar com ela. Eu podia ver pela maneira como ele a olhava





de cima a baixo.

Eu deixo o estacionamento e vejo seu carro no posto de gasolina próximo. Eu chego com a frente da minha caminhonete virada para o carro dele, essencialmente bloqueando-o. Ele está colocando gasolina e olhando para longe de mim, então ele não vê quando eu saio da minha caminhonete e ando por aí e então me inclino casualmente contra a porta do lado do motorista.

Quando ele afasta a bomba, ele anda até a porta, e a reação que ele tem quando olha para cima e percebe que estou parado ali é quase cômica.

—Ei, Mark—, eu digo cruzando os braços sobre o peito e ficando em pé. —Como vai indo?—

—O que você quer, Cooper?— Ele diz, estreitando os olhos.

—Apenas uma conversa rápida.—

—Ela não pertence a você—, diz ele defensivamente.





—Você vê, é aí que você está errado.— Eu dou um passo em direção a ele e ele pressiona as costas no carro. —Você mantém sua bunda do outro lado da cidade onde pertence e nós não temos um problema.—

—Por que diabos eu faria o que você diz?—

—Porque se eu te ver em qualquer lugar perto de Ginny, ou qualquer outra pessoa importante para mim, eu vou te matar—, eu digo, inclinando-me para ele. —A única razão pela qual eu não acabei com você há muito tempo foi porque eu não sabia como não ser pego. Mas é melhor você acreditar que não vou cometer esse erro novamente.— Eu abaixei e então estamos olho no olho. —Eu não estou falando isso como uma ameaça, Mark, é um voto solene. Se você pisar em uma folha de sua grama, eu vou te matar com minhas próprias mãos.—

Ele engole audivelmente quando me inclino para trás. Só então um policial cruza até o posto de gasolina. Eu dou-lhe um grande sorriso e dou um





passo para trás.

—Tenha um bom dia, Mark.— Eu me viro e caminho em direção a minha caminhonete, mas paro quando ele grita meu nome.

—Diga a Steph que eu disse oi—, diz ele assim que o policial chega do outro lado da bomba de gasolina e começa a encher o tanque. Mark desliza em seu carro e me dá um aceno enquanto ele vai embora.

Então é assim que ele quer fazer as coisas, penso quando entro na minha caminhonete e parto na direção oposta.





Capítulo Seis

BARRETT

Na manhã seguinte, chego à casa de Ginny antes do sol nascer. Não há muito que precise ser feito, mas quero vê-la antes de ela ir trabalhar.

O carro dela está na entrada da garagem, e Neal me enviou um texto ontem à noite avisando que instalaram um sistema de segurança em sua casa. Ele sabe sobre o que aconteceu com Steph, então tenho certeza que ele teria a mesma reação que eu tive se Ginny lhe contasse sobre Mark.

Eu me virei na cama à noite toda incapaz de adormecer. Meus pensamentos estavam cheios de Ginny e se ela estava segura. Mas também, eu fui bombardeado com imagens dela encharcada na





cozinha. Se meus pensamentos internos dizem que tipo de homem eu sou, tenho vergonha do que eles revelaram sobre mim na noite passada. Eu pulei entre a fúria assassina e o desejo insaciável até que desisti e saí da cama.

Agora estou aqui batendo na porta dela ao romper da aurora.

Aguardo alguns momentos, mas não há resposta nem som. Eu tiro a chave que ela deixou para mim ontem e me deixo entrar. Meu palpite é que ela provavelmente ainda está dormindo, então vou direto para a cozinha e começo a trabalhar.

Eu tenho uma equipe de caras vindo mais tarde hoje para me ajudar, mas isso eu posso fazer.

Estou perdido no que estou fazendo com o encanamento e o tempo passa. Quando eu finalmente saio de debaixo da pia depois que tudo está consertado, sou recebido com um grito estridente.

—Merda—, eu suspiro e quase solto minha chave.





—Você me assustou pra caramba!!—, diz Ginny enquanto abaixa o bastão em suas mãos. —Você me contou sobre Mark e eu fiquei louca na noite passada. Então eu ouvi ruídos aqui esta manhã e não sabia o que fazer.— Ela coloca a mão no peito tentando acalmar seus batimentos cardíacos e é então que eu percebo o que ela está vestindo.

Ela tem uma blusa folgada que fica pendurada em sua bunda, mas eu não sei dizer se ela está usando shorts curtos ou apenas roupas íntimas. Uma coisa que sei com certeza é que ela não está usando sutiã. Seu cabelo vermelho escuro está empilhado em cima de sua cabeça, e ela tem a mais adorável expressão sonolenta em seu rosto.

Eu movo minhas mãos para a frente da minha calça jeans para tentar cobrir exatamente o quanto estou gostando de sua presença. Eu limpo minha garganta e tento desviar o olhar, mas não é bom. Eu continuo voltando para o corpo dela.

—Eu fiz café—, eu digo, apontando para o balcão





atrás de mim. —Sua água está boa para usar.—

—Graças a Deus—, diz ela, com os olhos semicerrados. Ela passa por mim e pela cafeteira para pegar uma caneca do armário.

Estou um pouco confuso por ela não estar mais preocupada em estar quase nua na minha frente. Depois de ficar encharcada ontem e me dar material bancário por um ano, eu pensei que ela era um pouco tímida quando se trata de seu corpo. Mas eu acho que estava errado. Porque agora não vejo nada além de pele e sexo enquanto ela se move pela cozinha.

Ela coloca o café na caneca e leva aos lábios. Ela fecha os olhos e inala o aroma escuro antes de tomar um gole. Primeiro um depois outro. Uma vez que ela tomou metade da caneca, ela abaixa e olha para mim. Então, como se de repente percebesse que estou aqui, seus olhos se arregalam de pânico.

—Oh meu Deus—, ela sussurra, olhando para si mesma e, em seguida, tentando usar um braço para cobrir tudo o que eu já vi.





—Bom dia—, eu digo, tentando esconder o meu sorriso enquanto me inclino contra o balcão ao lado dela e faço um show de olhá-la de cima a baixo. —Dormiu bem?—

—Por que eu continuo me envergonhando na sua frente?— Ela coloca o café para baixo e corre para mim enquanto quase sai correndo da sala.

—Não pare por minha causa!— Eu grito para ela da cozinha enquanto ela sobe as escadas.

Eu espero até ouvir o chuveiro ligando antes de sair e pegar minha grande sacola de ferramentas. Eu tenho muito trabalho para fazer hoje e trouxe tudo que preciso.

Quando acabo de arrumar tudo, Ginny desce as escadas. Desta vez ela está vestindo jeans e uma camisa de colarinho com o logotipo da cidade. O cabelo dela está solto, e acho que ela pode estar tão bonita agora quanto estava quando desceu mais cedo.

—Bom dia, Genevieve—, eu provoco, e eu amo





quando ela morde o lábio.

—Escute—, ela diz, como se tivesse muito tempo para pensar sobre o que diria antes de vir para cá. — Eu preciso desse trabalho feito em casa e minha irmã confia em você. Vamos apenas tentar manter esse profissionalismo daqui em diante. Eu nem preciso estar aqui quando você está.— Ela diz tudo rapidamente, como se fosse arrancar o Band-Aid.

Eu dou alguns passos em direção a ela e ela inclina a cabeça para trás para olhar para mim. —Fiz algo de errado?—

—N-não—, diz ela, em seguida, lambe os lábios.

—Então eu gostaria de vê-la tanto quanto possível—, eu digo, estendendo a mão e roçando meus dedos ao longo de sua mandíbula. —Talvez você possa voltar na hora do almoço e ver no que eu tenho trabalhado.—

Ela pisca algumas vezes e depois caminha ao meu redor para pegar uma caneca para viagem. Ela a





—Enche enquanto fala de costas para mim. —Como eu disse, vamos apenas manter esse profissionalismo.—

—Tudo bem então. Se é assim que você quer, — eu digo, lutando contra um sorriso. Eu não tenho nenhuma intenção de deixá-la fora do gancho tão facilmente, mas eu posso ser um homem muito paciente.

Ela gira, e sua expressão me diz que ela não esperava que eu desistisse tão facilmente. Então ela se endireita como se lembrar disso fosse o que ela pedia. —Sim. Está bem então.— Ela é toda negócios agora. —Apenas conserte as coisas que combinamos e é isso. Deixe sua conta hoje à noite e eu te mando um cheque.—

—Parece bom—, eu digo, e não tentei esconder meu sorriso.

Ginny pega sua bolsa e quase passa por mim quando sai pela porta.

—Tenha um ótimo dia—, eu digo, e ela olha para





mim uma última vez antes de fechar a porta atrás
dela.

Agora a diversão começa.





Capítulo Sete

GENEVIEVE

Eu folheio um dos livros, olhando as páginas, mas sem realmente ler nada. Eu ainda não consigo acreditar como andei na frente de Barrett esta manhã. Não foi até que eu coloquei o café no meu sistema que percebi que estava em pé na frente dele quase nua. Seus olhos vagaram por mim e senti meu corpo aquecer.

Eu culpo o incidente por meu sono inquieto da noite passada. De pesadelos sobre Mark a fantasias sobre Barrett, minha mente não conseguia se concentrar em nada, então acabei me revirando a noite toda. Não foi até que minha mente decidiu que Barrett era um cavaleiro de armadura brilhante que eu finalmente mergulhei na terra dos sonhos. Então





eu comecei a ter alguns dos sonhos mais sujos que já tive na minha vida.

Minha mente volta para uma parte em particular e eu tenho que cruzar as pernas. Meu favorito era ele me prendendo na cama, em seguida, beijando seu caminho entre as minhas coxas. Meu Deus, eu tinha acordado coberta de suor.

Eu estou corando como uma pessoa louca enquanto eu me sento aqui.

É por isso que continuei pedindo por profissionalismo com ele esta manhã. Foi mais para mim porque sei que a qualquer momento posso me lançar em seus braços. Eu não posso lidar com não ter o controle do meu corpo. Especialmente com alguém que nem conheço.

Ainda não consigo explicar essa atração que se desenvolveu tão rapidamente, mas está lá e não consigo parar de pensar nisso. Minha grande ideia é, fora da vista da mente, mas quando eu sento aqui e sonho com ele, eu já posso ver que o esforço para





afastá-lo era fútil. Eu li esta página dez vezes e ainda não tenho ideia de sobre que é.

Eu fecho o livro, deixando escapar um longo suspiro. Talvez eu pegue um almoço e tente mudar o foco. Eu levanto minha cabeça para a porta quando ouço uma batida. Eu congelo quando olho para cima e vejo Mark parado ali.

—Ei.— Ele entra no meu escritório e começa a fechar a porta.

—Deixe aberta. Está quente aqui.— Eu me surpreendo com a rapidez com que a mentira sai.

Ele faz uma pausa, estreitando os olhos por um momento antes de fazer o que eu peço. Então ele entra no meu escritório e se senta na frente da minha mesa.

—Existe uma razão pela qual você não está respondendo minhas mensagens?—

Eu quero dizer a ele que é porque eu bloqueei seu rabo viscoso, mas depois lembro que tenho que





trabalhar com ele ocasionalmente. O que me lembra que eu preciso falar com o prefeita sobre isso. Eu realmente não gosto da ideia dele estar sozinho com mulheres em casas vazias enquanto ele as inspeciona. Não tenho certeza se há muita coisa que alguém possa fazer sem provas, mas tenho que fazer o que puder por outras mulheres por aí.

—Eu sou terrível com meu celular. Todo mundo sabe disso.— Eu balancei minha cabeça e dei-lhe um sorriso falso.

—Eu queria falar com você sobre Barrett Copper. Tenho a sensação de que ele disse alguma coisa sobre mim.— Ele se inclina para frente.

A mesa ainda nos separa, mas não gosto que ele se mexa nem um pouco. Eu dou de ombros, sem saber como responder.

—Sim, bem, ele é um idiota e não gosta de mim porque eu roubei algumas garotas dele.— Ele expele o peito como um pavão orgulhoso.





Sim, por favor, me conte mais sobre como você é um mulherengo. Isso realmente me fará querer um segundo encontro. Eu tenho que lutar para não revirar os olhos.

—As coisas que ele disse...— Eu paro, nem mesmo querendo repeti-lo.

—Deixe-me adivinhar, era sobre a irmã dele, certo? Ela estava apenas chateada, eu a larguei e ela ficou um pouco louca. Você sabe como algumas mulheres podem ser—. Ele solta um suspiro exasperado.

—Não, não sei como algumas mulheres podem ser.— Eu não posso parar a pitada de raiva permeando minhas palavras. Mark se senta um pouco mais reto, provavelmente surpreso com a minha raiva. Ninguém realmente espera isso de mim. É preciso muito para me animar, mas ele escolheu dois botões para mim. Mulheres e irmãs. O verdadeiro Mark está começando a mostrar, e eu me pergunto como eu nunca percebi isso todo esse tempo.





—Não precisa ficar tão nervosa, Ginny. Você não acredita realmente na merda dele, não é? Eu te conheço há alguns anos. Há quanto tempo você o conhece? Eu já fiz alguma coisa para você fazer você pensar que eu sou como o que quer que seja que ele disse a você?—

Eu balancei minha cabeça porque Mark nunca me fez pensar sobre isso antes. Mas não é isso que os predadores fazem? Fazem você pensar que eles são algo que não são?

Eu tenho que desconfiar de Mark em algum nível. Achei fácil acreditar no que Barrett me dissera. Não só isso, mas Neal me contou algumas coisas ontem à noite. Houve alguns rumores sobre ele que ele poderia ser agressivo e arrogante. Agora que eu sei sobre isso, eu posso ver que ele tinha sido assim comigo.

—Eu só estou dizendo que você não conhece esse homem há muito tempo.— Ele bate em mim, e isso me irrita ainda mais.





—Mas por que ele inventaria coisas sobre você?—
Eu deixo escapar.

A mandíbula de Mark aperta. —Não seja ingênua, Ginny.— Mark se levanta e anda em volta da minha mesa. Eu me inclino para trás, meus olhos indo para a porta. Eu sei que as pessoas estão lá fora no corredor. Levaria apenas um pequeno grito e alguém viria correndo. Mark me dá um pequeno sorriso como se estivesse gostando do meu desconforto. —Ele quer você. Não que eu o culpe—. Seus olhos percorrem meu corpo, fazendo minha pele arrepiar.

—Não seja bobo. Um homem como Barrett não me quer—. Eu tento rir disso, mas minhas próprias palavras me machucam.

O sorriso de Mark desaparece. —Então você está interessada nele?— ele morde.

—Eu não disse isso.— Mas vamos lá. Olhe para o homem. Quem não estaria interessada? Bem, exceto minha irmã, que ainda não entendeu do que estou falando quando digo que Barrett é a coisa mais





quente que já vi.

—Não se envolva em sua aparência e dinheiro como todas as outras garotas estúpidas da cidade. Você é melhor que isso, Ginny.—

Mais uma vez ele me faz sentir como uma criança castigada. Como ele continua fazendo isso comigo? Ainda assim, uma parte do que ele está dizendo me atinge. Estou desejando um homem pela sua aparência? Não tenho certeza. Eu nunca desejei um homem antes. É tudo novo para mim, mas tem que ser algo mais do que aparência. Seus olhos são cheios de alma e ele é tão realista. Barrett é um *bom velhinho*, como minha mãe o chamaria. E eu acredito que ele é um bom homem.

—Eu realmente deveria voltar ao trabalho.—
Tento dispensar Mark abrindo o livro que fechei. Eu não quero falar sobre Barrett com ele. Parece errado. Além disso, eu ainda acredito no que Barrett me disse e não queria nada com Mark.

—Vamos almoçar. Você tem que comer, certo?—





Ele se endireita ao lado da minha mesa.

Eu olho para ele e ele é tão diferente para mim agora. Eu não o vejo como o cara legal que eu conheci no trabalho, aquele que estava sempre tentando me convencer a ir num encontro. Agora eu juro que posso ver a escuridão que está sob o olhar polido que ele tenta mostrar a todos.

—Eu realmente não deveria—, eu digo quando ele se abaixa para agarrar meu braço.

—Não toque na minha irmãzinha.— Nossas cabeças se viram para a porta onde Gabi está de pé. Ela sempre me chama de irmãzinha quando está brava, mesmo eu sendo apenas um minuto mais nova que ela. —Sua mãe não te ensinou a não agarrar garotas?— Ela entra no meu escritório e coloca um saco de comida na mesa lateral.

Mark levanta as mãos e Gabi olha para mim. —A menos que elas queiram.— Ela pisca para mim antes de virar um olhar mortal para Mark. —E eu prometo a você, ela não quer.—





Muitas vezes acho difícil dizer coisas rudes, mas Gabi não dá a mínima.

—Gabi—, Mark ri, como se minha irmã estivesse brincando, mas nós sabemos que ela não está.

—Eu acho que você deveria ir—, acrescento, querendo Mark fora daqui antes de Gabi realmente se perca.

Desta vez, quando a raiva aparece no rosto de Mark, ele não tenta escondê-la antes de pisar fora do meu escritório.

—Esse homem precisa ficar longe de você.— Gabi procura na bolsa e pega o celular.

Eu me levanto e pego dela. —Isso não vai ajudar—, digo a ela.

Tenho a sensação de que Barrett já lhe deu um aviso e, se isso não funcionasse, apenas a lei o faria. É claro que ele não se importa ou tem bom senso.

—Ele é nojento. Eu gostaria de saber que ele era





o cara que estava te convidando para sair.— Eu entrego-lhe o celular de volta e assisto enquanto ela digita. Eu suponho que ela está falando com Neal. Ela desliza de volta em sua bolsa quando ela termina.

Ela pega a sacola de comida que ela trouxe e tira pequenas caixas. —Eu pensei que nós poderíamos almoçar.— Meu estômago ronca quando vejo que ela foi ao meu lugar favorito chinês. Eu pego uma pata de caranguejo e quebro ao meio antes de dar uma mordida. Eu pulei o café da manhã porque saí de casa correndo em um esforço para evitar me envergonhar mais uma vez.

—Passei pela sua casa esta manhã e vi que Barrett estava lá muito cedo—. Ela balança as sobancelhas antes de pegar um garfo e provar o frango na laranja.

—Por que você dirigiu para minha casa? Tenho certeza que está fora do seu caminho—. Eu pego um garfo também e roubo um pouco do frango dela.

Ela ignora a minha pergunta e faz uma de suas





próprias. —Ele ficou a noite?—

Eu desejo. Mas eu mantenho esse pensamento para mim mesmo. Tenho a sensação de que ele faria um maldito amigo do carinho. —Não, ele foi cedo para trabalhar.—

—Ele não está perdendo tempo na sua casa. Você sabe que a companhia dele tem uma lista de espera.—

—Não tinha ideia. Tenho certeza que ele realmente gosta da casa.— Eu fiz um pouco de pesquisa em sua empresa e eles são conhecidos por restaurações incríveis. Ele já esteve em algumas revistas sobre isso. Eu achei super quente. Um homem que sabe o que fazer com as mãos é uma grande mudança.

—Ginny, quero dizer realmente? O homem rastreou você até um restaurante para romper um encontro.—

—Você e eu sabemos por que ele fez isso.—





Eu não vou deixar minha mente jogar mais joguinhos comigo. Eu fiz isso o suficiente ontem à noite na minha cabeça. Eu tentei quebrar todos os comentários que ele tinha dito para mim e cada olhar que ele tinha dado na minha direção. Eu não preciso me preparar para o coração partido.

—Tudo o que estou dizendo é que acho que ele está na sua. Com tudo o que você me disse e como ele estava lá no raiar do dia esta manhã... — Ela encolhe os ombros.

—Eu não confio mais no seu julgamento das pessoas. Você nem percebeu o quão gostoso ele é para começar. Você está sempre tentando me preparar, mas você nunca mencionou ele. —

—Eu só tenho olhos para um homem.— Ela sorri feliz, e não posso deixar de fazer o mesmo. Eu quero o que ela e Neal têm. Ter um homem que só tenha olhos para mim. Eu sei que eu poderia facilmente me sentir assim em relação a Barrett, mas não tenho certeza se seria uma via de mão dupla.





—Ouvi dizer que ele é um mulherengo.— Eu finalmente deixo escapar o que eu queria dizer para a minha irmã desde ontem. Eu não queria ouvir o que ela tinha a dizer sobre o assunto. Talvez seja por isso que ela nunca tentou suas habilidades de fazer combinações com ele. Eu preciso de uma dose de realidade com Barrett, e isso pode ajudar.

—Eu nunca ouvi isso, mas posso perguntar por aí.— Ela dá come mais de sua comida e eu faço o mesmo. —Mas ele é tão legal. Apenas um cara legal. Eu não o vejo brincando assim.—

—Mas nós realmente o conhecemos?— Eu claramente não sou a melhor em ler homens. Mark é um exemplo perfeito disso.

—Neal gosta dele e Neal não gosta de muita gente.— Eu luto contra uma risada. —E eu tentei juntar vocês. Ele não deixou.—

Ai. Isso machuca. —Ele sabia que eu era sua irmã gêmea?— Ela acena com a cabeça. Droga. Talvez eu estivesse certo de que estivesse sonhando com o jeito





que seus olhos vagavam por mim.

Terminamos o almoço e ela me deixou com uma pilha de comida chinesa para levar para casa. Eu prometi enviar uma mensagem para ela quando chegasse em casa em segurança. Depois que Gabi se foi, eu tento voltar ao trabalho.

Eu sei que ainda preciso falar com a prefeita sobre Mark. Eu verifico sua programação e vejo que ela está fora da cidade até amanhã, então eu mando um e-mail para ela relatando que eu preciso de uma rápida conversa quando ela tiver uma chance.

Passei o resto do dia preparando um discurso para ela na abertura de uma nova ala no hospital infantil. Eu puxo a história do prédio e recolho o máximo de informações possíveis até ver que é hora de ir para casa.

Eu arrumo minhas coisas e pego meu celular. Eu tenho uma mensagem de Barrett. Meu coração palpita e eu me xingo por minha incapacidade de controlar minhas emoções.





Barrett: Todo mundo Terminou por hoje . Você pode voltar para casa e parar de me evitar agora.

Eu olho para o relógio e vejo que é tarde. Eu me pergunto quão tarde ele ficou - e se ele fez isso para me ver. Meu coração palpita de novo e empurro a ideia para longe. *Pare de se levantar, Ginny.*

Eu: eu não estava. Me perdi no meu trabalho.

Não é uma mentira total. Eu tive que compensar o tempo perdido quando eu estava sonhando muito hoje. Essa coisa longe de ficar dele definitivamente não está funcionando. Não ajuda que agora eu me sinto triste por ele não ter saído comigo antes. Ele claramente não acha que eu sou bonita se ele estava se baseando da aparência da Gabi. Somos idênticas.

Barrett: mentirosa.

Ele acrescenta uma carinha piscando e isso me faz sorrir. Eu coloquei meu celular de volta na bolsa, me perguntando se eu deveria responder, mas estou animada para chegar em casa e ver o que ele fez.





Entro em minha garagem e saio do carro, notando que caixotes de flores estão pendurados no parapeito da varanda ao redor. Subo as escadas e percebo que os degraus não rangem. Eu corro meu dedo ao longo de uma das caixas. Parece feito sob medida, não é algo que você compraria na loja de ferramentas e apenas instalaria. Eu pego meu telefone para mandar uma mensagem para minha irmã.

Eu: Você colocou essas caixas de flores na varanda?

Ela é a única para quem eu contei sobre a ideia. Mencionei a Barrett de passagem quando lhe mostrei a casa, mas não estava em sua lista de coisas a fazer.

Gabi: Não. Devo assumir que você está em casa?

Eu: sim.

Eu destranco a porta da frente e paro para desarmar o novo alarme. Fecho-a atrás de mim e, em seguida, viro e coloco minha bolsa na porta da frente.





Eu carrego minhas sobras para a cozinha, mas congelo quando vejo a parede que separa a cozinha e a sala de jantar se foi.

—Putá merda.—

Eu fico lá incapaz de me mover. A parede desapareceu completamente e em seu lugar está o início de um recanto da mesa da cozinha. Eu conversei com ele sobre como eu sempre quis um desses e que eu queria que ele levasse a um quarto de família, e uma sala de jantar formal poderia ir do outro lado da cozinha. Mas isso era algo que eu pensava que faria daqui anos, se alguma vez. Talvez no futuro, quando eu tivesse uma família. Eu pensei que daria uma sensação de abertura, mas também seria acolhedor. Não só não tenho família, mas não tenho dinheiro para isso agora. Não a menos que eu vá e pegue um empréstimo, o que é algo que não quero fazer.

Eu vou para a cozinha e vejo que o outro lado tem uma divisória removida que levaria a uma sala de





jantar formal. Meus olhos lacrimejam quando vejo como é bonito, mas não posso pagar isso agora.

Eu ando até a pia e ligo a torneira e a água limpa sai. Coloquei minhas coisas no balcão da cozinha e puxei meu celular para mandar uma mensagem para minha irmã.

Eu: Barrett já fez coisas em sua casa sobre as quais você falou, mas nunca concordou?

Gabi: Não. Sempre tivemos que assinar uma pilha de papéis antes de ele começar qualquer coisa. Ele também dava listas detalhadas de coisas que ele tinha feito todos os dias e nós assinávamos. Ele é super profissional.

Eu olho em volta. A única coisa sólida em que concordamos foi água limpa, mas eu não assinei nada. Nem sequer vi um orçamento ou uma fatura. Antes de eu me exercitar, decido resolver isso agora. Eu pego o número de Barrett e clico em ligar.





Capítulo Oito

BARRETT

Quando vejo o nome de Genevieve piscar na tela, eu xingo. Eu deveria saber que ela ligaria imediatamente, mas achei que tinha tempo. Eu provavelmente não deveria responder, mas ouvir a voz dela agora seria tão foddidamente doce.

—Hey,— eu digo e tento manter minha voz casual.

—O que você fez na minha casa? Eu não tenho dinheiro para pagar por isso. Eu não assinei nenhum contrato, então se você acha que eu vou pegar um empréstimo que eu não posso pagar por algo que você fez sozinho, você está louco. —





—Alguém está mal-humorada—, eu digo quando eu abro minhas pernas mais largas e aponto meus dedos dos pés.

—Claro que estou mal-humorada. Eu chego em casa para ver milhares de dólares em trabalho que eu não posso pagar.— Eu posso ouvir seus pés nas madeiras enquanto ela anda de um lado para o outro.

—Você gostou?— Eu tenho que morder meu lábio para não fazer barulho, mas porra, eu amo o quão quente ela soa quando está com raiva.

—É claro que eu gostei—, diz ela em um huff. —É exatamente o que eu queria e é lindo.—

Desta vez não escondo minha risada enquanto relaxo ainda mais. —Bom. Isso é tudo que eu quero como pagamento. Você gostar.

Ela fica em silêncio por um momento e eu ouço seu ritmo parar. —O que? Não funciona assim. Este é um trabalho caro e não posso pagar. —

Meu aperto no telefone quase escorrega e eu





tenho que pegá-lo. Jesus, ela falando comigo agora é quase demais. Mas parece tão bom que não posso desligar. —Sim?— Eu pergunto, minha mente vagando à vista dela esta manhã.

—Você está me ouvindo?— Ela solta um grunhido frustrado e eu quero fazer o mesmo. —O que você está fazendo?—

É então que percebo que posso ter feito isso, e ainda continuo meus movimentos. —Umm—, eu digo, olhando para o meu pau liso. —Deitado na cama.—

—Oh. Me desculpe, eu acordei você? Ainda é cedo.— Seu tom muda de irritado para apologético, e aposto que ela parece tão fodidamente adorável agora.

—Não, eu estou bem acordado—, eu digo quando volto para me masturbar.

Eu não aguentei. Durante todo o dia eu estava cercado por suas coisas e a visão dela esta manhã ficou queimada em meu cérebro. Eu ficava pensando





em acordar ao lado dela assim e afundar em sua boceta antes do sol nascer. Tudo nela me amarrou forte e preciso de alguma liberação. Então, quando cheguei em casa, me despi e me estendi na cama. É claro que ela me ligou quando estava imaginando dobrá-la sobre o balcão da cozinha e fazer meu pau desaparecer dentro dela.

—É realmente lindo—, diz ela, e por um segundo eu acho que ela pode estar falando sobre o meu pau. —É exatamente o que eu queria.—

—Eu sei—, eu digo e aperto meu pau, imaginando que ela está fazendo isso. Sua mão pequena e macia me envolvendo. —Eu só quero que você tenha a casa que você ama.—

—Por que você faria isso por mim?—

Há hesitação em sua voz, e eu não sei como dizer a ela que estou fazendo isso porque estou louco por ela. Alguns caras podem ter comprado flores para ela ou a chamado para um encontro. Eu entro com uma marreta e derrubo uma parede. Eu acho que todos





nós temos nossas próprias forças.

—Porque você merece. Você merece tudo—, eu digo, fechando os olhos e empurrando minha mão.

—Eu nem sei como responder a isso.—

—Você não precisa fazer nada. Apenas deixe-me cuidar disso.—

—Você está malhando? Você parece sem fôlego.—

Eu rio e alcança o fundo da minha alma. —Não estou me exercitando no momento, mas meu ritmo cardíaco está definitivamente elevado.—

Ela fica quieta por um segundo e então parece que ela está de volta ao ritmo. —Acho que precisamos discutir tudo o que você vai fazer na minha casa. E então precisamos ter um contrato. Eu quero no papel o que eu estou pagando.—

—Tudo o que você quiser, Genevieve—, eu digo, amando o som de seu nome em meus lábios. —Por





que eu não vou para o café da manhã e nós podemos conversar.—

Há uma hesitação dela, e eu me pergunto se ela está se lembrando do café desta manhã, e quão sexy ela parecia.

—Não podemos fazer isso por e-mail ou algo assim?—

—Eu sou tão terrível de se olhar?— Eu digo, fingindo estar ofendido. Eu não sei porque ela continua colocando distância entre nós, quando tudo que eu quero fazer é pressionar meu corpo contra o dela. E eu sei que não sou o único que sente essa atração. Eu posso ver o jeito que ela olha para mim. Eu posso sentir a eletricidade entre nós. —Eu vou levar café da manhã.—

—Okay. Mas eu só estou nisso pela comida —, ela diz, e isso me faz sorrir de orelha a orelha.

—Se é assim que eu vou conseguir você, então que seja—, eu digo, mas eu não dou a ela uma





chance de responder. —Eu te vejo amanhã cedo. Certifique-se de que você esteja de calças no momento. Caso contrário, talvez eu não consiga me controlar.—

Eu espero por um momento, e quando ouço o silêncio atordoado do outro lado da linha, eu rio de novo.

—Boa noite, Genevieve.—

—Boa noite, Barrett.—

Eu termino a ligação, jogo o telefone na cama ao meu lado e deixo escapar a maldição que eu estava segurando. Agora eu uso as duas mãos para agarrar meu comprimento e acariciá-lo para cima e para baixo enquanto penso nela. Eu posso imaginá-la agora, com sua grande bunda redonda curvada e suas pernas separadas. Na minha cabeça ela olha para mim por cima do ombro e me implora para transar com ela. Para encher sua boceta e fazê-la sofrer.

—Genevieve—, eu gemo e sinto o lançamento se





construindo. Eu tenho me provocado esse tempo todo, e agora, depois de ouvir a voz dela, não vou conseguir me conter.

A base do meu pau palpita e minhas bolas se apertam. Minhas mãos estão escorregadias enquanto elas aceleram, e a necessidade intensa toma conta. Meus dedos começam a massagear quando o primeiro esguicho de esperma bate no meu estômago. — Porra—, eu grunho com os dentes cerrados quando se intensifica e eu continuo gozando.

Eu suspiro por ar e, em seguida, tenso quando os últimos surtos de esperma caem da ponta do meu pau. Minha visão está embaçada, mas a dor entre minhas pernas se foi. Para agora. Quando eu chego ao meu lado para a toalha de mão que eu trouxe, vejo meu telefone.

Estou surpreso quando noto que ainda está aceso e eu pego para olhar a tela. —Oh merda—, eu digo quando vejo que, em vez de terminar a ligação, eu a coloco no alto-falante.





—Genevieve?— Eu digo, mas logo a linha vai morta.

Eu desligo o telefone e tento não rir. Eu provavelmente deveria ligar de volta e pedir desculpas, mas eu não acho que eu poderia fazer isso seriamente. Como esse tipo de coisa continua acontecendo conosco? O universo está tentando nos dizer alguma coisa? Ela gostou do que ouviu?

Parece que vou descobrir amanhã de manhã quando levar o café da manhã para a casa dela.





Capítulo Nove

GENEVIEVE

—Oh Deus—, eu digo quando olho para o meu celular como se tivesse acabado de me queimar. Eu não posso acreditar no que ouvi. E não posso acreditar que continuei ouvindo, embora soubesse o que estava acontecendo. Eu não consegui desligar o telefone.

Eu deveria ter feito isso imediatamente, mas os sons me deixaram hipnotizada. Eu não pude me impedir de ouvir. No começo, não entendi, mas ele disse meu nome. Eu não sou completamente inocente. Eu posso não ter feito essas coisas antes, mas eu tenho uma conta no Tumblr e me masturbo quando tenho vontade.





Ouvir Barrett fazendo isso do outro lado do telefone era outra coisa. Meu corpo inteiro estava quente e totalmente ciente de cada som vindo pelo telefone. Eu podia ouvir cada golpe e grunhir enquanto ele dava prazer a si mesmo. Eu sou algum tipo de pervertida porque eu adorei?

Eu não conseguia me impedir de imaginá-lo deitado em sua cama, provavelmente cercado por coisas viris como revistas de construção e martelos. Agora tenho muitas perguntas. Ele estava fazendo isso quando eu liguei, ou ele começou depois? Ele estava completamente nu, ou ele apenas abriu a frente do jeans? Ele estava pensando em mim? Minha mente corre com todas as diferentes ideias sujas.

Há um pulsar exigente entre as minhas pernas e eu tenho o desejo de subir as escadas e pegar o meu velho vibrador da caixa. Já faz meses desde que eu fiz isso, e talvez seja por isso que estou tão apertada. E por que eu fiquei no telefone ouvindo ele. A ideia de me tocar não tem apelo quando tudo o que posso pensar é ter a coisa real. Como seria para Barrett





passar as mãos entre as minhas coxas e fazer essa pulsação ir embora? Aposto que suas mãos são ásperas e meus seios estão pesados pensando em como elas seriam contra meus mamilos sensíveis.

Estou mortificada quando penso nele pegando o telefone. Ele sabia que eu ainda estava do outro lado. Eu poderia ter inventado uma desculpa como se não tivesse percebido, mas é claro que entrei em pânico e desliguei o mais rápido que pude. Eu estava em choque e ligada e não sabia como reagir.

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e rio como eu continuo me metendo nessas situações. O universo está tentando nos dizer alguma coisa? Eu sei uma coisa agora. As dúvidas que eu estava tendo sobre Barrett não ter me desejado desapareceram. Eu não posso imaginá-lo se masturbando e dizendo meu nome a menos que ele me quisesse. Ele continua me dando todos esses sinais e eu pensei que estava inventando. Se Barrett está fantasiando sobre mim, então ele me quer.





Deito-me na cama e olho para o teto, imaginando o que ele está pensando agora. Ele não parece ficar envergonhado como eu. Se eu tivesse que adivinhar, aposto que ele está sorrindo agora. Ele está tão confiante, e me ver amanhã de manhã não causará a ele um segundo de sono perdido. Na verdade, aposto que ele está rindo agora e é provavelmente o que está fundo no peito dele e me faz querer pressionar meu corpo contra o dele.

Uma coisa é certa, o café da manhã de amanhã será interessante.





Capítulo Dez

BARRETT

Eu chego na casa dela hoje de manhã, como ontem. Eu me pergunto se ela estará mais preparada desta vez? Eu meio que espero pegá-la de surpresa novamente.

Eu bato levemente, mas não há resposta, então eu uso minha chave para entrar. Ela me deixou o código de segurança desta vez, então eu entro e fecho a porta atrás de mim. Vou direto para a cozinha e coloco a caixa rosa de donuts no balcão, junto com a sacola de comida saborosa do restaurante. Eu não tinha certeza se ela gosta de salgado ou doce primeiro, então eu trouxe os dois.

Eu coloco o café e depois sento, olhando para o





trabalho que fizemos ontem. Ainda há mais a fazer, mas até agora, está indo perfeitamente. Decidi pelo caminho até aqui não falar sobre a ligação, a menos que ela perguntasse. Eu não quero envergonhá-la, e eu meio que gosto disso ser o nosso segredo sujo. Quem sabe, talvez um dia possamos fazer isso de novo. Mas desta vez com ela participando.

—Bom dia—, ela diz, enquanto entra na cozinha esfregando os olhos.

—Droga—, eu murmuro quando percebo sua beleza.

Ela vestia uma camiseta escura e desbotada com imagens de biscoitos e calças de pijama. Seu cabelo está em um coque bagunçado que está pendurado para um lado, e há marcas no lado do rosto das rugas em seus lençóis.

—Não tire sarro de mim. As aves ainda não estão acordadas —, ela diz com um bocejo. —Você sempre se levanta tão cedo?—





—Quando eu vou passar minha manhã com você? Sempre, —eu digo, pegando uma caneca para ela e enchendo-a.

—Você está tentando me adoçar, então eu não ficarei brava com você.— Ela aperta os olhos para mim.

—Eu acho que você é doce o suficiente. Além disso, eu trouxe donuts para isso —, eu digo, abrindo a caixa. —Ou biscoitos, se você gosta de salgado.—

—É como a Lady Jackson se você é desagradável?— Ela sorri para mim e é como se o sol nascesse na cozinha. —Você tem algum creme preenchido lá?—

—Eu tinha você atrelada a uma menina polvilhe, mas felizmente eu tenho um creme de Boston que estou disposto a desistir.—

—Parece que há uma condição ligada a deixar-me ter—, diz ela, olhando-me com desconfiança.

—Você pode ter o donut se você me deixar





trabalhar em sua casa e não brigar comigo sobre como pagar por isso.—

Ela coloca o café para baixo e cruza os braços sobre o peito. —Você está falando sério agora, Barrett? Você não acha isso meio ridículo? Você vai trabalhar de graça na minha casa? Você nem me conhece.—

—Não de graça. Para um donut. Eu realmente amo creme de Boston. — Eu dou de ombros.

—Você é muito esperto nessa hora da manhã. E eu não posso te levar a sério.— Ela pega o café de volta e examina o trabalho que fiz até agora. —Mas você faz um trabalho incrível.—

—Eu sei—, eu respondo. Eu acho que é o melhor que já fiz. Eu quero que este lugar seja exatamente o que ela sonhou que poderia ser. —Sente-se e me escute.—

Eu trago os donuts e o café para o canto da cozinha e os coloco no chão. Leva um segundo, mas





ela finalmente vai e resmunga o caminho todo. Eu meio que gosto que ela não seja uma pessoa matinal. Significa apenas que ela gosta de ficar mais tempo na cama.

—Uma casa como essa não aparece frequentemente, talvez nunca para alguém como eu. Todo mundo quer uma nova construção, ou querem que sua casa seja renovada. É difícil encontrar algo tão bonito que precise de restauração. Eu estou preso em um escritório na maioria dos dias, e isso é algo especial que eu não quero deixar. — Eu olho para ela, pensando que eu poderia estar falando sobre ela e não sobre a casa. Ela pode ler tudo o que ela quer, mas a verdade é que eu quero estar onde ela está.

—O que você tira disso?— Ela pergunta, e eu posso ver a vontade de concordar ali na ponta da sua língua.

—Genevieve, esta casa vai ser uma vitrine. Já fiz fotos de revista antes, mas essa seria uma explosão de todos os que estão fora da água.—





—Oh—, ela diz, e sua voz está cheia de decepção.

—A casa é porque eu faria isso de graça. Isso me traria ainda mais negócios e seria um projeto que eu realmente adoraria, —eu digo, caminhando até ela e me inclinando para perto. —Mas não é isso que eu tiraria disso—, eu digo, e espero que ela me olhe nos olhos.

—E isso seria?— Ela pergunta, olhando para mim através de seus cílios.

—Conseguir passar tanto tempo com você quanto posso. E mesmo quando você não está aqui, estando aqui em sua casa, cercado por você.—

Suas bochechas avermelham quando ela abaixa o queixo, mas não perco seu sorriso. Eu me inclino para trás e, em seguida, me sento ao lado dela e cutuco a caixa de donuts fora seu caminho.

—Agora vá em frente pegue meu donut e vamos selar este acordo.—

—Então você vai fazer o que você quer em casa e





—Não me cobrar nada?— Ela pergunta enquanto olha para mim e percebe o quão perto estamos.

—Não. Eu vou te dar exatamente o que você quer.— Eu lambo meus lábios quando me aproximo dela. —E eu vou conseguir exatamente o que eu quero em troca.—

Eu estou tão perto que eu posso sentir sua respiração contra a minha boca, e eu a alcanço, segurando seu queixo. Quando eu a puxo para mim, eu roço meus lábios nos dela, dando a ela apenas uma sugestão do que eu desejo. É suave e gentil quando ela se inclina para o meu toque, e eu nunca fui mais cuidadoso na minha vida. Ela é especial e eu não quero apressar ou sobrecarregá-la. Então, ao invés de aprofundar o beijo, eu beijo ao longo de sua mandíbula e bochecha antes de puxá-la para meus braços.

—Isso significa algo para mim, e eu gostaria de saber se significa algo para você também—, eu sussurro, enquanto me inclino para trás e olho em





seus olhos.

Ela morde o lábio inferior e nega, mas eu posso ver o doce desejo em seus olhos. Deus, como eu adoraria deitá-la nesta mesa e beijar cada centímetro de seu corpo. Mas assim que o pensamento passa pela minha cabeça, ouço um caminhão estacionar lá fora.

—Merda.— Eu olho para o meu relógio e vejo que horas são. —A equipe chegou.—

—Alguns de vocês dorme?— Ela pergunta, se esticando para olhar em volta de mim.

—Só nos fins de semana. Então amanhã.— Eu pisco para ela e então me levanto. —É melhor você subir e se vestir.—

Ela olha para o pijama enquanto se levanta. — Estou na coisa mais feia que pude encontrar—, diz ela, apontando para suas roupas.

—E, no entanto, você ainda é a mulher mais sexy em quem eu já pus os olhos—, eu replico, beijando-a





suavemente mais uma vez. Eu simplesmente não posso me ajudar.

Quando há uma batida na porta, ela pula para trás como se tivéssemos sido flagrados fazendo sexo. Então ela se aproxima, pega a caixa de donuts e seu café e pisca para mim antes de sair da cozinha.

—É ela—, eu digo para mim mesmo quando ela olha para mim mais uma vez antes de subir os degraus.

Eu sorrio para mim mesmo e caminho para deixar os caras entrarem. Meu amigo Cory entra e me olha engraçado.

—Do que você está rindo?— Ele pergunta, carregando sua maleta de ferramentas atrás dele.

—Apenas um ótimo dia para trabalhar.—

Ele balança a cabeça e me dá um sorriso conhecedor. —Com certeza é.— Ele olha para as escadas que Ginny acabou de subir e depois para a cozinha. —Está pronto?—





—Absolutamente.—

Um pouco depois, Ginny vem vestida para o trabalho. Eu posso senti-la antes mesmo de ela virar a esquina e entrar na cozinha.

—Uau.— Ela olha em volta e seus olhos brilham de excitação.

—Você gostou?— Eu pergunto, descendo da escada e indo para onde ela está.

—Eu não posso acreditar o quanto é maior.—

—Você está linda—, eu digo, e ela abaixa a cabeça para esconder seu sorriso.

—Obrigada.—

Eu toco seu queixo e a faço olhar para mim. — Não esconda isso de mim—, eu digo, passando o polegar em seu lábio inferior.

Inclinando-me, eu escovo meus lábios contra os dela, precisando apenas de um beijo rápido. Há cerca de dez caras trabalhando atrás de nós e eu não quero





que eles fiquem de olho.

—Então, hum. Eu vou passar na hora do almoço—, ela diz, e embora seja tímida, é bem adorável.

—Aqui—, eu digo, tirando algum dinheiro da minha carteira. —Você se importa de me trazer algo para comer?—

—Deixe-me pagar pelo almoço—, ela oferece, mas eu pego a mão dela e coloco as notas nela.

—Minha garota não paga—, eu digo, puxando-a em meus braços e abraçando-a.

—Obrigada—, diz ela, e eu me inclino para lhe dar mais um beijo rápido.

—Agora saia daqui. Você está me distraindo— eu digo, caminhando com ela até a porta da frente e me certificando de que ela entre no carro dela.

Ainda estou de olho nela e já sinto sua falta.





Capítulo Onze

GENEVIEVE

Eu sinto que estou nas nuvens toda a manhã. Eu gostaria que o relógio se movesse mais rápido, porque eu quero ver Barrett novamente. Eu debato em enviar mensagens de texto para ele, mas não quero incomodá-lo se ele estiver ocupado. Então, assim como eu tenho o pensamento o meu celular toca. Eu agarro rapidamente, quase derrubando antes de poder passar o dedo pela tela.

Barrett: Até breve

Eu juro que ele está na minha mente às vezes. Esse homem está sempre um passo à frente de mim. Eu continuo verificando o tempo e me perguntando se eu deveria ir levar o almoço ao meio-dia ou talvez um





pouco mais cedo. Tudo o que sei é que quero muito vê-lo depois desta manhã. Eu nunca estive assim sobre um homem. Estou tremendo de excitação e antecipação.

Quando descí, esperei sentir-me tímida e envergonhada depois do que aconteceu ao telefone ontem à noite, mas não o fiz. De fato, conversar e brincar com ele era tão fácil. Talvez saber que ele está interessado em mim ajudou a aliviar minhas inseguranças. Mesmo descendo no meu pior pijama, ele ainda estava no meu espaço. Quando eu mostrei a casa pela primeira vez, pensei que talvez ele apenas estivesse perto de todos, mas agora eu sei que ele gosta de estar perto de mim.

Eu ainda estou impressionada com tudo que ele está fazendo em minha casa. É quase bom demais para ser verdade, e me pergunto quando o outro sapato vai cair. Na verdade, *ele* é bom demais para ser verdade. Eu só posso esperar que ele seja genuíno e que o que está acontecendo entre nós é real.





Mesmo com o quão estranha eu tenho sido com ele, ele não me fez sentir como uma idiota. Não é novidade para mim fazer papel de boba quando se trata de homens, mas com Barrett ele me faz sentir como se estivesse tudo bem. Desde que eu seja eu, ele está feliz.

Eu envio a Barrett um texto rápido de volta com um monte de emojis de comida. Eu sorrio quando ele me envia um sinal de positivo, e meu rosto dói pelo sorriso que dei.

Uma notificação no meu computador me chama a atenção e vejo que tenho um email da prefeita. Ela diz que sua reunião terminou cedo e podemos nos encontrar em seu escritório agora, se eu estiver livre. Eu digito uma resposta rapidamente e digo a ela que chego logo.

Um nó se forma no meu estômago, sabendo o que vou ter que fazer. Eu odeio isso. Por que Mark tem que ser um idiota tão viscoso? Eu pego minha bolsa e jogo meu celular dentro antes de fechar a





porta do meu escritório atrás de mim. Eu pretendo pegar o almoço após esta reunião.

June, a assistente da prefeita, me dá um sorriso. O telefone está pressionado ao ouvido dela, mas ela me acena para ir em frente ao escritório de Janet. Eu sorrio de volta para ela antes de bater suavemente na porta de Janet. Eu o empurro, já que ela já está parcialmente aberta e entro.

—Ginny— Ela se levanta da cadeira e vem me dar um abraço. —Como está a nova casa?—

Sento-me em uma das cadeiras em frente à sua mesa. Ela não volta para o seu lado da mesa. Em vez disso, ela se senta na cadeira ao lado da minha, virando-a um pouco para que fiquemos de frente uma para a outra. Nós sempre fomos próximas para colegas de trabalho.

—É um sonho, na verdade—, eu admito. Eu não consigo me impedir de sorrir. É mais que um sonho agora. Eu não sabia que a casa viria com Barrett, e acho que mal paguei.





—Mal posso esperar para ver quando tudo estiver pronto. Você terá que me convidar para jantar.—

—Eu vou dar uma grande festa quando estiver pronto, mas pode demorar um pouco.—

Embora agora com Barrett, pode ser mais cedo do que eu imaginava. O homem se move rápido, mas espero que não seja rápido demais. Eu posso querer a casa feita, mas eu gosto de saber que ele está em minha casa agora. Será agri-doce quando ele terminar e passar para o próximo projeto. Meu coração cai um pouco com o pensamento. Juro que ainda posso sentir o roçar de seus lábios contra os meus e não quero perder isso. Ainda não. De alguma forma, beijá-lo ali realmente fez com que parecesse com um lar, e eu não estou pronta para deixá-lo ir.

—Sem pressa.— Ela coloca o cabelo castanho curto atrás da orelha. —Então o que você queria falar?— Ela dobra as mãos no colo, me estudando.

—É sobre o Mark.—





—O inspetor?—

Eu aceno, então digo a ela tudo o que aconteceu, mesmo admitindo a parte sobre passar minha inspeção em troca de um encontro. Quando eu brinquei sobre isso com Mark, não parecia tão ruim, mas agora, quando digo em voz alta, não sinto nada além de culpa. Janet me contratou ao sair da faculdade e me tratou mais como uma amiga às vezes com seu conselho e preocupação. Eu realmente olho para ela e valorizo sua opinião. Eu a respeito e o que ela pensa significa muito para mim.

—Barrett? Como na Cooper Construction? Ele lhe contou isso sobre Mark?

—Sim, você conhece ele?—

—Eu conheço.— Ela se levanta e vai até a mesa. Ela pega o celular, aperta alguns botões e o coloca na mesa e coloca no viva-voz. Ele toca uma vez antes da linha se conectar.

—Ei, Jan.— A voz profunda de Barrett enche a





sala. Eu fiquei surpresa que ele a chamasse pelo apelido dela. Eu não faço isso a menos que estejamos fora do escritório. Não importa quantas vezes ela tentou me pedir para chamar assim, não posso quebrar o hábito.

—Ei, Barrett. Como estão as coisas?— Ela pergunta enquanto se inclina contra a mesa.

—As coisas vão bem. Você encontrou algo mais que você queria marcado como um sitio histórico? — ele ri.

O ciúme cintila no meu peito e eu deixo cair meus olhos nas minhas mãos. Eu não deveria estar com ciúmes. Barrett não é meu. Claro, nós flertamos e nos beijamos, mas ele não pertence a mim.

—Não, eu tenho uma empregada que significa muito para mim e quero ter certeza de que a casa em que ela está é habitável. Estou preocupada porque não tenho certeza se a inspeção está em andamento e não quero que nenhum dano venha a ela.—





Eu olho de volta para Janet me dando um sorriso maternal. Alguns dos desconfortos sobre mim desapontando-a evaporam.

—Eu posso dar uma olhada depois do almoço, se você quiser. Me atire no endereço.— Eu mordo meu lábio que ele quer esperar até depois do almoço para que ele possa me ver primeiro. O ciúme que eu estava sentindo se derrete, e eu odeio que isso se infiltra tão facilmente. Se ele e Janet tinham algo antes, acho que acabou.

—Você conhece ela. É Genevieve.—

—Minha Ginny?—

O sorriso de Janet fica ainda maior. —Oh, eu não sabia que ela era sua.— Janet levanta uma sobrancelha para mim.

Eu sei que ela está se perguntando o que eu deixei de fora da minha história. Talvez um pouco, mas não achava que a novidade entre Barrett e eu importaria. Eu também não sabia como chamar o que





quer que seja que está acontecendo, então deixei de fora.

—Ela é com certeza. E posso prometer que não a deixaria ficar em nenhum lugar que não fosse seguro.—

—Eu aprecio isso. Todos nós amamos Ginny aqui e não queremos que nada aconteça com ela. —

—Ela é fácil de amar.—

Meu coração pula quando ele diz isso. Ele não podia significar *amor*, amor. Certo? É uma resposta normal quando alguém diz isso. Conheço o homem há cinco minutos. Ele não pode realmente me amar.

—Ela é. Eu falo com você depois, —Janet diz antes de encerrar a ligação. Eu me sento lá repetindo seu comentário. —Então você pegou Barrett Copper. Eu diria que você é uma garota de sorte.— Ela se senta na cadeira ao lado da minha.

—Você o conhece bem?— Eu me protejo.





—Sim. Ele fez alguns projetos pro bono para mim em alguns dos centros comunitários e ajudou a construir uma despensa de alimentos para nós. Ele está sempre pronto para ajudar quando precisamos.—

Uau. Como ele está ficando melhor e melhor a cada segundo? Eu juro que ele não tem uma falha. Um vai aparecer do nada e eu aposto que será único.

—Vocês dois namoraram?— Eu pergunto, olhando para longe dela, incapaz de olhá-la nos olhos.

Ela solta uma risada como se minha pergunta fosse uma piada. —Não, nunca namoramos.—

Eu não entendo o que é tão engraçado, mas somos interrompidas antes que eu possa perguntar.

—A sua consulta do meio-dia está aqui—, June chilreia da porta.

Nós ficamos de pé e Janet segura meu cotovelo. —Eu vou cuidar da situação do Mark. Não é algo que você precise se preocupar. Esse é o meu trabalho.— Ela dá um pequeno aperto no meu cotovelo antes de





Eu me sinto melhor agora que a coisa do Mark está fora do meu peito. Quando saio do trabalho, ligo para a minha deli favorita e peço um monte de sanduíches diferentes. Vou trazer todo o almoço da equipe de Barrett para agradecer pelo trabalho duro que estão fazendo na minha casa.





Capítulo Doze

BARRETT

—O que você fez?— Ela grita quando sai para a varanda dos fundos. Ela pula na ponta dos pés enquanto olha em volta do espaço ao ar livre, a excitação correndo por ela. É adorável como ela fica animada com essa casa.

—É isso que você tinha em mente?— Eu pergunto, apontando para o balanço que é do tamanho de uma cama.

—Sim! Isso é exatamente o que eu queria.— Ela vai até lá, tira os sapatos e sobe. —Você invadiu meu Pinterest?—

—Um mágico nunca revela seus segredos—, eu digo, indo até a cama e deitando ao lado dela.





—Não leve a mal, mas este balanço pode segurar nós dois?— Ela diz enquanto cutuca meu estômago.

—Ei, você é que me trouxe um sanduíche de almôndega para o almoço.— Eu pego o dedo dela e levo a mão dela para a minha boca, beijando seu pulso. —E apenas para sua informação, sim. Isso poderia me aguentar, a você e a cerca de cinco crianças.—

Sua risada se acalma quando ela olha nos meus olhos. Eu me inclino para perto para poder sussurrar.

—Não engula sua língua, Lady. Tudo em bom tempo.—

Quando me inclino para trás, puxo-a para junto de mim, deitados de lado, de frente um para o outro na cama. Há uma brisa quente enquanto o sol se põe, mas estamos na sombra, então é perfeito. Esse realmente seria um ótimo lugar para tirar uma soneca se eu não estivesse tão ocupado olhando para ela.

—Então, como foi seu dia?— Ela pergunta,





mudando de assunto.

—Não tão ruim. Eu tive a mulher mais bonita do mundo me trazendo almoço esta tarde, então eu comecei a trabalhar em sua casa até que ela chegou em casa do trabalho. —

—Lisonja vai te levar a todos os lugares.—

—Isso é o que eu estou esperando.— Eu me inclino para frente, beijando-a novamente, mas desta vez não sei se posso parar. Ela é muito doce, muito macia, e tudo que eu quero fazer é afundar cada vez mais nela.

Seus lábios se separam e eu puxo seu corpo contra o meu enquanto a provo. Eu puxo sua perna por cima da minha e minha mão vai para sua cintura. Estamos de lado o mais perto possível, mas não é suficiente. Eu quero cada centímetro de seu corpo no meu, sem nada entre nós.

Eu rosno quando eu a rolo e a prendo na cama. O beijo se aprofunda e eu estou me tornando agressivo





enquanto suas pernas se abrem e permitem me aninhar entre elas. Meu pau dói, mas também o meu corpo quando eu movo minhas mãos para sua bunda.

—Ei, Ginny, você está aqui—

Ginny e eu nos separamos para ver sua irmã Gabi parada ali, aturdida.

—Whoa, foi mal—, diz ela em desculpas.

—Ela está aqui fora?— Neal diz quando sai pela porta dos fundos e vê nós dois na cama enroscados.

—Oh, oi, Barrett.—

—Acho que devemos ir—, Gabi diz empurrando seu marido.

Ginny começa a rir e cobre o rosto e eu balanço a cabeça.

—Vocês querem ficar para o jantar?— Eu pergunto, sabendo que pedi comida suficiente para dez pessoas.

—Sim—, diz Ginny, sentando-se e endireitando a





camisa. —Hum, nós vamos encontrá-los na cozinha.—

Quando Gabi e Neal voltam para dentro, começamos a rir. Eu a puxo para o meu colo e a beijo mais uma vez.

—Eu quero continuar fazendo isso—, diz ela com um beicinho em sua voz.

—Eu também—, eu digo, esfregando meu nariz contra o dela. —Mas eu não quero fazer isso muito rápido também.—

—Tentando salvar sua inocência?— Ela brinca, mas eu pego sua mão e beijo seu pulso novamente.

—Algo assim—, eu digo, e ela parece surpresa. —Só sei que você é importante para mim e não quero apressar as coisas. Eu esperei muito tempo para ter você na minha vida. Eu não quero me apressar com as coisas divertidas.—

—Oh,— ela diz parecendo tímida. —Desculpe, eu não estava tentando me apressar.—





—Eu sei.— Eu a beijo novamente e então me levanto. —Mas não se preocupe, eu vou fazer isso de novo no segundo que sua irmã e seu cunhado saírem.—

—Então, devemos apenas ir em frente e pedir-lhes para ir agora, ou ...?— Ela se afasta e eu rio.

—Eu não vou a lugar nenhum.—





Capítulo Treze

GENEVIEVE

—Então agora eu só estou esperando que Ginny encontre um homem para que possamos ficar juntas.— Minha irmã olha para Barrett, certificando-se de que ele está pegando o que ela está colocando.

—Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso—, eu gemo enquanto enterro meu rosto em minhas mãos. Felizmente, Barrett ri ao meu lado, então talvez ele ache que é uma piada.

—Eu não estou brincando.— O rosto da minha irmã é sério como pode ser.

Eu deveria ter visto isso chegando quando soube que eles ficariam para o jantar. Deixei minha irmã ir direto ao assunto. É provavelmente como ela





acabou se casando tão rápido. Uma vez que sua mente está em algo, não há como parar. Deus, eu a amo, mas agora eu quero sufocá-la. Ou enfiar uma fatia de pizza na boca dela. Eu vou matá-la quando estivermos sozinhas. Eu sei que Barrett fez o comentário de improviso quando estávamos no balanço, mas vaca sagrada, minha irmã vai assustá-lo.

—Eu sempre quis uma grande família.— Barrett se inclina para trás, colocando o braço nas costas da minha cadeira. Eu sinto seu polegar acariciar meu ombro.

—Nós também. E se nós dois tivéssemos gêmeos, Ginny!— Gabi se agita em seu assento animadamente.

Eu tento manter minha mente longe das coisas que Barrett teria que fazer para me engravidar. Seu toque gentil contra minhas costas não está ajudando. E como pode um toque tão simples parecer tão erótico? Agora estou tentando não mexer no meu





lugar.

Neal fica lá olhando para sua esposa como ele sempre faz. Eu o vejo se inclinar e beijar seu pescoço antes de sussurrar algo em seu ouvido.

—Eu não estou envergonhando eles —, Gabi deixa escapar, olhando para Neal como se ele fosse louco.

Mostrei a casa para Gabi e Neal, deixando-os ver as coisas que Barrett havia feito. Barrett ficou na cozinha e arrumou a mesa, então Gabi imediatamente começou a me fazer perguntas sobre ele. Então, quando nos sentamos para jantar, ela fez a ele um milhão de perguntas sobre sua vida e seu passado. Eu gostava de aprender sobre ele até que de alguma forma tudo mudou para bebês. Eu realmente não deveria me surpreender porque minha irmã tem febre do bebê, então naturalmente tudo volta a isso.

—De jeito nenhum—, diz Barrett, e eu olho para ele para ver que ele está sorrindo.





—Cuidado ou ela vai começar a planejar o nosso casamento—, eu brinco, mas Barrett encolhe os ombros como se dissesse: —*Tem nisso*—.

Eu lambo meus lábios, incapaz de tirar meus olhos dele. Ele pisca para mim enquanto minha irmã volta para todas as suas perguntas.

Eu tento escutar, mas meus pensamentos vagam para seus lábios nos meus e seu corpo pesado pressionado contra mim. Eu nunca estive tão excitada em toda a minha vida, e mudo em minha cadeira quando minha excitação se torna demais.

—Vamos todos juntos. Certo, Ginny?— Ao som do meu nome, eu puxo meus olhos de Barrett para Gabi, e percebo que todo mundo está olhando para mim.

—O que?— Eu perdi completamente o que ela estava dizendo.

—Que todos nós podemos ir para a feira juntos neste fim de semana.—

—Nós adoráramos— Barrett responde por mim.





—Yay. É como um encontro duplo. Nós não temos feito isso desde...— Ela para de falar quando percebe que Neal e Barrett estão na sala conosco e depois revira os olhos. —Foi um desastre. Não precisa ficar com ciúmes. Ginny quase matou o pobre menino.—

—Gabi—, eu a aviso para manter a boca fechada.

Eu quase não o matei. O carro, que eu acidentalmente joguei ele na frente dele, quase o matou. Felizmente, ele só acabou com um braço quebrado e alguns arranhões no rosto. Ele nunca me ligou de volta, embora eu tenha dito que sentia muito cinco milhões de vezes. Como eu deveria saber que ele era alérgico a amendoim quando eu mandei os cookies de desculpas que o colocaram de volta no hospital alguns dias depois?

—Talvez devêssemos avisar a Barrett sobre todos os acidentes que acontecem com os homens ao seu redor. Então ele pode ficar de olho—, ela se encolhe antes de cair na gargalhada.

—Eu tenho que dizer, eu gostei de todos os





acidentes até agora—, Barrett brinca de volta. Sim, porque todos acabam comigo seminua. Ele se inclina e mordisca meu pescoço. —Você não concorda?—

Todos os pensamentos deixam minha cabeça quando seus lábios tocam meu pescoço.

—Nós devemos ir.— Gabi salta da cadeira. Talvez ela já esteja grávida e seus hormônios a estejam deixando louca, porque ela está agindo como uma louca.

Eu não tento impedi-la porque quero ficar sozinha com Barrett e possivelmente voltar ao balanço. Eu me levanto enquanto Gabi e Neal se aproximam e nós nos despedimos. —Eu vou ligar para você amanhã sobre a feira—, Gabi diz antes de ela e Neal partirem.

—Ela acha que, se sair, podemos fazer um bebê—, eu digo, tentando zombar de todas as coisas que minha irmã estava dizendo hoje à noite durante o jantar.

—É mesmo?— Ele diz devagar enquanto se inclina





contra o balcão e me olha de cima a baixo. —E o que é que você quer fazer?—

Não tenho certeza se ele está falando sobre bebês ou o que devemos fazer agora. Eu realmente não quero que ele saia, e por mais que a ideia de ter um bebê fofo e gracioso com Barrett atinja todos os meus hormônios, não estou pronta para assustá-lo.

—Nós poderíamos voltar para o balanço.—

Ele alcança para mim e eu deslizo minha mão na dele. Nossos dedos travam juntos, e a sensação de suas mãos ásperas contra as minhas está acendendo algo dentro de mim.

—Ou eu poderia te mostrar o que eu fiz no seu quarto.— Ele me puxa para mais perto dele para que nossos corpos fiquem pressionados juntos.

—Você fez alguma coisa no meu quarto?— Eu tenho que olhar para cima para olhar em seus olhos. Eu continuo esquecendo o quão grande ele é. E não apenas alto, mas largo também. Seu corpo foi feito





para construir casas.

—Sim, o quarto.— Suas palavras são baixas e convidativas.

Eu não tenho certeza se isso é uma brincadeira para acabar na cama ou realmente me mostrar o que ele fez no meu quarto. De qualquer maneira, estou dentro

—Tudo bem—, eu respiro.

Ele se inclina e sua boca roça a minha para um beijo suave. Eu fecho meus olhos para aprofundar, mas depois solto um gritinho de riso quando sou pega em seus braços. Eu ouço sua própria risada enquanto ele sobe as escadas de dois em dois degraus, carregando-me como se eu não pesasse nada mais do que uma pena.





Capítulo Quatorze

BARRETT

Quando chegamos ao topo da escada, paro e digo para ela fechar os olhos, mas ela hesita e olha para mim com desconfiança.

—Você confia em mim?—

Ela morde o lábio e balança a cabeça e faz o que eu peço.

As luzes estão apagadas no andar de cima e o sol se pôs, então é perfeito para o que eu quero mostrar a ela.

—Agora, não importa o que, eu quero que você mantenha esses olhos fechados. Prometa—, eu digo enquanto a carrego para o quarto principal.





—Estou nervosa, mas prometo.—

Eu me inclino e passo meus lábios nos dela. —
Pela sua vida?—

Ela balança a cabeça, e eu a beijo mais uma vez quando eu ando até a cama e a coloco no meio dela. Eu subo com ela e movo meu corpo, colocando meu peso sobre ela. Eu coloco meus cotovelos para baixo em ambos os lados dela para que eu não a esmague, então retiro o cabelo do rosto dela.

—Lembre-se, não espie—, eu digo, então eu beijo seus lábios e sua mandíbula e pescoço. Eu beijo uma trilha entre seus seios e ela engasga. —Você pode falar o quanto quiser, Lady.—

—Eu não sei o que dizer.—

Minhas mãos vão para sua cintura e empurram sua camisa para revelar seu sutiã de seda. —Você pode me dizer para parar—, eu digo, beijando cada seio sobre o material. —Ou para continuar.—

—Continue—, diz ela rapidamente, esticando as





mãos acima da cabeça.

Eu sorrio contra o calor de sua pele, e puxo o material para baixo para revelar um mamilo apertado. Minha língua passa sobre a ponta e suas costas se arqueiam para mim. Quando eu cubro com a boca e o chupo, ela geme meu nome.

Tirando sua camisa completamente, eu puxo a outra taça do sutiã para que eu possa ver seu outro seio. Minhas mãos se movem para os dois, empurrando-os juntos para que eu possa esfregar meu rosto entre eles, sentindo sua pele macia contra o meu rosto não barbeado.

—E isso?— Eu pergunto enquanto beijo um mamilo e depois o outro. —Parar ou continuar?—

—Não pare. O que quer que você esteja fazendo, continue.—

Eu rio e enterro meu rosto em seus seios e permito que a metade inferior do meu corpo se aninhe entre suas pernas. Seus joelhos se abrem enquanto





eu esfrego minhas pernas contra as dela.

Suas mãos puxam minha camisa e eu recebo a mensagem e a tiro. Quando o faço, coloco a mão sobre os olhos e sussurro no ouvido dela: —Lembre-se, não espie.—

—Apenas me prometa que vou conseguir ver tudo isso em algum momento—, diz ela, passando as mãos pelos meus pelos no peito.

—Logo, Lady. Apenas deixe-me desfrutar de você um pouco mais.—

Ela relaxa quando sabe que vai conseguir o que quer. Como se eu algum dia lhe negasse qualquer coisa que ela desejasse, especialmente me ver sem camisa.

Eu beijo meu caminho até seus seios novamente e entre eles, mas desta vez eu me movo para baixo. Eu beije o espaço macio entre eles, então me movi para a pele macia de seu estômago. Minhas mãos vão para ambos os lados, levantando-a para fora da cama





um pouco enquanto eu beijeí meu caminho até seu umbigo. Quando chego lá, ela ri e tenta cobri-lo com as mãos.

—Coloque-os acima de sua cabeça—, eu ordeno, beijando os dedos que estão bloqueando o que eu quero.

—Eu não posso ver e agora não posso tocar? Esta é uma surpresa terrível —. Ela está sorrindo quando diz isso, e eu amo o quão brincalhona ela está sendo agora.

—Você pode tocar, mas você não pode me impedir de conseguir o que eu quero—, eu digo enquanto meus lábios se movem para a borda de seu jeans.

Desabotoando-o, eu os deslizo de seus quadris, deixando sua calcinha de seda. Eu coloco beijos ao longo da borda de sua calcinha e, em seguida, movo meus lábios para sua boceta. Eu deixo o material no lugar, aninhando contra ele, inalando seu cheiro quente e saboreando-a através da seda. Já há um





ponto úmido sobre el de sua boceta doce sendo ligada. Então eu abro minha boca sobre ela e passo a língua através da seda.

—Barrett—. Ela ofega meu nome e isso envia um arrepio de necessidade pela minha espinha.

Beijar sua boceta ainda com a calcinha está provocando nós dois. É sujo e me faz querer ainda mais, enquanto eu tento manter sua inocência pelo maior tempo possível.

—Tire—, ela lamenta enquanto seus quadris se movem, mas eu balanço minha cabeça.

—Não hoje à noite—, eu digo, passando a língua em sua seda molhada. —Me dê suas mãos.—

Ela se abaixa e eu entrelaço seus dedos com os meus enquanto continuo amando sua boceta. Eu uso minha língua para mostrar a ela tudo o que sinto e como não posso esperar para fazer mais. Olhando por cima do corpo dela, vejo que ela está com o sutiã abaixado com os seios para fora, e sua calcinha está





encharcada de necessidade e minha boca. É quase demais para mim, mas tenho que tentar ficar forte. Eu não quero ir muito rápido e assustá-la.

Quando sinto seus dedos apertarem os meus e suas pernas ficarem inquietas, sei que ela está perto. Eu enterro meu rosto entre suas coxas e chupo sua pequena protuberância. Seu corpo responde em espécie, e ela grita enquanto seu clímax ecoa pelo quarto.

—Abra seus olhos—, eu sussurro contra sua boceta, e eu a beijo mais uma vez.

Ela ofega, e eu sorrio enquanto eu beijo meu caminho de volta para cima de seu corpo.

—Eu vejo estrelas—, diz ela, piscando algumas vezes.

Eu me movo ao lado dela e envolvo meu corpo ao redor dela. Eu olho para a janela de vidro que coloquei acima da cama dela. —Eu queria que você visse as estrelas todas as noites—, eu digo, e ela olha





para mim com o sorriso mais brilhante que eu já vi.

—É tão lindo.—

—Quase tão lindo quanto você.— Eu coloco o cabelo atrás da orelha e ela me alcança. Eu chego atrás dela e solto o sutiã antes de jogá-lo no chão ao lado da cama. Então eu a envolvo em meus braços e ela coloca a cabeça no meu peito, olhando para o céu.

—Obrigada—, ela diz, em seguida, ri. —Eu quis dizer pela claraboia, mas por tudo, também, eu acho.—

—Foi tudo para o meu prazer—, eu digo, beijando o topo de sua cabeça. —Eu queria que você dormisse sob um manto de estrelas, mas egoisticamente eu queria que fosse comigo.—

—Isso significa que você vai passar a noite?— Ela pergunta quando ela olha para cima e descansa o queixo no meu peito.

—A menos que você queira que eu vá embora.—





—Nunca—, ela sussurra, e eu me abaixei, puxando-a para cima para que ficássemos olho no olho.

—Não diga coisas que você não quer dizer.—

—Eu juro—, ela promete, dizendo novamente as palavras que eu pedi anteriormente.

Eu rolo para que ela esteja presa embaixo de mim novamente. —Você está tornando difícil para mim manter o controle.—

Ela corre os dedos pelo meu peito antes de olhar para mim através de seus cílios. —Talvez eu queira que você perca o controle.—

Eu pressiono minha testa na dela e fecho meus olhos. —Desde o momento em que te conheci, tudo o que eu queria fazer era te deitar e descobrir o quão fundo eu poderia me enterrar dentro de você.— Eu engulo e depois abro os olhos. —Mas eu provei aquele doce céu entre suas pernas e sei que é intocado.—

Ela morde o lábio e então balança a cabeça





enquanto suas bochechas se ruborizam.

Eu esfrego meu polegar sobre eles, amando como ela é verdadeiramente inocente. —Eu acho que algo tão precioso deve ser tratado dessa maneira.— Eu enterro meu rosto em seu pescoço e beijo meu caminho pelo seu corpo. —Eu vou ser tão bom para você, Genevieve.— Meus lábios seguem o mesmo caminho de antes, movendo-se entre as pernas dela mais uma vez. —Eu vou adorar o doce tesouro que você guardou para mim, mas não me peça para ser gentil.—

Ela ofega quando eu puxo sua calcinha molhada e rasgo-a de seu corpo.

—Se você quer que eu perca o controle, eu vou fazer isso—, eu rosno baixo no meu peito. —Mas você precisa estar preparada para o que isso significa.—

Eu achatei minha mão no interior de suas coxas e as abri tanto quanto elas podiam ir. Então me inclino, e desta vez quando beijo sua boceta, é para o meu prazer. O gosto de sua boceta na minha língua me





leva a outro plano de existência. De repente eu sou uma fera no alvorecer do homem, e ela pertence a mim.

Deslizando dois dedos pela sua coxa, eu os mergulho em seu canal molhado. Ela engasga, mas ela não me diz para parar quando meus dedos lisos trabalham dentro e fora dela.

—Minha—, eu digo com os dentes cerrados enquanto minha língua se arrasta através de suas dobras e seu clitóris.

Ela grita meu nome enquanto meus dedos encontram o ponto de prazer dentro dela e começam a esfregar. Seu corpo inteiro treme e eu a estico enquanto a faço implorar por mais. Eu ofereço a ela o que ela quer, mas é tudo para meu prazer. Eu sou egoísta agora, e de alguma forma está dando certo. Ela queria que eu perdesse o controle e eu perdi. Não há restrição em mim.

—Eu quero foder você—, eu grito quando eu chupo um lábio de sua boceta em minha boca, depois





o outro. —Eu quero dobrar você agora mesmo e afundar meu pau nu neste pequeno buraco apertado.—

—Merda—, ela sussurra enquanto seus quadris continuam se movendo com os impulsos dos meus dedos.

—Eu quero gozar em sua boceta virgem e engravidá-la—, eu digo, só não dando a mínima. Estou no limite da sanidade e acho que a boceta dela pode ter algo a ver com isso. Os pensamentos dela me deixaram louca, e um gosto dela e agora estou acabado.

—Oh deus, por que isso é tão quente?— ela geme e eu posso sentir ela ficando mais molhada.

—O pensamento de eu te foder, ou o pensamento de eu te engravidar enquanto fazemos isso?—

—Ou—, ela ofega, e eu esfrego seu ponto G. —Ambos.—

—Quando foi seu último período?— Eu pergunto





enquanto lambo sua boceta e mexo meu pau latejante na cama.

—Duas semanas atrás.— Seus quadris se balançam, procurando minha boca.

—Porra, você está ovulando.— Eu movo meus dedos mais rápido. —Você está em alguma coisa?—

—Não—, ela geme e mais abre as pernas.

Eu praguejo quando abro minha boca sobre sua vagina e continuo lambendo-a. Ela está encharcada agora, apenas pela conversa de possivelmente engravidar.

—Role,— eu rosno quando eu abro meu jeans.

Ela faz o que eu peço sem hesitar e eu empurro minha cueca pelas minhas pernas. Meu pau grosso sai livre e a cabeça já está coberta de creme para ela. Ele quer que seja o mais fácil possível escorregar para dentro.

—Bunda no ar, Lady.—





Ela mantém o peito na cama enquanto ela abre os joelhos e empurra a bunda para cima. Eu coloco meu corpo por cima dela e arrasto a ponta molhada do meu pau através de suas dobras.

—Eu aposto que vai na primeira tentativa—, eu digo quando eu movo minha mão sob ela e pressiono-a para seu baixo ventre. —Bem aqui.— Eu deslizo meu pau e seu corpo fica tenso, mas eu a seguro firme enquanto afundo mais. —Shhh, quase lá—, eu a encorajo quando começo a dar mais de mim.

—Oh deus—, ela engasga, mas não me diz para parar ou diminuir a velocidade.

—Você está indo tão bem—, eu acalmo, mantendo minha mão em sua barriga enquanto meu pau vai mais fundo.

Quando eu sinto minhas bolas pressionarem seus lábios molhados, eu estou o mais longe que posso ir. Sua boceta aperta a base do meu pau e eu posso sentir jorros de sêmen já se espalhando dentro dela.





—Eu sempre vou te dar o que você quiser, Genevieve.—

Eu beijo seu ombro enquanto deslizo para fora, apenas uma polegada, e afundo de volta. Eu não quero estar fora dela, nem mesmo empurrar de volta. Então, ao invés de golpes longos, eu os mantenho superficiais. Meus dedos arrastam para sua boceta e brincam com seu clitóris enquanto eu me seguro profundamente.

—Eu não posso esperar para engravidar você—, eu sussurro enquanto seu corpo tenciona. —Assim que você gozar e deixar seu colo do útero agradável e macio para mim, eu vou criar em você.—

Ela engasga antes que ela grite, seu corpo incapaz de lutar contra a onda poderosa por mais tempo. Meus dedos em seu clitóris, meu pau grosso dentro dela, não há como escapar.

Ela quase desmaia na cama com o peso do orgasmo, mas eu seguro seus quadris enquanto empurro mais fundo e depois libero. Ondas de





esperma pulsam do meu pau enquanto eu esvazio tudo o que tenho dentro dela. Eu rujo como um leão quando eu reivindico o seu corpo e o marco de todas as formas possíveis.

Eu estou ofegando por ar e eu caio do meu lado, mas a movo comigo enquanto vou. Deixo meu pau enterrado nela, tentando me lembrar como respirar.

Eu envolvo meus braços e pernas ao redor dela, não dando a chance para que ela possa se afastar e preciso dela o mais perto possível.

—Isso é o que acontece—, eu sussurro quando beijo seu ombro.

—O que?—

—Quando eu perco o controle.—

Ela olha para mim e sorri enquanto morde o lábio. —Eu gosto disso.—

—Tenha cuidado, Lady. Você está apenas alimentando a fera.





Eu empurro nela novamente, pensando que esta
será uma noite longa.





Capítulo Quinze

GENEVIEVE

Um forte estrondo me acorda e eu me sento na cama. Eu olho para o espaço vazio ao meu lado e ouço Barrett gritar: —Fique quieto— do lado de fora do meu quarto.

Eu caio de volta na cama e rolo, enterrando meu rosto no travesseiro e inalando seu cheiro. Eu não quero levantar e gostaria que ele ainda estivesse na cama comigo.

A noite passada foi perfeita. Meu coração palpita quando penso em todas as coisas que ele disse. Ele passou de doce e suave para um bárbaro num instante. Eu não sei qual eu gostei mais, mas felizmente, eu não tenho que escolher entre os dois.





As coisas que ele disse sobre me engravidar eram tão sujas, mas me excitaram. Minha mão vai para o meu estômago para descansar lá. Talvez tenha sido apenas conversa suja... Mas nós não fizemos nada para impedir isso, então deve ter sido de verdade. Discuto se devo perguntar a minha irmã sobre isso, mas ela vai ficar muito animada e começar a fazer registros de bebês para nós.

Barrett deu a entender que ele era virgem, então não acho que tenha que me preocupar em pegar alguma coisa. Ainda assim, ter um bebê com alguém com quem nem estou namorando tecnicamente é uma loucura. Mas quando eu realmente penso sobre isso, qual é o pior que poderia acontecer? Eu engravidar e nós não darmos certo? Nós podemos compartilhar. Eu não acho que ele seria uma pessoa ruim para ter que fazer isso, porque todo mundo disse que ele é um bom homem.

O pensamento de não estarmos juntos dói porque mesmo com o curto período de tempo que estivemos juntos, isso parece certo.





É tão escuro no meu quarto e eu rolo e olho para a claraboia, mas ele se foi. Eu olho para o relógio na mesa de cabeceira e vejo que é um pouco depois das dez. Estou chocada por ter dormido até tão tarde. Ontem à noite com as estrelas acima de mim foi tão perfeito. Tudo o que compartilhamos estava além dos meus sonhos mais loucos, mas era tudo um sonho?

Quando ouço outro estrondo, me sento novamente imaginando o que está acontecendo. Barrett grita com alguém e, um segundo depois, a porta do quarto se abre. Eu puxo o lençol apertando em volta de mim e ele entra e fecha a porta atrás dele.

Eu olho para ele e juro que ele fica mais gostoso toda vez que olho para ele. De jeito nenhum ele era virgem antes da noite passada. Essa matemática não se soma.

Ele sorri para mim enquanto se aproxima da cama. —O que você pensa sobre?—

—Onde foi a claraboia?— Eu pergunto, com





vergonha de contar a ele o que realmente está acontecendo em minha mente.

—Alexa, abra a claraboia.— Eu olho para cima e vejo uma tela que combina perfeitamente com a retração do teto.

O sol entra no quarto e eu adoro isso. —Uau.— Não admira que eu fosse capaz de dormir tão tarde.

—O que você estava pensando?— Ele pergunta de novo enquanto ele acaricia minha bochecha. —Conte-me.—

—Você era realmente virgem?— Eu lambo meus lábios, um pouco envergonhada de falar sobre o que fizemos na noite passada.

Barrett se inclina e sorri. —Sim—, ele diz antes de me beijar.

Ele puxa o lençol do meu corpo enquanto ele me empurra para baixo na cama. —Por que é tão difícil de acreditar? Você também era.—





—Eu sou mais jovem que você—, eu digo entre beijos quando eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. —Por que você está vestindo todas essas roupas?— Eu puxo sua camisa, querendo ele nu.

—Lady, nós não podemos agora. Há outros dez homens nesta casa.—

Eu o ignoro e continuo puxando sua camisa. Deve ser um crime para ele sempre usar uma. Embora eu não queira que ninguém mais o veja sem.

Ele geme enquanto se inclina para trás e depois se afasta da cama. Eu me deito lá, meu corpo querendo mais.

—Eu não quero que eles te escutem, e eu acho que você ainda está dolorida.— Ele está respirando pesado e seus olhos estão com fome enquanto eles vagam pelo meu corpo nu.

—Eu não me importo.— Eu me sento.

—Eu me importo—, diz ele com os dentes cerrados. Ele está lutando com ele mesmo, e eu tenho





que sufocar uma risada de quão sério ele é sobre isso. Para ser honesta, eu não quero que eles nos ouçam, mas quando ele está perto, todos os pensamentos racionais deixam minha cabeça.

—Sua equipe trabalha todos os dias?— Eu pergunto, e até eu posso ouvir o beicinho na minha voz.

—Não, mas eu sabia que se eu deixasse eles virem hoje eles poderiam fazer muita coisa. Além disso, isso me impediria de espancar você de novo. Eu sei que você tem que estar dolorida depois da noite passada.—

Eu dou de ombros, não me importando com a pontada que sinto entre as minhas pernas. Para ser honesta, não é nada comparado ao que eu pensei que seria. Barrett foi tão gentil.

—Espere. Todos esses caras sabem que você passou a noite?— Eu olho para a porta.

—Eu estava vestido quando chegaram aqui, mas





provavelmente.—

Eu gemo e fecho meus olhos, sabendo que vai se ser estranho enfrentá-los. Eles saberão que fizemos sexo. Então sinto o peso dele se apoderar de mim enquanto ele cobre meu corpo com o dele.

—As pessoas vão saber sobre nós, então você pode se acostumar com isso.—

—Eu sou tímida. Você sabe disso— digo a ele.

—Tem certeza de que esse é o motivo?— Eu procuro seu rosto e vejo sua própria preocupação lá. Eu nunca pensei sobre ele ser inseguro também. Eu tinha certeza de que as mulheres se atiravam nele.

—Tudo isto é novo para mim. Eu sinto que quando eu sair, haverá essa luz gigante piscando sobre mim, dizendo a todos que eu não sou mais virgem. — Ele ri. —Eu sei que é ridículo.— Eu reviro meus olhos para mim mesma. Na verdade, eles provavelmente nem vão me notar.

—Eu prometo a você, Lady, eles não estarão





olhando para você se eles quiserem manter os olhos deles. Eu já avisei que você é minha—.

—Eu deveria estar ofendida por você ter me reivindicado como propriedade?— Eu provoco ele.

—Mas você não é.—

—Não. Eu não sou.— Eu corro minhas mãos pelo seu peito grande. Estou mais do que bem com ele me reivindicando. —Por que você me chama de Lady?— Eu pergunto.

—Você me lembra uma joaninha². Todo aquele cabelo vermelho e tão pequena. Além disso, acho que você é boa sorte. Isso te incomoda?—

—Não, eu só estava me perguntando se era um nome só para mim.—

—Eu não sou propenso a apelidos. Exceto minhas irmãs. Eu costumo chamá-las de pirralhas.— Ele sorri.

—E como elas chamam você?—

² No original, ladybug. Barrett chama Ginny de lady.





Ele balança a cabeça quando se levanta da cama.
—Jogador.—

—O que?— Eu digo, assustada com isso.

—Não é o que você pensa—, ele suspira. —Elas costumavam me juntar o tempo todo, e meus encontros sempre acabavam horrivelmente. Você não tem ideia do quão ruim eles iam. Eu fui em tantos primeiros encontros com pessoas que elas me forçaram a sair que achavam que eu estava pulando de mulher em mulher. Isso se transformou em uma grande piada de que eu era algum tipo jogador —. Ele balança a cabeça, claramente não gostando do motivo do nome. Ou pelo menos aborrecido com isso.

Eu começo a rir. —Eu conheço o sentimento. Eu praticamente desisti.—

Ele cruza os braços sobre o peito. —Você quer dizer que você desistiu depois da noite passada, certo? Você saiu com o Mark há pouco tempo e eu não estou bem com isso.— Há uma centelha de ciúmes em sua voz, e eu gosto disso... provavelmente





mais do que deveria.

—Sim, eu parei depois da noite passada. Além disso, era um tipo de encontro forçado—, eu admito, mas isso não faz nada para esfriar o olhar possessivo em seus olhos. Então eu decido mudar de assunto, ou pelo menos distraí-lo.

Eu me levanto da cama e Barrett faz um show olhando meu corpo nu de cima a baixo. Eu ando em direção a ele e me inclino na ponta dos pés. —Estou ansiosa para o nosso encontro de hoje.— Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, pressionando meu peito no dele. Seu pênis empurra uma onda contra mim quando Barrett agarra meus quadris.

—Você está fazendo muito difícil não colocá-la em suas costas e fazer o meu caminho com você.—

—Essa não é a única coisa que é difícil.— Eu sorrio para ele.

Sua mão bate na minha bunda e eu solto um grito. Então eu rio e tento fugir.





—Prepare-se. Temos que sair desta casa—. Ele me beija forte e profundamente antes de se afastar com relutância e sair do quarto.

Eu alcanço e toco meus lábios, sentindo seu beijo se prolongar. Não consigo tirar o sorriso do rosto enquanto vou ao banheiro. Eu paro quando vejo meu reflexo no espelho e olho para o meu corpo.

Meus lábios estão inchados e meu cabelo está uma bagunça. Eu me viro e rio quando vejo uma pequena marca vermelha onde Barrett bateu na minha bunda. Minha pele pálida mostra tudo.

Eu pulo no chuveiro e odeio lavar o cheiro de Barrett. Mas tenho a sensação de que não vai demorar muito para ele voltar para mim.

Quando saio, seco o cabelo e depois faço uma pequena maquiagem. Eu vou cavando através do meu closet por algo para vestir, tentando encontrar algo fácil e legal. Vai ser quente, então eu pego um short jeans e uma blusa. Nós estaremos andando o dia todo na feira, então eu coloco meus tênis Converse, já que





eles são os mais confortáveis. Quando estou pronta, pego um par de óculos escuros e coloco no meu cabelo.

Quando estou pronta, abro a porta do meu quarto e paro quando vejo um dos trabalhadores parado ali. —Ele está na cozinha—, ele me diz.

—Obrigada—, eu digo e desço as escadas.

Quando eu entro na cozinha, Barrett vem direto para mim e me puxa para seus braços. Então ele me beija bem na frente de todos antes de me liberar e me dar um café.

—Precisamos fazer uma parada na minha casa, depois brunch—, ele diz, mas eu ainda estou tonta de seu beijo.

—ok.—

—Então, para Home Depot—, acrescenta ele, pegando minha mão suavemente na sua e caminhando para a porta da frente.





—Meu Deus. Nós soamos como um casal com esses planos, —eu ri, tomando meu café.

—Bem, o tribunal está no caminho se você quiser ir em frente e fazer isso também.— Eu espero por ele sorrir ou me mostrar que ele está brincando, mas ele não faz.

—Sim, claro—, eu ri, acariciando seu peito e balançando a cabeça. —Além disso, se minha irmã não estiver lá, ela queimaria minha casa.—

—Não se eu dissesse a ela que estava trabalhando para derrubá-la. Ela estaria ocupada demais fazendo planos para o quarto dos bebês.—

Eu olho para ele, não sei como responder a isso. Droga, ele está certo.

—Vamos, Lady.— Ele beija minha mão enquanto caminhamos até a caminhonete. —Você vai se acostumar com a ideia em breve.—





Capítulo Dezesseis

GENEVIEVE

—Essa não é sua casa.— Eu olho pelo para-brisa da caminhonete gigante de Barrett.

Percebi quando ele me ajudou, pois tinha um estribo instalado nele. Não que isso importe porque ele ainda tinha que me pegar para que eu pudesse entrar.

—A casa de um empreiteiro é sempre a última a ser feita.— Ele encolhe os ombros.

—É uma cabana.— Eu olho para ele. —Não há nada de errado com isso, o lugar é muito legal, estou apenas chocada. Eu vi o que você fez com a minha casa e procurei alguns dos projetos que você fez. Eu apenas pensei...— Eu paro, de repente me sentindo rude. Quem sou eu para falar? Eu morava em um apartamento há algumas semanas. Se não fosse





por ele, eu estaria morando em uma casa que não era segura - e pior do que a dele.

—Eu comprei a terra para salvá-la. Janet tentou protegê-la, mas não conseguiu, então eu comprei. Eu acho que algum beija-flor raro vive aqui e eles queriam cortar todas as árvores e fazer um shopping center. — Ele encolhe os ombros. —Eu comprei e construí esta pequena casa para ter um lugar para morar. Não é como se eu tivesse uma família. Eu morava em um pequeno condomínio antes porque era tudo que eu precisava na época. Depois que eu comprei essa terra, decidi que poderia ficar aqui. Eu também poderia ajudar os pássaros, não permitindo que alguém o destruísse —. Ele aponta para uma grande árvore e eu olho e vejo toneladas de alimentadores de pássaros pendurados nela.

—Como você já não foi arrebatado por uma mulher?— Eu pergunto. Ele é tão perfeito e doce que é irreal.

—Porque eu estive esperando por você—, diz ele





facilmente.

—Então, o que acontece se você não ficar aqui?—
Eu me pergunto se ele virá ficar comigo ou se algumas noites ele não estará na minha cama. O pensamento não fica bem no meu estômago.

—Tenho certeza de que posso encontrar alguém para alugar este lugar e alimentar os pássaros. Ou nós poderíamos mantê-lo e vir visitar. Poderia ser uma cabana de amor se esconder de nossos filhos quando precisarmos de uma pausa.—

Eu olho para ele surpresa. Ele só sorri para mim antes de sair da caminhonete. O que eu posso dizer sobre isso? Eu estava pensando em como eu não quero que ele fique longe de mim, e ele simplesmente continua jogando todos esses compromissos.

Eu vejo quando ele anda e abre a porta e me ajuda a descer. Meu corpo desliza para baixo nele e eu gostaria de poder deixar escapar para ele me levar ao tribunal porque eu quero prender esse cara.





—Eu acho que ninguém iria nos ouvir aqui.— Eu mordo meu lábio e sinto minhas bochechas corarem.

—Não, eles não iriam.—

Eu rio quando ele me joga por cima do ombro e pisa na pequena casa. Em segundos, ele me joga em uma pequena cama e se acomoda em cima de mim, seus braços suportando seu peso.

—Como você dorme nessa coisa minúscula?—

—Sou só eu. Eu não preciso de muito espaço, — ele diz enquanto começa a tirar minhas roupas.

Eu tento fazer uma piada, mas todos os pensamentos de brincadeira saem quando ele puxa meu short e calcinha e sua boca mergulha entre as minhas pernas.

—Ela ainda está macia, mas eu vou beijá-la melhor.— Ele dá uma longa lambida e eu lamento seu nome. Suas mãos cavam nas minhas coxas enquanto ele as abre mais.





Eu tento lutar contra o orgasmo, não querendo gozar, mas não adianta. Estou muito preparada e necessitada. Prazer que vem crescendo desde que eu acordei, e eu grito quando o clímax me atinge. Calor se espalha pelo meu corpo, mas Barrett não para.

Eu estou muito sensível, mas ele continua, me empurrando para outro orgasmo quase tão rápido quanto o último. Meu corpo não é mais meu, enquanto ele continua, fazendo um orgasmo correr para o próximo. Eu perco a conta enquanto eu deito em sua cama, apenas capaz de ter o que ele dá.

Quando eu não acho que meu corpo aguenta mais, eu o alcanço e o deixo saber que o quero dentro de mim.

—Lady, você vai ter que esperar.— Ele fica de pé e quero argumentar que preciso de mais, mas ele me deixou sem ossos. Ele se inclina e me beija. —Não se mova—, ele diz contra meus lábios antes de sair do quarto e, em seguida, retornar momentos depois com alguns livros na mão.





—Eu tenho algumas ideias—, diz ele, deitado ao meu lado e folheando os livros. Ele me mostra fotos de coisas que eu poderia fazer na casa, me dizendo coisas que ele sabe que eu já disse a ele que queria. Ele realmente ouvia cada palavra que eu dizia quando mostrava a casa pela primeira vez.

—Você vai morar lá comigo, não vai?— Eu levanto minha cabeça de seu peito para olhar para ele. Eu luto contra as lágrimas felizes tentando escapar dos meus olhos. Todos aqueles encontros horríveis que eu tive estavam apenas matando o tempo até que eu pudesse encontrá-lo. Estou tão feliz por ter esperado, porque agora Barrett e eu podemos compartilhar tantos primeiros juntos.

—Se você acha que eu vou passar mais uma noite da minha vida sem você ao meu lado, você não entendeu o que eu estava dizendo ontem à noite.—

—Eu entendi—, eu admito. —Era tudo muito bom para ser verdade, e eu queria ter certeza de que não estava no calor do momento. Eu juro que você acabou





de sair do nada. A verdade é que minha irmã disse que tentou nos juntar, mas você cortou ela. Somos gêmeas, então foi uma espécie de tiro no meu ego.—

Barrett rola em cima de mim e me coloca na cama. —Você e sua irmã não são parecidas.—

Eu ri. —Sim nós somos. Somos idênticas.—

—Eu juro que não. Eu nunca fui atraído por sua irmã, mas no segundo em que eu vi você, eu estava completamente feito. Você não entende? Eu te vi. E eu sabia desde o primeiro segundo que você era minha.—

Eu me inclino, passando minha boca contra a dele, e ele aprofunda o beijo, derramando tudo nele. Mas muito em breve ele está de pé e agarrando minhas mãos para me ajudar a sair da cama.

—Vamos lá, ou nunca vamos sair.—

Eu relutantemente me visto, sabendo que temos um monte de porcaria que precisamos fazer hoje. Além disso, temos o nosso encontro duplo hoje à





noite, e eu terei a chance de encher minha irmã em um monte de coisas.

Principalmente que ela deveria começar a tentar ter um bebê.





Capítulo Dezessete

BARRETT

Eu nunca pensei que uma viagem para a loja de ferragens pudesse ser tão divertida. Mas vendo os olhos de Genevieve se iluminando e sendo capaz de conseguir exatamente o que ela quer me aquece por dentro. Subimos e descemos os corredores falando sobre projetos e ideias que ela tem para o futuro. Nosso futuro. Eu não estava brincando quando disse que ia levá-la para o tribunal, mas tenho a sensação de que minhas irmãs me esfolariam se não pudessem estar lá também.

Eu paguei por tudo, mesmo que ela tentasse oferecer para compartilhar alguns dos custos. Eu balancei a cabeça e ela finalmente me deixou sem muito incidente. Nós tínhamos o que pedimos para





entregar na casa e em pouco tempo tudo ia se juntar. Eu ia dar a ela a casa dos sonhos dela, porque seria o meu sonho também. Estar com ela e fazer uma família em nossa casa é o que eu tenho esperado.

O tempo sempre voa quando estamos juntos, então antes que eu percebesse, o sol estava se pondo e nós estávamos a caminho da feira.

—Minha irmã me mandou uma mensagem. Ela está na entrada da frente esperando por nós, — Genevieve diz quando estacionamos a caminhonete e eu saio para ajudá-la a descer.

—Você está pronto para comer alguns alimentos fritos e ver o maior porco da cidade?— Eu pergunto, pegando a mão dela na minha enquanto caminhamos em direção aos portões.

—Deus, eu amo comida justa. Tudo é tão ruim para você.— Há um suspiro sonhador em sua voz.

—Apenas prepare esses braços para segurar alguns bichinhos de pelúcia. Eu planejo ganhar todos





para você.—

—Não me provoque—, diz ela, rindo de emoção.

—Eu quero pelo menos uma dúzia.—

—Seu desejo é uma ordem.—

Encontramos Gabi e Neal na frente e depois entramos juntos. Eu coloquei uma pilha de dinheiro e peguei uma pilha de ingressos em troca. Eu planejo a minha garota se divertir mais hoje à noite e fazer o que ela quiser.

Ela pula na ponta dos pés quando eu pego a mão dela e nos dirigimos para os bolos de funil.

—Passo para cima!— grita um homem depois que pegamos nossa massa frita, e Genevieve aponta com um dedo coberto de pó.

—Oh, eu quero esse!— Há um unicórnio fofo gigante pendurado ao lado do jogo, e eu aceno.

—Eu estou nisso, Lady.—

Nós caminhamos, e o cara explica como funciona.





Você pega um martelo enorme e bate em uma alavanca. Se você acertar com força suficiente e tocar o sino, você ganha o prêmio.

—Fácil o suficiente—, eu digo, e o cara concorda com a cabeça.

—Um homem grande como você? Não tem problema —, ele diz e me entrega um martelo.

Não é nada pesado, mas Genevieve, Gabi e Neal recuam quando eu entro em posição.

Eu pisco para Genevieve antes de eu levantar o martelo sobre a minha cabeça e derrubar com força a alavanca. Para minha surpresa, a coisa mal se move. Eu olho para trás para o grupo, que parece tão intrigado quanto eu.

—O que...?—

—Você tem mais duas chances, meu jovem—, diz o atendente do carnaval. —Coloque suas costas nisso. Não é tão difícil.—





Desta vez eu aperto o martelo com mais força e trago-o sobre a minha cabeça, usando todo o meu poder para derrubá-lo.

—Que diabos?— Eu digo em choque que mais uma vez o peso se move a apenas um pé do chão, exibindo a palavra *wimpy* no topo.

A essa altura, mais algumas pessoas começam a se reunir e estão me observando.

—Você consegue, querido!— Genevieve grita ao redor de um bocado de bolo de funil.

Eu olho para Neal e Gabi, que estão lutando contra um sorriso. Neal encolhe os ombros para mim, como se ele não tivesse ideia.

—Última tentativa, última tentativa!— o funcionário do carnaval grita e começo a olhá-lo com desconfiança. Este jogo não pode ser justo.

Eu respiro antes de agarrar o martelo e trazê-lo para cima e para baixo mais uma vez, este tão duro quanto eu puder. O fundo quase se divide em dois,





mas ainda assim o peso dificilmente se move.

—Isso é manipulado—, eu digo, segurando o martelo quando o trabalhador do carnaval se aproxima. —Isso não pode estar certo.—

—Desculpe senhor. Talvez queira que sua dama lhe ganhe um prêmio?— Ele pega o martelo de mim e o entrega para Genevieve.

—Se eu não posso fazer isso, como ela deveria?— Quando as palavras saem da minha boca, Genevieve corre e enfia seu bolo de funil em minhas mãos e pega o martelo.

—Eu sempre quis fazer isso.—

Ela aperta com força, e eu mal tenho tempo de sair do caminho antes que ela balance o martelo e o jogue de volta. Desta vez, quando o martelo se conecta, o disco dispara até o topo, a campainha toca e uma sirene toca gritando — *vencedor!*—.

—Putá merda, Ginny, você conseguiu!— Gabi grita enquanto Genevieve pula para cima e para baixo





e o cara se aproxima para lhe dar o unicórnio.

—Oh meu deus, eu nunca ganho nada!— Ela grita alegremente enquanto pula em meus braços. —Este é o melhor de todos. Eu quero fazer outro!

E é assim que a maior parte da noite vai para nós. Nós temos um pouco de comida frita, e eu tento ganhar um bichinho de pelúcia para ela, mas ela acaba mergulhando e sendo a única a fazer isso. Depois de algumas horas, meus braços estão cheios de coisas que ela ganhou, mas o sorriso em seu rosto pode iluminar toda a cidade. Eu tenho que sair e colocá-los todos na minha caminhonete porque eles estavam ficando muito pesados para carregar.

Gabi e Neal têm que sair cedo depois que eles saem em uma carona e Gabi vomita em todos os lugares. Eu tentei avisá-la sobre comer cheesecakes seguidos de churrasco no palito , mas ninguém queria ouvir a razão.

—Você está se divertindo?— Pergunto enquanto caminhamos pelo zoológico e ela olha para os filhotes





—Muita diversão. Você está desapontado que eu ganhei todos os prêmios?— Ela nem sequer tem a decência de parecer arrependida. Ela está sorrindo como um vilão. Eu sacudo minha cabeça.

—Não, minha masculinidade levou um pouco de susto, mas ver você acender toda vez que ganhou valeu a pena.—

—Não se preocupe—, ela sussurra, chegando perto. —Eu ainda vou deixar você ficar por cima.—

—Sua pequena provocadora—, eu rosno, e ela ri, assim como alguém diz meu nome.

—Barrett?—

Eu me viro para ver minhas irmãs Steph e Lynn caminhando em nossa direção.

—Ei!— Eu digo, envolvendo um braço em torno de Genevieve e puxando-a comigo. —O que vocês estão fazendo aqui?—





—Tentamos ligar para você, foi para o correio de voz. Eu disse a Steph que achei que era a sua caminhonete monstro no estacionamento.—

Eu me inclino e abraço cada uma delas antes de me virar para apresentá-las. —Estou feliz que vocês estejam aqui. Esta é minha Genevieve. Lady, estas são minhas irmãs, Lynn e Steph.— Todos dizem olá e depois me volto para Steph.

—O que vocês estão fazendo na cidade sem me dizer? Onde está o resto da sua família? Eu pergunto, olhando para trás.

—Eu tive que voltar para algumas coisas pessoais—, diz ela, olhando para mim, em seguida, olhando para longe rapidamente. —As crianças estão em casa com John. Só estou aqui por mais uma noite e Lynn achou que devíamos ir à feira e comer algumas coisas fritas.—

—Oh deus, experimente os Snickers fritos - eles são como o céu na sua boca—, Genevieve oferece, e ela e Steph começam a falar sobre toda a comida frita





—Coisas pessoais?— Pergunto a Lynn, Steph e Genevieve vão para o estande perto de nós para comprar comida.

Lynn suspira e balança a cabeça. —A ordem restritiva que ela tinha em Mark expirou—, diz ela, olhando em volta e depois de volta para mim. —Ela disse que recebeu uma carta no correio na semana passada que a abalou e teve a sensação de que poderia ser ele.—

—Por que ela não me contou?— Eu pergunto com os dentes cerrados. Os pelos na parte de trás do meu pescoço se ergue e cerro os punhos.

—Você vê o jeito que você está reagindo agora?— Lynn diz, e isso não faz nada para me fazer sentir melhor. —Eu acho que ela só queria fazer isso e sair do caminho. Ela disse que seria uma viagem rápida para o escritório do juiz e é isso. Ela está planejando ir embora amanhã.—





—Ela contou a John seu verdadeiro motivo para vir aqui?— Eu sei a resposta antes mesmo de perguntar. Lynn balança a cabeça e reviro os olhos. Claro que ela não fez.

—Ouça, eu disse a ela que ela precisa falar com ele sobre isso. Pelo menos para que ele saiba o que está acontecendo. Mas acho que ela só quer deixar isso no passado.—

—Pena que não vai ficar lá—, eu digo quando Steph e Genevieve vêm andando em nossa direção.

—Só não diga nada para ela,— Lynn avisa, me dando aquele olhar maternal dela.

—Eu a amo—, Steph sussurra enquanto caminha ao meu lado e acena para Genevieve.

—Eu também—, eu sussurro de volta, e ela olha para mim com uma mistura de choque e excitação.

Genevieve passa o resto da noite se gabando de todo o trabalho que fiz em sua casa enquanto levava Steph para as melhores barracas de comida. Ouvir





seu orgulho do meu trabalho faz meu peito inchar e eu posso ouvir o amor em sua voz.

Nós dois estamos caindo duro e rápido, mas eu não vou parar isso. Parece certo, e o tempo não significa nada quando se trata de amor. A vida é curta e vou gastá-la fazendo o que me faz feliz. E isso tem tudo a ver com a beleza em meus braços.

—Vocês devem vir ver o lugar—, Genevieve diz, e minhas irmãs brilham.

—Você quer dizer agora? Esta noite?— Lynn pergunta animadamente.

—Tudo o que a Lady quer—, eu digo, acenando para Genevieve.

—Sim por favor!— Steph diz, e Genevieve praticamente nos arrasta da feira.

Eu ando com minhas irmãs até o carro delas e vejo elas estacionarem ao nosso lado. Eu ajudo Genevieve a subir na caminhonete e me certifico de que minhas irmãs estão me seguindo.





—Eu realmente gosto delas—, diz ela enquanto olha para trás. —Gabi vai amá-las também. Eu odeio que ela ficou doente; ela poderia ter vindo e saído.—

—Eu tentei avisá-la—, eu digo, e ela ri.

—Você não pode dizer nada a ela.—

—O que vamos fazer com tudo isso?— Eu pergunto, apontando para a pilha de bichinhos de pelúcia entre nós.

—Vou levá-los para o trabalho. Eles estão fazendo uma campanha de brinquedos, e eu não preciso deles, —ela diz pegando o unicórnio. —Bem, talvez possamos salvar um.—

Ela ri enquanto reviro os olhos e nos levo para casa.





Capítulo Dezoito

GENEVIEVE

—Então, conte-me tudo sobre você e Barrett agora que ele não está aqui—, diz Steph enquanto olhamos para fora, para onde Lynn e Barrett estão conversando.

Barrett levou Lynn para mostrar os planos para o jardim. É noite, mas as luzes da varanda estão acesas e, aparentemente, Lynn gosta muito de jardinagem.

—Tudo está acontecendo rápido, mas parece que está acontecendo para sempre. Você entende?—

—Eu entendo totalmente. Foi assim com John e eu. Eu fugi para a faculdade no segundo que pude, e ele era como uma parede de tijolos que surgiu do nada. A partir do momento em que nos encontramos, foi rápido e nos tornamos inseparáveis depois disso.

—





Ela olha para os irmãos, observando-os.

—Eles costumavam ter seu próprio jardim juntos quando eram pequenos—, diz Steph.

—Mesmo?— Adoro ouvir detalhes sobre Barrett quando criança. Eu quero saber tudo.

—Os dois sempre foram próximos.— Há mais em sua voz, mas não posso dizer o que é. —Eles estão lá fora falando de mim.—

—Como você sabe?— Eu pergunto, seguindo seus olhos.

—Porque eu posso ver a tensão nas sobrancelhas de Lynn e Barrett continua cerrando os punhos.—

—Posso ser honesta com você?— Eu digo, querendo ter tudo ao ar livre.

—Seria refrescante—, diz ela quando se vira para mim e sorri.

—Barrett me contou sobre Mark—, eu admito, e vejo a surpresa em seus olhos. —Ele me contou





porque me viu sair com ele e interveio antes que qualquer coisa pudesse acontecer.—

—Merda—, ela sussurra e se afasta da porta e caminha de volta para a cozinha. —Eu deveria saber que ele não iria parar.—

—Você não precisa me contar sobre aquela noite. Mas se Barrett não estivesse lá para me advertir e intervir, não sei o que poderia ter acontecido. Talvez nada, mas depois que eu o abaixei, pude ver um lado dele que não vi antes.—

—Eu não contei a Barrett naquela noite tudo o que aconteceu porque eu sabia que ele o mataria. Ele tinha toda a sua vida pela frente e eu não queria que ele fosse preso por causa da minha estupidez.—

—Você não foi estúpida—, eu digo, sentando ao lado dela e colocando a mão na minha. —Você era jovem e Mark é um predador. Um que não parou ao longo do tempo.—

—Nós saímos algumas vezes, mas uma noite ele





ficou agressivo. Eu disse a ele que não, mas ele não parou. Eu apenas fechei meus olhos e deixei acontecer porque eu sabia que se eu lutasse, seria pior.—

Uma única lágrima rola pela sua bochecha e ela a enxuga. Meu coração sofre por ela e pela inocência que ela perdeu. Penso na minha primeira vez com Barrett e como ela foi especial e bonita. O quanto eu queria que acontecesse e como estava disposta a me entregar a ele porque confiava nele. Ela teve essa escolha tirada, e ninguém deveria estar nessa posição.

—Você não contou à polícia?— Eu pergunto, já sabendo a resposta.

—Eu recebi uma ordem de restrição, mas ela expirou. É por isso que estou em casa agora. Eu recebi uma carta assustadora no correio e sei que foi dele. Tudo o que dizia era que o *tempo acabou e eu nunca vou esquecer* — , diz ela, endireitando-se. —Eu passei por muita terapia e sei que o que aconteceu





—Não foi minha culpa.—

—Você está totalmente certa—, eu digo, apertando sua mão e oferecendo apoio.

—Quando isso aconteceu, meu pai conhecia um juiz e ele recebeu uma ordem de restrição sem nenhuma evidência ou acusação. Eu não poderia obter o mesmo agora por causa do estatuto de limitações e o juiz anterior se aposentou —. Ela limpa a garganta e olha para mim. —Não há nada que eu possa fazer sobre isso agora.— Ela olha de volta para onde Lynn e Barrett estão. —Eu não contei a eles ainda. Lynn acha que tudo está resolvido e não posso contar a Barrett. Ele vai virar a tampa.—

—Conte-me sobre isso—, eu digo, e nós rimos um pouco juntos.

—Eu nunca o vi tão feliz—, diz ela suavemente. — Eu normalmente não estou chateada, mas estar de volta com meus irmãos me faz sofrer por eles. Eu odeio ter que me mudar para tão longe. Eu amava crescer aqui e meus filhos estão perdendo a tia e o





tio. Bem, logo haverá mais de uma tia, tenho certeza.—

—Eu prometo a você, eu vou consertar isso—, eu digo.

Eu vejo a dor em seus olhos e não posso imaginar o quanto ela sente falta de sua família. Ela fugiu e se isolou por muito tempo. Eu tenho minhas próprias cordas que posso puxar, e posso fazer isso por ela e por Barrett. Toda essa família precisa ser próxima e, na segunda-feira, quando eu voltar ao trabalho, vou falar com a prefeita novamente.

—Espero que meu irmão saiba o quão sortudo ele é.— Ela me cutuca quando ouvimos a porta de trás se abrir. —Se não, você tem meu número. Apenas me ligue e eu vou chutar a bunda dele.—

—Minha bunda?— Barrett diz enquanto desliza ao meu lado. —Pense de novo, irmãzinha.—

—Estou cheia de frituras e pronta para dormir. Você vem, Steph?— Lynn diz enquanto pega as





—Eu não sei, esta casa é tão bonita e tem quartos mais do que suficiente.—

—Você é bem-vinda para ficar—, eu ofereço, mas Barrett coloca a mão sobre a minha boca.

—Boa noite, irmãs—, diz ele.

Eu dou um abraço em Lynn e ela sussurra no meu ouvido que é melhor ele não estragar tudo. Então eu vou abraçar Steph e digo a ela que vou cumprir minha promessa. As duas sorriem para mim, depois Barrett as leva até o carro delas.

Quando ele volta, apago as luzes da cozinha e tranco a porta dos fundos. Por um segundo eu acho que vejo o movimento lá fora, nas árvores, mas Barrett vem atrás de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura.

—Você quer ir ver a claraboia de novo?— Ele pergunta, e eu cinto de prazer quando me inclino em seu corpo forte.





—Você está certo que eu quero.—





Capítulo Dezenove

GENEVIEVE

Eu sorrio enquanto Barrett me beija ao longo do meu pescoço, lento e doce. Mexo meu café olhando pela janela, imaginando se a vida poderia ficar mais perfeita do que isso. Todo esse final de semana pareceu um sonho. Eu me viro e fico na ponta dos pés para descansar meus braços em seus ombros. Seu perfume rico enche meus pulmões, e isso me faz sentir tão segura.

—Eu não quero ir trabalhar hoje.— Eu quero ficar aqui com ele. O fim de semana passou rápido demais e agora está de volta à vida real. Eu não quero me perder em pilhas de papelada quando eu prefiro me perder nele.





—Eu vou trabalhar na casa, em seguida, passar na minha casa e pegar algumas coisas.— Ele aperta minha bunda e me levanta. Minhas pernas envolvem ao redor dele o melhor que podem quando ele dá alguns passos e me coloca no balcão. —Então, sintase livre para faltar e sair comigo hoje.—

Ele me dá uma piscadela provocante, me fazendo pensar se é verdade que em cada piada há uma sugestão de verdade. Seria muito divertido ajudá-lo em algumas de suas reconstruções históricas. Sempre foi um sonho meu, mas eu não expresso isso para ele. Eu não quero sair como um cantor de cinco palcos, mas isso já pode ser tarde demais.

—Quantas coisas?— Eu pergunto, mudando de assunto.

—Uma boa quantidade—, ele me diz antes de me beijar e me deixar sem fôlego.

—Você sempre vai me beijar tão perfeitamente que você faz o meu mundo parar de girar?— Eu suspiro. Eu continuo pensando que vou me acostumar





com isso, mas de alguma forma cada um é melhor que o anterior.

—Sim—, ele diz antes de me beijar novamente.

Desta vez eu sinto todo o caminho até os dedos dos pés e tento aprofundá-lo. Mas assim que eu o puxo para mais perto, um som alto soa através da casa. Eu olho em volta da cozinha tentando descobrir de onde está vindo.

—É um alarme que eu instalei. Toca quando alguém entra a garagem.— Ele aponta para um iPad no balcão. —Tudo corre fora disso. Vou montá-lo na parede hoje e você pode acessá-lo pelo seu telefone também —.

—Também haverá câmeras?— Eu pergunto animadamente.

—Sim. Algumas na casa também—.

—Então eu posso perseguir você do trabalho.— Eu mexo minhas sobrancelhas. Eu realmente gosto dessa ideia. Embora eu não possa fazer muito além de





estudar o traseiro de Barrett.

—Se você quiser. Vai ser bom quando tivermos filhos também.— Ele coloca um beijo no meu nariz, em seguida, acena para a porta. —É sua irmã.— Um momento depois, ela está girando pela porta da frente. —Ela precisa aprender a bater. Eu poderia ter você debruçada sobre este balcão da cozinha, —ele me diz em voz baixa, então só eu posso ouvir.

Minha boca se abre por um segundo, e eu começo a dizer a ele que ela pode fazer o que quiser, mas depois ele me beija de novo. Quando sua língua desliza na minha boca todos os meus protestos se foram. Minhas mãos deslizam pelo peito largo e eu agarro meus dedos em seu peito. Eu esqueço todo o resto até ouvir minha irmã limpar a garganta.

—Oops— Eu recuo e entendo o que ele quer dizer.

Eu não acho que quando ele tem as mãos em mim, e tê-la andando em nós seria super embaraçoso. Eu olho por cima do ombro de Barrett





enquanto seus lábios vão para o meu pescoço e ele continua me beijando. Eu tenho que lutar com um gemido, e minha irmã parece chocada e insegura sobre o que fazer quando ela olha para longe de nós.

—Umm—, ela diz em voz alta como seu rosto fica vermelho brilhante.

—Barrett—. Eu tento fazer com que ele pare, mas sua boca só se move para o meu ouvido.

—Eu acho que vocês entendem o que quero dizer sobre bater—, diz ele, e eu posso sentir seus lábios sorrindo contra mim.

A ideia de alguém ver Barrett Nu faz com que o ciúme branco-quente atinja o meu corpo. Ele ri antes de colocar um último beijo no meu pescoço e depois se afastar, então ele está apoiado no balcão ao meu lado.

—Bom dia—, ele cumprimenta minha irmã enquanto pega minha xícara de café e entrega para mim. —Você gostaria de uma caneca?— ele pergunta





—Certo. Me desculpe por isso. Vou me certificar de bater na próxima vez.— Ela sorri.

—Que tal você colocar uma camisa, Barrett, e eu vou fazer um café para Gabi—, eu sugiro, embora não seja uma sugestão.

—Qualquer coisa que você quiser, Lady.— Ele sorri antes de subir as escadas, sabendo que foi pega em um momento de ciúmes.

—Então ele ficou novamente.— Gabi balança as sobancelhas quando Barrett não pode mais ouvir.

Eu pulo do balcão e caminho em direção a cafeteira. Eu faço uma xícara para ela e tento colocar meu blush sob controle. O que é bobo. Gabi é minha irmã gêmea e nós contamos tudo.

—Sim—, eu admito.

—Eu vou ver uma coisa bem rápido.— Com isso, ela dispara antes que eu possa dizer qualquer coisa.





Eu sei que ela está tramando alguma coisa.

Depois de um momento, Barrett volta para a cozinha com uma camisa cobrindo o peito.

—Tenho certeza que sua irmã está bisbilhotando.—

—Provavelmente—, eu rio e quase engasgo com o meu café enquanto ela vagueia de volta para a cozinha.

—Sem camisinhas e sei que você não está tomando anticoncepcionais.— Eu ouço Barrett rir. —É hora do bebê.—

Ela começa a dançar como uma louca, seu cabelo vermelho indo para todo lado. Eu não posso deixar de rir dela, em seguida, o alarme dispara novamente.

—Isso é algum tipo de dança do bebê?— Barrett pergunta.

—Nós dançamos muito quando nos empolgamos—, eu admito.





Eu provavelmente me juntaria a ela agora, mas eu não sou uma pessoa matinal como ela é. Então a porta da frente se abre e Neal entra pisando fundo. Ele é normalmente polido e montado, mas agora ele parece desgrenhado. Há um olhar irritado em seu rosto, o que é algo que não é normal para ele. O que Gabi fez agora? Eu me preparo para assistir ao show.

—Gabi—, diz ele, agarrando-a em seus braços para impedi-la de girar ao redor. —Você vomitou ontem e hoje de manhã. Eu lhe disse para manter sua bunda na cama.—

—Eu tive que vir aqui—, ela implora quando ela sorri para ele.

—Eu sei, mas eu queria que você descansasse e esperasse que eu terminasse de fazer seu café da manhã.—

—Eles estão fazendo sexo e não estão usando nenhuma proteção.— Ela faz um pequeno salto em seus braços, ignorando o que ele acabou de dizer. Então a raiva no rosto de Neal se derrete.





—Baby—, diz ele enquanto a beija suavemente.
—Vá em frente, diga a ela.—

Ele a deixa ir, e quando ele se afasta ela se vira para me encarar.

—Estou grávida!— Ela grita e todo o seu rosto se ilumina.

Eu grito de excitação e corro até ela, envolvendo-a em meus braços. —Meu Deus!— Eu grito e ficamos ali por muito tempo nos abraçando. Estou tão feliz por ela. Ela queria um bebê desde o momento em que conheceu Neal. Tudo o que ela fala sempre leva de volta aos bebês.

—Agora você tem que se apressar—, ela me lembra. Como se eu pudesse esquecer.

Quando estávamos na feira, toda vez que tínhamos um segundo a sós, ela estava comigo sobre Barrett e eu. Ela disse que sabia desde o momento em que me viu que eu perdi meu V-card. Deve ser alguma conexão estranha de gêmeas, porque eu





também sabia disso com ela.

—Confie em mim, ele está tentando—, eu rio.

Eu também estou, verdade seja dita. Eu sempre ameí a ideia de minha irmã e eu estarmos grávidas ao mesmo tempo e nossos filhos crescendo juntos.

—O que você teria feito se eu estivesse usando camisinha ou contraceptivos?— Eu pergunto.

—Eu tentei convencê-la de roubar—, Neal brinca.

—Ei, eu tive a ideia.— Ela o cutuca no peito.

—Oh! Esqueci o livro de casamento no carro!— Ela tenta se afastar de Neal novamente, mas ele a agarra e a impede de ir a qualquer lugar. Meu estômago vibra pensando no livro que fizemos quando éramos garotinhas.

—Baby, por favor, faça planos com sua irmã para o almoço. Você precisa se deitar e descansar. Você dormiu como uma porcaria e ainda temos a consulta do seu médico às dez.—





—Ouça Neal—, digo a ela, agarrando a mão dela.
—Faça o que você precisa fazer, então vamos nos encontrar para almoçar e conversar sobre tudo. Eu quero ouvir sobre sua consulta.—

—E eu vou trazer o livro!— Ela olha para Barrett.
—Eu preciso do livro de casamento. Certo, Barrett?—
Ela quase rosna a última parte, fazendo Neal reprimir uma risada.

Meu coração para por um segundo, o que é bobo por causa de tudo que Barrett tem prometido. Ele está se mudando para cá e tentando colocar um bebê em mim. Isso é um som muito alto de compromisso.

—Oh, ela vai fazer de mim um homem honesto.—
Ele me puxa para perto e beija o topo da minha cabeça, e não posso deixar de me derreter nele.

—Amo você, Ginny—, ela diz enquanto ela e Neal saem.

—Ela vai estar em nós como branco em arroz—, eu brinco enquanto olho para Barrett. Ele me levanta





e meus pés saem do chão.

—Eu vou ser o que está em você.— Ele me leva até as escadas e não para até que eu esteja deitada no meio da cama.

—De novo?— Ele me acordou esta manhã, deslizando seu pênis dentro de mim. Ele me deu um orgasmo antes que meus olhos estivessem totalmente abertos, depois me deu mais dois antes de finalmente se soltar.

—Eu sempre quero você, e sei que sua irmã não vai me deixar ter você no almoço hoje.— Ele tira a minha roupa e depois remove as suas então estamos completamente pele na pele.

Quando suas mãos agarram meus joelhos e as abrem, ele se abaixa sobre mim, seu pênis afundando mais. Meu corpo já está preparado para ele, e seu lento deslize é fácil. Eu gemo enquanto meu corpo aperta em torno de sua largura, amando como docemente ele me estica.





—Ela vai nos empurrar para um casamento—, eu respiro, quando sinto a raiz de seu pênis pressionar contra mim.

—Você acha que isso me incomoda? Eu já tentei te levar para o tribunal, —ele diz enquanto lentamente arrasta seu comprimento para longe de mim.

Meus quadris levantam, implorando para ele voltar, mas ele faz uma pausa e olha nos meus olhos. Seu rosto é sério, e então percebo que o comentário do tribunal não era uma piada.

—Você não me pediu para, você sabe, casar—, eu corro para dizer, já que ele não vai se mover até que ele consiga o que quer que ele queira.

—Eu não estou dando a chance de você dizer não. Então eu não estou perguntando, estou dizendo que vamos nos casar —, ele diz e lentamente me dá uma polegada. —Eu pedi para colocar um bebê em você?—





Eu balanço minha cabeça em um não.

—Se você preferir ter algo além do tribunal, então planeje. Eu sei que você vai querer sua família lá, e eu vou ser tão paciente. Tenho certeza que você pode ver isso agora.—

Mais uma vez ele me enche quando nos juntamos, e nosso abraço apertado é quase demais para suportar.

Ele está certo embora. Todo o tempo ele tomou o que ele quer. Eu. Esta casa. Ter um bebê. Talvez isso deva me deixar louca, mas isso só me deixa mais molhada. Meu corpo anseia por seu domínio e confio nele com cada parte de mim.

—Você está começando a entender, eu vejo.— Ele sorri enquanto nos rola e me levanta para cima e para baixo em seu pênis. —Você é minha, Genevieve, e a cada dia que passa, torna-se impossível ficar sem você.—

Eu balanço meus quadris no lento deslize e o





êxtase cresce dentro de mim. Quando o polegar roça meu clitóris eu grito seu nome e arqueio minhas costas. É demais, mas está certo e meu corpo está fora do meu controle. Agora pertence a Barrett e ele pode usá-lo para seu próprio prazer.

Quando o meu orgasmo se abate sobre mim, ele agarra meus quadris com mais força e levanta. Ele é tão profundo, mas eu nunca me senti tão cheia quando eu abri minhas pernas e deixei o orgasmo se espalhar por mim. Ele ruge enquanto me segura e eu tenho que lutar para manter meus olhos abertos. Vê-lo se desfazer e é tão fodidamente sexy, e sentir sua semente quente dentro de mim me envia mais uma vez.

Eu sou desossada enquanto eu caio em cima dele e ele esfrega minhas costas. Eu não me importo com o trabalho, a casa ou o casamento. Nada mais na face da terra importa, exceto ele e eu. Estou consumida pelos meus sentimentos por ele, e isso só pode ser chamado de amor.





Eu caí de ponta-cabeça por ele e sorrio contra seu peito nu. Eu quero sentar e gritar para o mundo, mas estou exausta. Então, ao invés disso, eu fecho meus olhos e me aconchego mais perto dele.





Capítulo Vinte

BARRETT

Eu me inclino contra o batente da porta enquanto o orgulho incha no meu peito. Este quarto é onde nosso primeiro bebê - ou talvez até bebês - vai dormir, e tenho a sensação de que isso vai acontecer no próximo ano.

Deus, eu só espero que Genevieve goste do que eu inventei para o espaço. Além disso, espero que ela não vá procurar um dos cômodos vagos. Eu tenho mantido ela focada em outras áreas da casa, então deve ser fácil o bastante por agora. Eu tenho outras maneiras de mantê-la distraída, e certamente não me importo de colocá-las em uso.

Eu trago minha mão para o meu peito e tento aliviar a dor lá. Ela bate por um momento e depois desaparece. Já faz algum tempo desde que ela se foi.





É sempre quando penso nela e ela não está comigo. Eu sei que ela ama o trabalho dela e eu não posso pedir a ela para sair. Mesmo que eu queira tanto, isso faz meus dentes doerem. Mas posso tentar mostrar-lhe outras coisas que ela pode fazer por mim. Comigo. Caramba, ela poderia trabalhar bem aqui de casa. Ela não precisa de um escritório no centro. Na verdade, não.

Faço uma anotação mental para planejar um espaço de escritório que poderíamos compartilhar. Talvez isso a cutucasse na direção em que estou pensando sem ter que sair e pegar o que quero. Estou propenso a fazer isso com ela. Mas eu quero que ela escolha isso, nos escolha. Eu também não quero que ela pense que sou um completo homem das cavernas quando se trata dela. Embora o título pareça se encaixar com o modo como tenho agido.

Eu estava com medo de que ela se afastasse quando eu dissesse coisas sobre tomar o que eu quisesse. Mas isso apenas a excitou mais. Eu senti quando ela apertou ao meu redor enquanto eu falava





as palavras. Talvez eu deva dizer isso. Mas pode ser melhor se eu tiver minha boca nela enquanto faço isso. Isso sempre suaviza seu corpinho doce.

—Tudo isso parece bom?— Slade me pergunta.

Ele está olhando para as anotações que fez enquanto eu estava falando sobre o que eu queria que acontecesse no quarto. Eu não queria ficar cheio aqui, mas eu queria deixar uma marca do que a sala seria. Aposto que minha Genevieve e sua irmã já têm ideias próprias quando se trata do quarto dos bebês. Eu amo o quão perto ela está com sua irmã e com que facilidade ela é levada para a minha. Eu sei que nossas famílias vão se misturar bem.

—Parece bom. Eu tenho algumas outras ideias que acabaram de surgir na minha cabeça.—

Slade ri. —Tenho certeza que tem. Agora que você já se mudou.—

Eu empurro a porta, ignorando o que ele disse. Todos sabiam o que estava acontecendo no minuto





em que eu os deixei entrar nesta casa. Eu estabeleci a lei sobre Genevieve sendo minha e eles levaram essa merda a sério porque eles nunca me viram fazer isso antes. Nunca.

—Ponha uma fechadura nesta porta hoje. Não quero que ela tropece aqui e estrague a surpresa.

Ele me segue para fora do quarto e pelo corredor, onde abro algumas outras portas e lhe digo o que ele precisa fazer. Ele vai se certificar de que isso acontece porque ele está sempre em cima de sua equipe. Eles são limpos e na hora certa, e é por isso que ele é pago mais do que qualquer outra pessoa.

Quando terminamos, olho meu relógio e vejo que tenho muito tempo para matar antes de ver minha mulher novamente. Eu deveria desempacotar algumas das minhas coisas, mas há coisas mais importantes que precisam ser feitas. Primeiro, a câmera. Essa equipe de segurança deve estar aqui em breve. Eu vou para fora e verifico ao redor para ver os melhores lugares para localizá-las. Eu quero o máximo que





conseguir para cobrir o exterior da casa. Sem mencionar a entrada de carros e partes do quintal onde as crianças podem brincar. Não estou preocupado com o crime neste bairro, mas quero que Genevieve se sinta segura quando eu não estiver com ela. Ela é uma mulher forte, mas ela é pequena e não demoraria muito para dominá-la.

Saio para o quintal para dar uma boa olhada nos fundos da casa. Então paro quando vejo pontas de cigarro espalhadas pelo chão. Eles estão ao lado de um dos grandes carvalhos, aquele que eu pensei que seria perfeito para colocar um balanço de pneu. Eu vim aqui no outro dia para verificar os membros e sei que eles não estavam aqui. Eu olho para cima quando ouço Slade sair para a varanda da frente.

—Ei.— Eu aceno e aponto para o chão quando ele me alcança. —Algum dos seus homens faz isso?—

—Caralho, não. Eles sabem. Nada de fumar no trabalho.—

—Sim, eu imaginei—, eu grito.





Eu teria gostado se tivesse sido um dos seus rapazes, mas em vez disso meu intestino está me dizendo que isso não é bom.

—Há cinco aqui.— Slade olha em volta e depois vai para o outro lado da árvore. —Há mais deste lado e pegadas de sapato limpas na lama. Parece que eles levam para a floresta. Estão frescos também.—

Meu corpo fica tenso e eu esfrego minha mão no rosto. Eu sou grato que toda a segurança está sendo instalada, mas não é suficiente. Há algo errado aqui, e agora o nome de Mark é a única coisa que bate na minha cabeça. Algo tem que dar e eu preciso que esse filho da puta longe. Eu sei que é ele. Eu não fiz o que eu realmente queria todos esses anos atrás, mas desta vez as coisas vão ser diferentes.

Eu preciso falar com minha irmã e descobrir o que aconteceu. Eu deveria ter falado com ela sobre isso e deixado ela saber que poderia me dizer, mas eu também tentei dar-lhe espaço. É claro que Mark não fica fora de nossas vidas. Eu sei que Steph não vai





voltar para esta cidade até que Mark esteja longe. Eu também sei que ele não irá até que ele consiga o que ele quer. E tenho a sensação de que ele está de olho na minha Genevieve.

Eu pego meu telefone e verifico a localização dela. Nós compartilhamos em nossos telefones ontem apenas como uma maneira de permanecer conectados mesmo quando estamos separados. Eu estava preocupado que estava sendo superprotetor, mas agora vejo que meus medos eram válidos. Quando vejo que ela ainda está segura no trabalho, respiro fácil. Ele não seria estúpido o suficiente para foder aqui. Bem, pelo menos no prédio.

Eu apertei a chamada. —Oi, querido—, ela canta no telefone, me surpreendendo quando ela atende no primeiro toque.

—Ei, Lady, o que você está fazendo?— Eu tento manter a tensão que estou sentindo fora da minha voz. Eu não quero que ela me faça perguntas sobre por que isso pode estar lá, porque eu não quero





inventar nada. E não quero que ela se preocupe com nada nem com ninguém que possa estar observando-a.

—Acabei de voltar do almoço com a Gabi.— Deus, como alguém pode soar tão doce? Sua voz é como um calmante para a raiva que estava crescendo em mim.

—Está tudo bem?— Eu pergunto quando olho para cima e vejo dois SUVs pretos estacionando na garagem.

—Tudo está perfeito. Mais que perfeito. Eu sinto sua falta.—

—Também sinto sua falta. Tanto que eu quero ir buscá-la quando terminar o trabalho.— Eu tento parecer legal. Eu não estou preocupado com alguém vindo até ela quando ela sair do trabalho, mas eu tenho uma necessidade de mantê-la segura.

—Mas eu tenho meu carro. Seria idiota deixá-lo no trabalho quando eu moro tão perto.—

—Mas eu quero te pegar. Diga que posso —, eu





empurro. Ela fica em silêncio por um segundo. —Eu tenho planos para nós—, acrescento rapidamente.

—Oh. Tudo bem, —ela diz, e há emoção em sua voz. —Mando uma mensagem para você quando terminar?—

—Perfeito.— Eu ando em direção aos SUVs porque estou ansioso para falar com o cara de segurança, Sam, sobre tudo o que está acontecendo. Ele normalmente não estaria em um trabalho tão pequeno como este para instalar segurança, mas eu lhe dou uma tonelada de trabalho. Todo projeto que eu toco, eu sempre recomendo a empresa dele.

—Ok, então vou enviar uma mensagem para você mais tarde—, diz ela. Eu sei que ela não quer desligar o telefone, mas eu tenho que desligar agora. Eu preciso fazer isso e então preciso ir até ela.

—Veja você em breve, minha joaninha. Amo você, —eu digo, então apertei o botão de desligar no telefone e deslizei-o de volta no meu bolso.





Capítulo Vinte e

Um

GENEVIEVE

Eu olho para o meu telefone perguntando se ele realmente disse isso para mim. Eu debato ligar de volta e perguntar a ele, mas eu não quero ser agressiva. Talvez tenha sido algo que ele acidentalmente disse. Ele esqueceu que estava falando comigo e não com uma de suas irmãs. É loucura já dizer *eu te amo*, certo? Ele não pode realmente me amar tão rápido, mesmo que eu esteja tendo esses sentimentos. Eu juro que sinto isso no jeito que ele me toca.





Em vez de ligar para ele, ligo para Gabi. Ela terá as respostas. Talvez ela possa me tranquilizar. Olhe para ela e Neal. Eles dizem que se apaixonaram instantaneamente.

—Já sente minha falta?— ela canta no telefone. Minha irmã mal consegue ficar quieta agora, a menos que esteja vomitando, mas isso não a detém por muito tempo.

—Ele disse *eu te amo*—, eu deixo escapar. —Eu não tenho certeza se ele quis dizer. Foi enquanto estava desligando, —eu explico.

—Hmmm. Não tenho certeza.— Ela estala a língua ruidosamente.

—Sim. Eu sei.— Eu suspiro e meus ombros caem. Era cedo demais. Talvez ele só queira o pacote. Uma esposa e filho com nada mais.

—Oh meu deus, você é uma maldita bola idiota!— ela ri no telefone.

—Eu não vejo o que é tão engraçado.— Eu sento





na minha cadeira e reviro os olhos. Por que ela ainda está rindo?

—Você acabou de passar o almoço inteiro me dizendo como ele quer um bebê com você e como ele está se mudando. Nós até conversamos sobre o seu casamento. Eu pensei que você soubesse que o homem estava apaixonado por você. Está escrito em todo o seu rosto quando ele olha para você. Todos podem ver isso.—

Eu não posso deixar de sorrir porque é tudo verdade. Eu sei que o amo, mas eu só precisava de uma fonte externa para confirmar que não estou louca. Eu acho que é quase bom demais para ser verdade. Eu nunca na minha vida me senti assim com outra pessoa. Eu nem sequer estive perto de algo assim antes. Principalmente eu tinha corrido deles.

—Você está certa. Só vou esperar e ver se ele diz de novo.— Tenho certeza que ele vai. Ou talvez ele nem tenha percebido que disse, mas de qualquer forma eu sei que ele me ama e as palavras virão.





—Neal—, Gabi ri, e então eu ouço alguns sussurros abafados entre eles e eu sei o que eles estão fazendo. Neal não fica fora da minha irmã por muito tempo.

—Eu vou falo com você mais tarde.— Eu desligo e coloco meu celular na minha mesa e balanço a cabeça. É loucura o quanto minha vida mudou em tão pouco tempo.

—Você está de volta—, diz Janet quando ela entra no meu escritório. Ela parece estressada e é diferente dela.

—Você não parece ter boas notícias.—

Ela se senta na cadeira em frente à minha mesa. —Eu não quero ter que te envolver porque não é algo que você deveria se preocupar, mas algo aconteceu.— Suas sobrancelhas se juntam e linhas de preocupação aparecem em seu rosto.

—Relaxe, Janet, seja o que for, tenho certeza de que podemos resolver isso—, asseguro-lhe.





Ela solta um longo suspiro. —Eu fui ao chefe de polícia sobre Mark. Nós decidimos deixá-lo ir. Ele é como você e é apenas freelance, então foi uma decisão fácil que não afetaria o departamento. Explicamos a ele que isso se deveu em parte aos cortes apenas para que todos estivessem cobertos e, depois, o chefe disse que ia ficar de olho nele.— Ela dobra as mãos no colo e balança a cabeça. —Ele puxou muitas coisas em seu passado que inicialmente não vimos em sua verificação básica de antecedentes. Algumas bandeiras vermelhas apareceram.—

—Bem, estou feliz que ele tenha ido então. Mas por que você ainda parece tão preocupada?— Parece que eles fizeram a coisa certa, mas enquanto ela se agita com as mãos, eu sei que algo ainda está errado.

—Mark de alguma forma sabe que foi você quem fez uma reclamação e ele acha que você é a razão pela qual ele foi demitido. Aparentemente, um dos caras que foi designado para ficar de olho é amigo dele e passou essa informação. Era estritamente confidencial e contra a designação.—





O sangue se drena do meu rosto quando eu conecto os pontos. Eu testemunhei como o temperamento de Mark poderia disparar facilmente. Especialmente quando se trata de mulheres.

—Eu sinto muito, Ginny. Posso prometer-lhe que o amigo dele na polícia perdeu o distintivo. Mas não podemos desfazer o dano.—

Meu coração bate no meu peito quando penso no que aconteceu com Steph. Está claro que o homem é capaz de coisas horríveis.

—Eu não acho que ele vai vir atrás de mim—, eu digo a ela. —Quero dizer, seria incrivelmente estúpido. Todos saberiam que foi ele. Além disso, tenho Barrett para me manter segura. Ele fica colado em mim.— Não tenho certeza de quem estou tentando tranquilizar, ela ou eu.

—Então você e Barrett têm realmente uma coisa? Haverá uma trilha de mulheres de coração partido por toda a cidade. Ele nunca deu a ninguém a hora do dia, assim como para você.— Ela sorri para mim. —Bem,





faz sentido que vocês dois acabem juntos. E pelo que ouvi, o homem está obcecado por você.—

Eu me sinto corar, e o pensamento de Barrett e eu faz com que eu me esqueça da história de Mark por um minuto. —Sim, estamos juntos.— Eu quero dizer noivos, mas não tenho certeza disso. Ele me disse que vamos nos casar. Mas eu não tenho um anel no dedo para mostrar.

—Estou feliz por você, Ginny.— Janet está de pé. —Me sinto melhor sabendo que Barrett pode ficar de olho em você. Prometo que toda a nossa equipe está trabalhando nisso e espero que tudo seja resolvido em breve. O chefe está construindo um caso e sei que isso leva tempo. Então, enquanto isso está acontecendo, tenha cuidado, ok?—

Eu venho ao redor da mesa e dou-lhe um abraço. Isso não foi culpa dela e eu não quero que ela pense que estou brava com ela sobre isso. —Eu sei que você vai lidar com isso. Você sempre consegue.—

—Eu vou mantê-la atualizada—, ela me diz





quando ela sai do meu escritório. Enquanto ela sai, um entregador de flores entra no meu escritório. — Aquele homem está apaixonado por você—, diz Janet com um sorriso.

—Oh wow—, eu digo surpresa quando eu absorver a visão das flores. —Você pode colocá-los aqui—, eu digo ao entregador, apontando para ele colocá-los em uma mesa no canto do meu escritório. Eu poderei vê-las e elas terão uma ótima luz.

Eu assino o formulário e agradeço a ele antes de sair. As flores são simples rosas brancas. Isso me surpreende. Eles não são realmente o meu estilo, e eu e Barrett passamos muito tempo falando sobre flores. Rosas brancas são um pouco perfeitas para mim. Eu gosto de colorido e um pouco confuso. Mas elas ainda são muito bonitas.

Eu pego meu telefone e tiro uma foto das flores, em seguida, envio para Barrett.





Eu: *Obrigada pelas flores!*

Pego o pequeno cartão e abro enquanto sorrio para mim mesma. Eu nunca recebi flores antes.

- Eu nunca vou esquecer.

Você sempre foi destinada a ser minha.

Estou confusa quando leio novamente. Nunca esquecer o que? Eu olho para o cartão e volto para as flores. Um frio suspeito percorre minhas costas. Estes são realmente diferentes de Barrett. Eu leio a nota novamente e então me atinge.

O tempo acabou e eu nunca vou esquecer .

Nunca esquecerei estava no bilhete que Steph recebeu quando a ordem de restrição expirou. Largo o cartão como se estivesse pegando fogo e chamuscado meus dedos. Eu dou um passo para trás para me afastar disso.





Demoro um minuto para perceber que meu celular está na minha mão e está tocando. Eu coloco no ouvido sem pensar e respondo.

—Alô.— Eu não consigo impedir minha voz de tremer.

—Se fosse comigo, eu teria acabado de te foder na cozinha esta manhã. Mas não se preocupe, nós teremos nosso tempo em breve. Além disso, eu nunca tive gêmeas antes. Vai ser muito divertido.—

A voz de Mark me deixa enjoada quando o terror e a raiva me atingem de uma só vez. Ele parece desequilibrado.

—Fique longe da minha irmã!— Eu grito no telefone antes de jogá-lo, querendo o mais longe de mim possível.

Ele nos viu toda esta manhã? Ele estava olhando Barrett e eu? Gabi também estava lá. Um suor frio cobre minha pele. É assim que ele sabe sobre ela. E se ele já estiver indo atrás dela?





Capítulo Vinte e

Dois

BARRETT

Eu passo a luz vermelha e guio até parar na frente da Prefeitura. No segundo em que a foto chegou ao meu telefone, eu estava em movimento. Eu não mandei para ela aquelas flores, mas não é preciso um detetive para saber quem mandou.

Subo as escadas de três em três e meu peito arde de pânico. Quando corro pelo corredor, posso ouvir Genevieve gritar. Quando eu atravesso a porta dela, vou até ela e imediatamente a pego em meus braços.

Leva seu corpo apenas meio segundo para relaxar contra o meu. Mas é quando eu posso senti-la





tremendo e as lágrimas começam.

—O que aconteceu?— Janet pergunta quando ela vem atrás de mim. Sua assistente June está quente em seus calcanhares.

—Aquele filho da puta enviou flores para ela—, eu rosno, e Genevieve se afasta do meu peito e enxuga as lágrimas.

—Estou bem. Ele enviou uma nota e depois ligou. Oh Deus, Gabi! Precisamos chegar até ela.— Ela tenta sair dos meus braços, mas eu a seguro com força.

—Shh. Está bem. Nós vamos chegar até ela.— Eu me volto para Janet e começo a dar ordens. Eu provavelmente não deveria estar fazendo isso com a prefeita, mas agora eu só preciso ter certeza de que a mulher que eu amo e sua família estejam seguras. — Ligue para o chefe de polícia e mande-o enviar um carro patrulha para a casa de Gabi.—

—Entendi—, diz ela e sai correndo.

—Estamos indo para lá agora. Onde está o seu





Genevieve aponta para isso e eu pego. A tela está rachada, mas ainda funciona. Eu escaneio rapidamente e vejo que ele ligou de um número bloqueado. —Vamos—, eu digo enquanto a seguro contra o meu lado e saímos do escritório. —June!— Eu chamo pelo corredor e ela vem correndo.

—Estou aqui. O que eu posso fazer?— Ela pergunta, olhando entre Genevieve e eu.

—Peca ao chefe para mandar um detetive e pegar a nota como prova.— Eu aponto para o escritório de Genevieve. —Você deve ficar de guarda neste escritório até a equipe chegar. Ninguém mais pode entrar.—

—Entendido—, diz ela, e logo em seguida Janet vem pelo corredor.

—Ele disse que há um patrulheiro a caminho.—

Eu digo a Janet o que acabei de dizer a June e ela concorda com a confirmação. —Eu vou me certificar





de que seja resolvido. Você tem todo o tempo que precisa, Ginny.—

Eu a seguro com mais força quando saímos do prédio e corremos para a minha caminhonete. Eu a pego e coloco seu cinto e depois vou para o meu lado. Estou ligando a caminhonete e jogando no drive antes que eu possa prender meu próprio cinto.

—E se ele a pegou? Ele disse que nunca teve gêmeas antes.— Há um soluço em sua garganta que está ameaçando escapar, e eu aperto a mão dela.

—Ele não coloca a mão nela. Você me ouve? Neal morreria antes de permitir, e eu também.

Ela aperta minha mão e eu a sinto recuperar algumas das suas forças. Meu estômago rola pensando no que ele poderia ter dito a ela. Eu vou descobrir toda a história mais tarde, mas agora ela não vai ficar à vontade até que ela tenha seus braços ao redor de sua gêmea.

Meu telefone vibra e eu atendo.





—Ei, Barrett, o chefe disse que está tudo bem—, diz Janet.

—Gabi está bem—, eu revelo para Genevieve, e seu corpo imediatamente relaxa. —Obrigado, Janet. Estamos a caminho de sua casa agora. Devemos estar lá em apenas mais um minuto.—

—O chefe precisa que Ginny entre e preencha um relatório. Expliquei isso para ela antes, mas estamos tentando construir um caso contra ele. Nós o deixamos ir ontem, mas alguém deixou escapar que foi em parte devido a uma queixa feita por Ginny.—

Eu aperto o telefone com tanta força que tenho medo de quebrá-lo ao meio.

—Mantenha-a perto e mantenha-a segura. Eu sinto que isso é tudo culpa minha. Eu nunca deveria ter contratado ele em primeiro lugar.—

—Eu vou protegê-la.—

—Eu sabia que ela estaria segura com você. Nós temos todo o time nisso, Barrett. Eu quero que ele





seja pregado na parede.—

—Apenas certifique-se que eu sou o único segurando o martelo—, eu digo, em seguida, digo a ela que vamos estar na delegacia em uma hora para fazer uma declaração.

Quando chegamos à casa de Gabi e Neal, há três carros de polícia do lado de fora. Genevieve pula da caminhonete e corre até a irmã na varanda e envolve os braços em volta dela.

—Barrett, o que diabos está acontecendo?— Neal pergunta quando Gabi olha por cima do ombro de Genevieve para mim com olhos suplicantes. —Esses policiais aparecem dizendo que estão fazendo uma checagem de bem-estar na minha esposa. Ela está grávida e vomitando constantemente. Ela não deveria ficar estressada.—

—Nós vamos explicar. Vamos entrar e deixar ela deitar.— digo enquanto me viro para os policiais e aperto suas mãos.





Agradeço-lhes por terem vindo e explico que agradeceria se pudessem realizar algumas patrulhas periódicas. Todos concordam em ficar de olho em sua casa e na vizinhança. Depois disso, envio um texto para meu cara da segurança, Sam, para que ele saiba que eu preciso de um sistema completo nesta casa também.

Quando eu entro, Gabi está deitada no sofá com uma toalha na testa, e Genevieve está sentada na mesa de café em frente a ela segurando uma garrafa de água. Neal está andando nas proximidades e para quando eu entro.

—Eu acho que todos nós precisamos conversar—, eu digo quando eu ando e puxo Genevieve no meu colo. Eu me sento no sofá da Gabi.

Eu falo sobre minha irmã e Mark. Então, nós dois explicamos o que aconteceu no encontro de Genevieve com Mark e como tudo está conectado hoje. Genevieve nos fala sobre o telefonema e o que ele disse. É preciso tudo em mim para não sair da





casa e ir procurá-lo, mas esse filho da puta é esperto. Ele conseguiu não ser pego até agora, e ele tem que saber depois do telefonema hoje que ele tem um alvo em sua bunda.

—Então, o que devo fazer? Sentar aqui trancado e casa com minha esposa e meu bebê, esperando que tudo dê certo?— Neal grita e sinto exatamente o mesmo.

—Neste momento, Genevieve e eu vamos à delegacia e ela vai dar seu depoimento sobre hoje. Ela também vai contar sobre a noite do encontro dela com ele, só para registrarmos. Meu segurança, Sam, vai estar aqui em uma hora para equipar toda a casa com um sistema de segurança, e você vai ter patrulhas de bairro dos policiais locais, —eu digo, tentando tranquilizá-lo do que não está totalmente além de seu controle. —Você e eu vamos garantir que nossas mulheres estejam protegidas de todas as formas possíveis. Enquanto isso, vamos planejar um casamento e chás de bebê.—





Genevieve e Gabi olham para mim e eu posso ver a mesma surpresa em seus olhos.

—Ele tirou o suficiente de nós. Eu não vou ter vocês duas vivendo com medo. Vocês vão ser inteligentes sobre onde vão e o que fazem, e não vão a lugar nenhum sem nós. De acordo?— Eu pergunto e olho para Neal, que está concordando. —Nenhuma de vocês sai da nossa vista. E Lady, você pode não gostar, mas vai tirar umas férias prolongadas do trabalho até resolvermos toda essa bagunça.—

—Eu concordo totalmente—, diz ela, surpreendendo a todos nós. —O que? Eu não sou idiota. Vou ficar do seu lado.— Ela se abraça no meu peito.

—Eu também. Se eu não estiver com Neal, estarei com vocês.— Gabi diz, e Neal finalmente para de andar para sentar ao lado dela no sofá e pegar suas mãos.

—Tudo bem então. Vamos dar esse depoimento e então nós podemos repassar as coisas de segurança





em casa. Me ligue se precisar de alguma coisa, Neal.— Só então há uma batida na porta e eu posso ver o SUV preto de Sam estacionado do lado de fora. —Essa é a equipe. Deixe-me apresentar-lhe para que eles possam começar.—

São horas depois, quando Genevieve termina de dar ao chefe tudo o que ele precisa. Ela está exausta, e tudo que eu quero fazer é levá-la para casa e colocá-la na cama.

—E quanto ao meu carro e minha bolsa?— ela pergunta.

—Nossa equipe trouxe sua bolsa—, diz o chefe, enquanto abre uma gaveta e a retira. —Se você quiser, eu posso enviar um oficial para pegar seu carro e levar para sua casa.—

—Isso seria ótimo—, eu digo. Genevieve estende a mão e pega a bolsa, depois olha para mim com olhos cansados.

—Estaremos em contato—, diz o chefe. Nós





apertamos as mãos e saímos da delegacia.

Genevieve está se apoiando em mim enquanto caminhamos até a caminhonete, e eu tenho que pegá-la e colocá-la dentro. Ela está quieta na volta para casa e sei que está preocupada com a irmã. Eu gostaria que houvesse outra maneira de aliviar essa dor por ela. Eu gostaria de poder sair e encontrar Mark e acabar com ele com minhas próprias mãos. Mas meu primeiro trabalho é protegê-la, e é exatamente isso que vou fazer.

Entramos na casa e eu digito o código e, em seguida, reinicio o alarme. Eu levo Genevieve para cima e a levo para o banheiro. Eu preparo um banho quente na banheira e tiro suas roupas antes de colocá-la dentro. Eu a beijo suavemente, depois saio para deixá-la se banhar.

Estou preparando a cama para ela quando sinto meu celular vibrar no meu bolso. Quando vejo o número na tela, saio para o corredor para atender.

—Alô?—





—Más notícias—, diz o chefe. —Parece que a linha de freio do carro dela foi cortada. Nosso policial conseguiu sair em segurança, mas o carro dela está no total. Estou adicionando isso ao relatório e é melhor você acreditar que eu tenho toda a minha equipe procurando por ele. —

—Eu só espero que você o encontre antes de mim—, eu rosno enquanto aperto meu punho pensando sobre o que poderia ter acontecido com a minha garota.

—Você e eu, Barrett—, diz ele.

Peço a ele que me mantenha atualizado e desligo. Eu não posso contar isso a Genevieve. Não essa noite. Não em cima de tudo o que ela teve que lidar hoje. Tudo o que posso fazer agora é dar graças a Deus que ela não estava atrás do volante e a mantive ao meu lado. A raiva que está borbulhando sob a superfície da minha pele não será retida por muito mais tempo. Mark machucou minha família de muitas maneiras, mas agora ele está atacando minha futura esposa e





talvez até meu bebê. Os jogos acabaram e eu parei de
brincar.





Capítulo Vinte e Três

GENEVIEVE

—Já faz duas semanas e nada aconteceu—, digo, mexendo a panela no fogão.

—Isso é porque estou com você o tempo todo—, responde Barrett. Ele vem atrás de mim e me beija no pescoço antes de roubar uma fatia de pão de alho e escapa para o outro lado da cozinha.

—Ei! Isso é para nossos convidados.— Eu finjo dar a ele a minha melhor carranca, mas tudo o que ele faz é lampejar aquele sorriso travesso para mim e eu estou acabada.

—Eu estou com fome. Além disso, não são convidados, são minhas irmãs e elas não contam.—





—Isso é importante—, eu digo e coloco minha mão livre no meu quadril, tentando novamente parecer severa. —Você não pode ver o vestido antes de eu caminhar pelo corredor. É tradição.—

—Lady, nada sobre nós é tradicional.—

Eu sei que ele está certo, mas eu realmente queria que isso fosse especial. Nas últimas duas semanas eu estive basicamente em prisão domiciliar. Gabi e eu tivemos que recorrer ao FaceTime para planejar o casamento. Embora ela e Neal estejam vindo para jantar hoje à noite, será a primeira vez que estamos cara a cara desde aquele dia horrível em que Mark a ameaçou.

Não houve um único pio de Mark desde as flores e o telefonema. Mas Barrett está convencido de que ele está ganhando tempo. Eu acho que ele tinha todos os policiais da cidade no seu rabo e ele não tinha escolha senão dar o fora da cidade. Não importa qual seja a minha lógica, Barrett está obrigado e determinado a me manter segura.





As últimas duas semanas não foram tão ruins. Inferno, eles foram o paraíso absoluto. Eu o tive todo para mim e fizemos muita coisa em casa. Eu nunca percebi que grande equipe poderíamos fazer, mas à medida que nos movemos para diferentes salas, corremos como uma máquina bem lubrificada. Eu aprendi muito com ele e ele ama meu estilo de design. Eu acho que nós dois percebemos que somos uma combinação perfeita dentro e fora do quarto.

Eu coro quando penso em como exploramos cada centímetro do nosso quarto. Quem teria pensado que dois virgens como nós seriam tão excitados? Nós não podemos ir mais de meia hora sem dar um ao outro o *olhar*. Estávamos pintando a sala de estar hoje de manhã e, de alguma forma, acabei curvando-me enquanto ainda segurava um pincel. Minha parte inferior do corpo aperta na memória e eu olho através dos meus cílios para ver os olhos de Barrett subindo e descendo pelo meu corpo. Droga, ele sempre sabe.

—Não me olhe assim. Eles estarão aqui a qualquer momento —, eu digo, tentando esconder





meu sorriso.

—Eu vou ser rápido—, ele promete enquanto ele dá a volta no balcão e caminha na minha direção.

—Sim, mas e se eu não quiser rápido?— Eu lambo meus lábios e vejo seu corpo musculoso se aproximar.

—Então, talvez a gente diga, foda-se o jantar e eu aproveito o meu maldito tempo.— Ele agarra minha cintura e me puxa para perto, inclinando-se para me beijar.

Ding dong .

O alarme soa, nos dizendo que há um veículo na entrada da garagem, e Barrett recua, rosnando de frustração. Não é como se ele não tivesse me tido duas vezes hoje. Mas nos acostumamos a fazer isso sempre que queríamos e ter que esperar será uma tortura.

—São Lynn e Steph—, diz ele enquanto vai até a porta.





Eu mantive contato com ambas as irmãs desde a noite da feira. Pedi as duas que viessem para a compra do meu vestido de casamento amanhã e elas concordaram. Eu estava preocupada que Steph não fizesse a viagem, mas ela disse que não havia como perder.

O plano é ir com Gabi, Lynn e Steph até a loja de vestidos e experimentar alguns e deixá-las me ajudar a decidir entre dois que eu gosto. Mas eu não quero que Barrett venha e ele está totalmente vetando à ideia. Espero que com todos aqui esta noite possamos de alguma forma convencê-lo e a Neal que estaremos perfeitamente seguros se eles esperarem do lado de fora da loja.

Eu deixo cair o ravioli na panela de água fervente e depois vou lavar as mãos. Eu olho para fora e vejo Barrett dando suas irmãs abraços e isso aquece meu coração. Eu olho para os meus dedos e vejo que ainda não há um anel nele. Eu não sou uma mulher materialista, e eu não preciso de um anel para provar meu amor por Barrett, mas eu esperava por algum





tipo de símbolo que eu pudesse usar. Ele também não disse que me ama desde os gritos no telefone naquele dia. Isso é tudo que posso chamar porque deve ter sido accidental. Eu tento não deixar a decepção me derrubar, porque ele constantemente me mostra como ele se sente. E as ações são verdadeiramente mais importantes que palavras.

—Então, o que é isso que eu ouço sobre o meu irmãozinho nos acompanhando para irmos fazer compras?— Lynn pergunta, apontando o polegar por cima do ombro.

É cômico que ela possa chamá-lo de *irmãozinho* quando ele é quase um metro mais alto do que todos nós.

—Eu te disse que ele está sendo ridículo—, eu digo e dou-lhe um abraço. Eu abraço Steph em seguida e sussurro em seu ouvido que estou tão agradecida que ela fez a viagem.

—Eu não poderia perder a chance de olhar para vestidos de noiva bonitos e beber champanhe.— Ela





pisca para mim assim que Barrett fica todo nervoso.

—Ei, você não disse nada sobre beber.— Ele aponta o dedo para mim e depois para as irmãs.

—Relaxe—, eu murmuro, esfregando seu peito.

—Quem está bebendo? Não Gabi.— Neal entra pela porta com uma carranca no rosto.

Gabi está presa ao seu lado e ela apenas revira os olhos. —Estamos aqui há três segundos e já me disseram não.—

Ela vem e eu envolvo meus braços em volta da minha irmã. Estar separadas por duas semanas foi mais difícil do que eu pensava ser possível. Nós nunca fomos separados assim antes e eu não gosto disso.

Descendo, eu esfrego sua barriga e sorrio. —Como estão meus gêmeos?— Eu provoco, e ela empurra a minha mão para longe.

—Você não deseje esse mal em mim. Mamãe já disse duas vezes esta semana que ela espera que eu





tenha exatamente o que a gente fez a ela.—

Nós dois rimos porque nossa mãe está certa. Ela e papai ainda estão na Flórida tendo uma ótima aposentadoria. Decidimos não contar a eles o que está acontecendo porque não queríamos preocupá-los. Barrett e eu conversamos com eles várias vezes para que eles pudessem —conhecer— e falar sobre o casamento. Meus pais ficaram muito animados e apoiaram mesmo que tenha sido pouco tempo. O casamento está a um mês de distância, então eles decidiram esperar e aparecer na semana anterior para poderem conhecer nossa nova família antes do grande dia.

Foi o mesmo quando conversei com os pais de Barrett pela primeira vez. Eles estão em um cruzeiro no Alasca para as próximas três semanas, mas eles estarão de volta a tempo para o casamento. Eles estavam tão animados para nós dois, e eu continuo pensando na sorte que temos de ter uma família incrível que apoia nosso amor.





—Tem certeza de que não quer mamãe com a gente para comprar o vestido?— Gabi pergunta, e eu dou a ela uma olhada. Ela ri e acena com a cabeça. — Sim, eu sei que também não quis. Ela é tão doce, mas a última vez que alguém usou mangas bufantes em um casamento foi em um vídeo do Guns N 'Roses. —

—Você deve ser a Gabi. Ginny nos contou muito sobre você —, Lynn diz, e ela e Steph se apresentam.

Todos conversamos por alguns instantes e vejo Neal e Barrett conversando pelo canto do olho. Eu provavelmente gostaria de saber o que eles estão conversando, mas eles provavelmente estão planejando maneiras de nos manter dentro de casa para sempre.

—O jantar está pronto, se vocês quiserem ir em frente e pegar uma bebida e depois irem ao bar. Nós estamos fazendo massas e molhos ao estilo da família hoje à noite, então você pode fazer o seu próprio, — eu digo enquanto coloco a pilha de pratos.

Barrett e eu queríamos que todos se





encontrassem e tivessem um jantar informal, e essa era a melhor maneira que eu sabia. Além disso, permite-me obter mais três pessoas do meu lado do argumento e eu realmente quero ganhar este.

—Ei—, diz Gabi, puxando meu braço para que eu vá com ela para o outro lado da cozinha.

—Você está bem?— Eu sussurro e checo por cima do meu ombro.

—Só quero que você saiba que sou sua irmã. Você pode brincar bem com Lynn e Steph, mas é melhor se cuidar.— Ela olha para mim e eu tenho que lutar com um sorriso por ela estar com ciúmes.

—Você esteve em prisão domiciliar por muito tempo—, eu digo, dando-lhe um grande abraço.

—Eu sei—, ela lamenta, e eu não posso segurar o meu riso por mais tempo. —Eu estou ficando louca.—

—Se tudo correr bem esta noite, então vamos provar bolos e tomar coquetéis falsos amanhã à tarde—, eu digo e aperto os ombros dela.





—Certo—, diz ela, concentrando-se em Neal e Barrett. —Eu trouxe as grandes armas. Eu estive negando sexo até que ele concorde.—

—Porra, não admira que ele esteja de mau humor. Quanto tempo passou?—

—Onze horas e vinte e sete minutos. Eu não sei por quanto tempo eu aguento, —ela diz e finge chorar. Eu rolo meus olhos e me viro para ir embora, mas ela agarra meu braço. —Prepare isto esta noite, Ginny. Eu sou super hormonal e tenho necessidades. Você me entende?—

—Nós temos isso—, eu digo e então nós batemos o punho.

Barrett não consegue tirar os olhos de mim durante todo o jantar. No começo, eu pensei que ele estava apenas fazendo isso porque todas as mulheres na mesa estão pressionando por ele e Neal para nos deixar ter o nosso dia amanhã. Mas à medida que a conversa avança e o jantar se transforma em sobremesa, seu olhar fica com fome. Meu corpo





responde exatamente como sempre acontece quando olha para mim como se eu pertencesse a ele. Como se eu fosse sua propriedade para fazer o que ele quisesse. Deus me ajude, isso não deveria me excitar, mas acontece.

Eu sou uma mulher forte e independente que não precisa de um homem, mas quando ele olha para mim assim eu sou uma donzela presa em uma torre e a única fuga está em seu pau.

Limpo a garganta enquanto coloco o pudim de banana na mesa e distribuo pratos. Eu tento o meu melhor para não olhar para ele, mas sinto seus olhos me despindo. Estou suada e dolorida entre as minhas pernas, e tudo que eu quero fazer é sentar no rosto dele.

—Ginny?— Steph diz, e tenho que me lembrar que não estamos sozinhos.

—Desculpe, o que?—

—Você quer um pouco?— Ela pergunta, sorrindo





e olhando entre Barrett e eu.

Eu tenho que sufocar um gemido quando penso em quanto eu quero. Mas então eu lembro que ela não está perguntando sobre o pau de Barrett.

—Talvez mais tarde—, eu digo, mordendo meu lábio.

—Tudo bem—, diz Barrett, e a sala fica em silêncio.

—Tudo bem o que?— Eu me seguro, não querendo levantar minhas esperanças.

—As senhoras podem entrar na loja sozinhas amanhã. Mas Neal e eu vamos esperar o tempo todo. E você não tem permissão para pensar em sair da loja ou ir a qualquer lugar que não estejamos. Combinado?— ele diz, e todo mundo olha para mim.

—Acho que podemos aceitar seus termos—, respondo, tentando parecer legal.

—Graças a Deus—, Gabi diz enquanto se levanta





e puxa o braço de Neal. —Vamos.—

—Inferno, sim—, Neal levanta e eles praticamente saem correndo pela porta.

Eu coloco minha mão sobre a minha boca para sufocar uma risada, porque eu sei exatamente o que está prestes a acontecer.

—Acho que é melhor irmos para casa também—, Lynn diz enquanto ela e Steph pegam suas coisas. —Temos um grande dia amanhã.—

—Eu mal posso esperar—, diz Steph, chegando e me dando um grande abraço.

—Eu estou tão animada. Eu vejo vocês pela manhã.—

Barrett as leva até o carro e eu limpo a cozinha até ele voltar para dentro. Uma vez que ele fecha a porta, ele ajusta o alarme e me ajuda a arrumar os pratos.

—Ei, eu quero te mostrar uma coisa—, diz ele





quando terminamos.

—Eu vi a claraboia, mas eu adoraria que você me mostrasse novamente—, eu digo, meu corpo apertando de desejo.

Ele sorri enquanto me puxa para seus braços e se inclina para me beijar. —Tudo a seu tempo, Lady.—

Ele me leva até as escadas e pelo corredor até o quarto ao lado do quarto principal. Nós temos chamado carinhosamente quarto da bagunça, já que todas as nossas caixas de lixo estão guardadas aqui. Nós não queríamos continuar movendo-os enquanto trabalhávamos na casa, então nós apenas os colocamos aqui.

—Eu tenho mantido um segredo de você—, diz ele, puxando uma chave do bolso.

—Tem a ver com quantas coisas você trouxe e quantas caixas estão naquela sala?— Eu brinco com ele, mas o rosto dele é sério. —Ok, me diga.—

—Não. Tem a ver conosco.— Ele vira a chave e





abre a porta. Ele entra na sala e acende uma pequena lâmpada.

O quarto está banhado em luz suave, e eu suspiro quando olho em volta para o belo quarto do bebê. —Barrett, quando você fez isso?—

Ele estende a mão para mim e eu vou até ele instantaneamente.

—Eu tenho trabalhado nisso por um tempo. Principalmente quando você dorme, no entanto. Você tem um sono superpesado, a propósito.

Eu cutuco seu peito e ele pega minha mão, trazendo meu pulso para sua boca para que ele possa beijá-lo.

—Há outra coisa que eu tenho guardado de você—, diz ele enquanto se ajoelha. —Minhas irmãs trouxeram o anel da minha avó hoje à noite. Minha mãe queria que eu tivesse e propusesse a você com isso. Depois que eles conversaram com você a primeira vez que eles sabiam que você era a única





como eu fiz. Lynn na verdade teve que ir invadir a casa deles para pegar, mas é o que todos nós queríamos que você tivesse.—

Lágrimas felizes correm pelo meu rosto enquanto ele desliza o delicado anel no meu dedo. É um enorme diamante de esmeralda cercado por diamantes amarelos em uma faixa de ouro. É clássico e atemporal como o nosso amor.

—Eu amo você, Genevieve. Eu queria esperar para te dizer isso, até que eu estivesse pedindo para você ser minha esposa. Eu sei que soltei naquele dia quando desliguei o telefone.— Ele sorri e encolhe os ombros. —Mas eu simplesmente não posso me ajudar com você. Eu te amo tanto e eu queria te dizer isso todos os dias desde o momento em que nos conhecemos, mas eu pensei que você poderia pensar que eu estava louco. Mas aqui estou apenas algumas semanas depois, te pedindo para casar comigo no quarto do nosso bebê.—

—Eu também te amo, Barrett—, eu digo,





enxugando as lágrimas.

—Eu quero que você seja minha esposa, e eu não estou realmente perguntando. Mas eu gostaria que parecesse, —ele diz enquanto desliza no anel e beija meu dedo. —Eu não vou deixar você mudar de ideia, e não vou deixar você ter mais tempo. Então, por favor, apenas diga sim e vamos direto ao assunto. —

—Sim!— Eu grito enquanto me jogo em seus braços.





Capítulo Vinte e Quatro

BARRETT

Eu vou para ela quando ela cai em mim e eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Eu me levanto e suas pernas automaticamente passam ao meu redor enquanto nossas bocas se encontram. Eu a pressiono contra a parede, minhas mãos indo para sua bunda e apertando seu corpo contra mim.

—Porra, eu não posso esperar para fazer de você minha esposa—, eu grunhi, saindo do quarto do bebê e indo para o nosso quarto.





Ela se agarra a mim e eu só posso dar alguns passos antes de me virar e colocá-la na cama próxima. Eu nem tenho paciência para chegar na cama antes de puxar meu pau e ela tirar seu short.

—Tire seus seios—, eu ordeno-a enquanto eu puxo para baixo a frente de sua blusa. Eu ouço rasgos na costura, mas não me importo.

Ela puxa um lado de seu sutiã e eu me inclino para frente, agarrando-me a um mamilo enquanto puxo sua bunda para a borda da cama. O mamilo duro arrasta minha língua enquanto eu deslizo em seu calor úmido. Suas mãos apertam minha camisa, suas pernas apertam minha cintura e ela pede por mais.

—Coloque sua mão em seu peito. Eu quero transar com você enquanto olho para o anel que coloquei no seu dedo. —

Ela faz o que eu peço enquanto eu puxo o outro lado do sutiã para baixo e, em seguida, chupo o mamilo. Porra, eu amo ver minha propriedade sobre ela. É apenas um anel por agora, mas eu já sei que





ela também tem meu bebê nela.

—Seu ciclo está atrasado—, eu digo quando olho para baixo, onde meu pau empurra em sua vagina. Eu descanso minha mão em sua barriga e uso meu polegar para brincar com seu clitóris.

—Eu sei—, ela geme enquanto meu pau fica mais duro.

Toda vez que penso em gozar dentro dela, ela incha. Ela lamenta quando eu a estico com a minha espessura, mas não me diz para parar.

—Essa pequena boceta inocente bebeu—, eu digo enquanto dou a ela meu sorriso arrogante.

Suas unhas cravam em meu peito e eu me inclino para beijá-la.

—Tudo bem, Lady. Eu gosto de como você está com fome por isso. Você está gerando meu bebê lá agora—. Eu empurrei todo o caminho até a base do meu pau e segurei-o enquanto esfregava contra seu clitóris.





Eu rolo seus quadris para trás e para frente até que ela está mexendo debaixo de mim e prestes a ultrapassar a borda. Assim que eu sinto sua boceta me apertar e ela grita, eu puxo meu pau para fora e vejo como meu esperma espirra em sua barriga. Eu tiro meu comprimento liso, rangendo os dentes enquanto eu marquei o que é meu.

Quando eu liberto tudo o que posso, eu arrasto a cabeça grossa do meu pau entre suas dobras inchadas e deslizo de volta para o seu calor. Eu dou-lhe alguns impulsos rasos, em seguida, apenas me seguro dentro dela enquanto pressiono minha testa na dela.

—Eu prometo que tudo vai ficar bem—, diz ela, esfregando meu peito.

Ela me conhece melhor do que eu mesmo. Minha possessividade sobre ela suaviza um pouco e eu a beijo com lábios gentis. Eu era rude e dominador porque pensar em algo acontecendo com ela ou com nosso bebê é o suficiente para me deixar louco. Ela sabia que eu estava no limite e em vez de me dizer





para me acalmar, tudo o que ela fez foi pegar o que eu dei a ela.

—Eu te amo tanto—, eu sussurro, abraçando seu corpo mais perto de mim.

—Eu te amo mais—, diz ela enquanto beija meu pescoço.

—Isso é impossível.— Eu pego sua bunda e a pego, levando-a para a cama. —Eu disse primeiro, então eu quero dizer mais.—

—Não é justo!— ela ri e dá um tapa no meu peito.

Eu a abaixei na cama e empurrei dentro dela, transformando sua risada em um gemido.

—Eu nunca disse que ia jogar de forma justa.—

Nós fazemos amor novamente, e desta vez lento e doce. Quando ela finalmente adormece no meu peito eu olho através da claraboia e rezo para quem quer que esteja lá em cima que suas palavras sejam





verdadeiras e tudo vai ficar

bem.





Capítulo Vinte e Cinco

GENEVIEVE

—Esse é o meu favorito—, diz Lynn, e todas nós rimos.

—Você disse isso sobre cada vestido—, eu a lembro, e ela encolhe os ombros.

—Eu tive que beber esse champanhe todo sozinha. Tudo parece lindo.—

Chegamos ao salão de noivas há algumas horas. Assim que chegamos, fomos recebidas por uma equipe de pessoas que nos fizeram sentir como





celebridades. Barrett e Neal estão por trás de tudo isso, temos certeza, mas não estamos reclamando nem um pouco.

Fiel à palavra de Barrett, eles ficaram do lado de fora e só nos levaram até a porta. Antes de entrar, dei-lhe um último beijo e ele me disse que, mesmo usando o short jeans e a blusa, eu ainda seria a noiva mais linda do mundo. Meu homem realmente sabe como me derreter.

—É só ver você em um vestido e usando o anel de Nanna.— Lynn sorri e enxuga uma lágrima. — Estou muito feliz por estar ganhando uma irmã.—

—Ei.— Steph a empurra no ombro. —O que eu sou? Comida de cachorro?—

—Você não é brilhante e nova como Ginny é. Além disso, é como se tivéssemos dois dela com a Gabi.—

Todos nós rimos e me olho no espelho. Este é provavelmente o décimo vestido que eu experimentei,





mas pode ser o meu favorito. Pode usar algumas alterações e eu não sou louca sobre as mangas. Mas com algumas mudanças pode ser perfeito. Eu pensei em colocar um vestido e seria o vestido. Mas até agora nada foi exatamente perfeito.

Gabi pega outra fatia de bolo e senta no longo sofá. Eu faço um giro no pequeno palco na frente dos espelhos e Gabi aponta para mim com o garfo.

—Eu não gosto das mangas. E não estou convencida de que o estilo da sereia é o melhor para você. Você é muito pequena.—

—Você usava um estilo sereia—, eu a lembro, mas ela encolhe os ombros.

—Eu sou mais alto.—

—Por um centímetro—, eu a lembro. Ela só pisca para mim enquanto pega outro pedaço enorme de bolo.

—E o que achamos deste aqui?— Bridget pergunta quando ela entra na sala com suas três





assistentes. —Oh, eu não tenho certeza sobre essas mangas.— Ela me avalia enquanto circula a plataforma. —E podemos precisar ficar longe do estilo sereia.—

—Eu te disse—, Gabi murmura em torno de uma boca de gelo.

—Não se preocupe, Ginny, temos uma frota inteira de vestidos, e eu tenho guardado um que acho que seria perfeito—, diz Bridget, batendo palmas.

—Talvez ela devesse ter trazido isso primeiro—, Lynn sussurra em voz alta para Gabi, e caem em risadas.

—Aqui. Eu vou ajudá-lo a sair deste.— Steph oferece quando ela vem e pega a minha mão para me firmar quando eu saio do palco.

Um sino toca suavemente e Bridget se anima. — Isso vai ser o almoço. Seus dois homens muito instrutivos esperando do lado de fora nos informaram que precisaríamos alimentá-lo regularmente.





—Deus, eu amo meu marido—, diz Gabi, e eu bufo.

—Nós vamos pegar o serviço e preparar para vocês. Se você quiser pode apenas colocar seu roupão por enquanto. Eu acho que uma pequena pausa daria a todas novos olhos. —

Bridget sai da sala de estar e suas assistentes silenciosas a seguem de perto. Entro no vestiário e Steph vem comigo e fecha a cortina atrás dela.

—Muito obrigada por fazer esta viagem. Eu sei que não foi fácil e demorou muito para você vir da última vez, —eu ofereço, mas Steph me acena.

—Não me agradeça. Este é um dia tão especial e estou tão feliz por fazer parte disso. Obrigada por me convidar.— Ela pega minha mão e a levanta para que ela possa olhar para o anel. —Você é tão especial para todos nós. Estou tão feliz que Barrett encontrou você e te deu um belo anel. Merece ser amado de novo.—

—É tão perfeito, assim como Barrett—, eu digo, e





Steph ri.

—Rapaz, ele te enganou. Agora vire-se e deixe-me tirar você dessa coisa. E só um conselho, pegue algo com um zíper. Meu vestido foi arruinado em nossa noite de núpcias porque eu achava que os botões pareciam elegantes. Acontece que foi apenas um obstáculo para o meu noivo muito impaciente —.

Nós caímos em gargalhadas até que a cortina é puxada de volta.

—E como John se sentiu por ser um segundo desleixado?— A voz fria de Mark perfura nossa pequena bolha de felicidade e Steph fica rígida ao meu lado. —Ou você manteve esse nosso pequeno segredo?—

Eu acho que por uma fração de segundo sobre gritar para Barrett, mas ele e Neal estão do lado de fora e não tem como ele me ouvir. Gabi e Lynn estão do outro lado da parede, na outra sala. Eu poderia gritar e eles viriam correndo.





—Nem pense nisso—, diz Mark, mostrando uma faca na mão. —Vocês, putinhas, ficam quietas ou vão se arrepender.—

Steph não fez nenhum som e acho que ela pode estar em choque. Eu levanto minhas mãos e dou um passo à frente; meu único pensamento é protegê-la desse monstro que já a machucou. Alguém virá nos procurar a qualquer momento. Eu só tenho que mantê-lo distraído e calmo até então.

—O que você quer?— Eu pergunto, tentando manter minha voz calma.

—Você arruinou a minha vida—, ele cospe, e não responde a pergunta. —Vocês duas.—

É então que eu realmente o noto pela primeira vez. Suas roupas estão sujas e suas mãos estão cobertas de sujeira. Seu cabelo está penteado para trás, mas pode ser porque ele não lavou. Mas a pior parte é o rosto dele. Ele não se barbeou em semanas e seus olhos estão vermelhos. Suas pupilas são tão grandes quanto pires e eu me pergunto que tipo de





droga ele está usando. Ele está completamente perdido e parece que está morando debaixo de uma ponte. A polícia disse que ele desapareceu, então talvez seja onde ele esteve.

—Tenho certeza de que há uma maneira de resolver isso.— Eu tento novamente raciocinar com ele. —Eu posso falar com Janet e conseguir o seu antigo emprego de volta.—

—Mentirosa—, ele estala, chamando meu blefe. —Você não é nada além de problema. Desde o dia em que te vi, tentei fazer o caminho mais fácil. Eu fui simpático e educado. Eu te convidei para sair e você me deixou de lado. Isso foi até você querer algo de mim. Mas então Barrett apareceu e arruinou tudo.—

Eu vejo quando ele aperta a faca com mais força e me pergunto por que alguém ainda não voltou para cá. Quanto tempo faz?

—Escute, podemos conversar sobre isso. Por que não nos sentamos e...— Eu vou dar um passo à frente e ele leva a faca até o meu rosto.





—Você acha que eu confiaria em você? Você é como o resto deles. Você não é nada além de uma provocação, assim como ela era, —ele diz, virando a faca para Steph. —Você conseguiu exatamente o que queria naquela noite, mas depois fingiu que não queria—.

—Chega—, eu digo e me movo novamente para bloqueá-la de sua visão. —Se você quer ficar com raiva de alguém que seja de mim. Fui eu que te despediu. Fui eu que fiz a polícia perseguir você por toda a cidade. O que você quer de mim agora, Mark? Como você acha que isso vai acabar?— Eu não sei de onde vem essa força dentro de mim, mas agora que as palavras estão fora, eu estou com medo de qual será sua resposta.

O sorriso maligno que se espalha em seu rosto me diz tudo que eu preciso saber. Ele me quer morta.

—Vocês não terminaram aí ainda?— Gabi chama assim que ela chega na esquina.

—Não!— Steph e eu gritamos quando Mark gira e





pega Gabi.

Ele tem a faca em sua garganta e de costas para a parede, seus olhos loucos correndo entre nós.

—Ela não é a gêmea que eu queria, mas eu planejo ter todos vocês. Então, acho que não importa onde eu comece.—

Ele está completamente perdido. Não há nenhum raciocínio agora. Esta é uma situação que vamos ter que lutar para sair.

—Por favor, não me machuque. Estou grávida.—
Gabi implora e cobre a barriga com as mãos.

Ver o medo em seus olhos coloca cada centímetro do meu corpo em alerta vermelho. Ela é minha outra metade e eu serei amaldiçoada se algum psicopata for tirá-la de mim.

—Leve-me.—

Estou surpreso quando olho para trás e vejo Steph sair de trás de mim e dar um passo à frente.





—Leve-me, Mark. Não é disso que se trata?— Ela diz, sua voz mais confiante a cada passo que ela dá. —Tudo começou quando estávamos no ensino médio, e todas as meninas desde então têm sido substitutas ruins para mim.—

Steph deve ter assistido a alguns documentários sérios e verdadeiros sobre crimes, porque ela está colocando uma merda psicológica agora.

—Eu posso ver a semelhança entre Ginny e eu. Você foi atrás dela, mas era eu que você realmente queria. E você ainda quer. Não é?—

Gabi lamenta quando o braço em volta do pescoço se aperta e a faca se aproxima. Mark está olhando para Steph como se ela fosse o Anel e ele fosse Gollum. Poderia ser verdade? Tudo isso poderia ser porque ele ainda a quer?

—Deixe-a ir, Mark, e você pode me ter—, diz Steph, abrindo os braços e mostrando as mãos, palmas para cima. Gabi tenta protestar e Steph sacode a cabeça. —Eu vou sair com você agora e





ninguém nunca tem que saber.—

Ela dá mais um passo e depois espera. Mark parece estar pensando nisso. Eu prendo a respiração me perguntando o que diabos vai acontecer.

—Você vai fazer o que eu digo?— Ele pergunta baixinho, de repente, muito mais calmo do que apenas um momento atrás.

—Se você deixá-la ir, sim—, diz Steph, dando mais um passo mais perto.

Mark olha para mim, em seguida, como se em câmera lenta, ele solta o controle de Gabi e vira a cabeça para a direita, tentando olhar ao redor da esquina e ver se alguém está vindo.

Antes de saber o que está acontecendo, Steph se joga em Mark, agarrando o braço com a faca e gritando para Gabi ao mesmo tempo.

—Abaixe-se!— ela grita.

Eu percebo o que está acontecendo uma fração





de segundo depois e eu vou para Gabi, cobrindo seu corpo com o meu. Ela se encolhe no chão e eu olho para cima para ver Steph e Mark lutando pela faca.

Steph grita e eu me empurro do chão, mas o vestido de noiva estúpido está enrolado em volta das minhas pernas. Eu tenho que me desembaraçar antes que eu possa levantar e ajudá-la.

Mark dá um soco no rosto de Steph, mas ela consegue machucá-lo nas bolas. Ele se inclina para frente, mas se recupera incrivelmente rápido. Ela tenta pegar a faca no momento em que ele a corta.

Quando chego a eles, ele a segura com a mão livre e há sangue em ambos. Eu pulo nas costas de Mark e envolvo um braço em volta do seu pescoço, tentando segurar e sufocá-lo ao mesmo tempo. Steph esmaga o calcanhar da mão dela contra o nariz dele. Ele grita e, embora eu não possa ver seu rosto, ouço o som do nariz dele se quebrando.

—Sua puta!— Ele grita.





É então que ouço alguém gritar ao longe, e acho que deve ser Lynn. Ela nos encontrou. Eu não tenho tempo para olhar quando Steph, mais uma vez, vai para a faca. Desta vez, quando ela faz isso, nós três caímos no chão. Eu fecho meus olhos e choro quando a dor dispara pela minha perna enquanto o peso de Mark e Steph pousa em cima de mim.

Quando os abro, Mark está me encarando com olhos mortos.

Steph se move e rola Mark, então me ajuda a sentar. —Você está bem? Você está machucado? Lynn, vá buscar Barrett e Neal.

Eu devo ter batido minha cabeça quando caí porquê de repente tudo está confuso. As mãos de Steph estão cobertas de sangue e Gabi está rastejando em minha direção.

—Ginny!— Ela grita enquanto olha nos meus olhos. —Fique conosco.—

Suas palavras são todas provenientes de um





longo túnel escuro, enquanto minha visão é contornada de preto. Mas, pouco antes de fechar os olhos, vislumbro Barrett e sorrio.

Eu amo você, eu penso, antes de cair no sono.





Capítulo Vinte e Seis

GENEVIEVE

Eu acordo com minha mão direita sendo agarrada com força e bipes altos vindo de algum lugar por perto. Eu pisco algumas vezes na luz brilhante e olho para a direita para ver Barrett sentado em uma cadeira ao meu lado com a cabeça na minha cama. Seus olhos estão fechados, mas eu posso ver os círculos escuros sob eles me dizendo que ele não dormiu muito recentemente.

Eu vejo o monitor ao meu lado e percebo que é a fonte do sinal sonoro. Existem duas linhas, e um é muito mais rápido do que eu acho que deveria ser meu batimento cardíaco normal. Quando vejo as palavras no fundo, um caroço se eleva na minha garganta: *taxa fetal*. É então que noto que uma das





As mãos de Barrett estão descansando na minha barriga em um porão protetor. Mesmo em seu sono ele me protege do perigo.

Usando minha mão livre, eu corro meus dedos pelos cabelos dele e sorrio enquanto ele se inclina em meu toque. Ele é tão bonito quando dorme. Ele é tão grande e forte quando está acordado e cuidando de mim, mas agora ele quase tem uma qualidade de menino nele. Eu não consigo vê-lo assim muitas vezes, então vou absorvê-lo antes de acordá-lo.

Lembro-me de ir ao hospital depois do acidente, mas não muito mais. Eles me deram algo para me ajudar a dormir, mas Barrett deve ter contado a eles sobre o bebê já que eu tenho o monitor. Eu não fiz um teste, mas todas as nossas suspeitas foram confirmadas. Nosso bebê está crescendo dentro de mim e apesar de termos passado por algo horrível, nunca me senti mais feliz em minha vida. Estamos começando nossa família e Barrett está aqui comigo. Eu sei que nada pode nos tocar enquanto ele estiver próximo.





A porta se abre silenciosamente e Gabi desliza para dentro. Eu coloco meu dedo nos meus lábios e ela balança a cabeça enquanto ela se aproxima e me beija na bochecha.

—Você está bem?— Ela sussurra e eu aceno. —Eu acho que você pode ter alta em algumas horas. Eles queriam monitorar você para ter certeza de que você não teria uma concussão. Seu tornozelo está torcido, mas não está quebrado.—

—Como está Steph?— Eu lembro que ela tinha muito sangue nela, mas eu não sabia se era dela ou de Mark.

—Ela está bem. Ela tinha um corte muito ruim no braço, mas eles deram pontos e a mandaram para casa. Ela está com Lynn agora. Acabei de desligar o telefone com ela e ela parece bem. John e as crianças estão a caminho daqui. Ele não queria que ela voltasse sozinha.—

Eu não sabia que estava tão preocupada até sentir um enorme alívio por ela estar bem. Eu não





quero perguntar sobre Mark, mas Gabi já pode ler minha mente.

—Ele está morto—, diz ela, com voz solene. Não é como se algum de nós se arrependesse, mas toda a situação é horrível. —Eu estava ouvindo do lado de fora da sala quando os policiais estavam interrogando Steph. Ela disse que estava lutando com Mark pela faca e quando eles caíram, entrou em seu coração.—

Balanço a cabeça pensando em como estou feliz por não ter sido Steph quem se apaixonou. Nós éramos tão sortudos. Mark tem sido uma praga nela desde o colegial. Eu não posso imaginar o que ela passou, mas agora está tudo acabado. E nós podemos finalmente deixar isso para trás.

—Onde está Neal?—

—Ele está pegando algo da máquina de vendas. Eu queria ter certeza de que você estava bem e eles iriam deixar você ir para casa antes de ir embora.—

Ela se inclina e beija minha bochecha mais uma





vez, assim que a porta se abre e seu marido entra.

Barrett se agita e depois abre os olhos. Eles ainda estão pesados com o sono, e eu corro minha mão pelo seu rosto e mandíbula quando ele acorda. Eu me despeço de Gabi e Neal quando Barrett se senta e sorri para mim.

—Lady, você assustou o inferno fora de mim—, diz ele, com a voz rouca.

—Sinto muito—, eu sussurro, e ele se aproxima, pressionando a testa na minha.

—Não se desculpe. Apenas me diga que tudo vai ficar bem.—

—Tudo vai ficar bem—, eu prometo. Nós nos beijamos suavemente. —Nós vamos ter um bebê.—

—Eu sei—, diz ele, esfregando minha barriga com a mão grande. —Eu ouvi sua irmã te pegando em tudo.—

—Você estava ouvindo?—





—Claro—, diz ele. Ele nem pede desculpas.

—Estou pronta para ir para casa. Eu quero estar na minha própria cama.—

—Eu também—, diz ele, beijando minha mão e olhando para mim. —Há apenas uma coisa que ela não disse a você.—

—O que?— Eu pergunto, a preocupação crescendo dentro de mim.

—Nossos pais estão a caminho.—

—Quais?— Eu gemo, sabendo que se for minha mãe ela vai ficar tão preocupada.

—Ambos. Seus e meus. Prepare-se, Genevieve. Eles vão nos sufocar com amor e preocupação —.

—Eu acho que poderia haver coisas piores.— O casamento ainda está a algumas semanas de distância, mas tenho certeza de que isso não será importante para ninguém. Cacete, eu posso até ver Barrett querendo adiantar agora que todos estarão





—Estou tão feliz por você estar segura. E eu prometo nunca deixar nada assim acontecer com você novamente. Steph me disse que você entrou na frente dela e...— Ele fica um pouco engasgado e limpa a garganta. —Você nunca saberá o que significa para mim que você protegeu minha família quando eu não podia estar lá.— Ele acaricia minha barriga novamente. —Você é a mulher mais forte que eu já conheci, e eu te amo tanto.—

—Eu também te amo—, eu digo quando puxo o rosto dele e o beijo. Eu posso sentir sua necessidade por mim logo abaixo da superfície e sei que no segundo em que chegarmos em casa, ele vai me despir\ e possuir meu corpo de todas as formas possíveis.

Eu sofro por ele nos conectar. Todo esse estresse sobre Mark pesou tanto sobre nós. Agora que estamos livres de tudo, tudo o que quero fazer é passar o resto da minha vida amando-o.





Ele envolve seus braços em volta de mim e, assim que eu aprofundo o beijo, a porta se abre e os dois pais se juntam. Eu rio quando todos os quatro começam a conversar um com o outro, perguntando se estamos bem e o que aconteceu, e então alguém grita sobre bebês.

Não posso deixar de rir da comoção e puxo Barrett contra mim e fecho os olhos. Eu faço uma pequena oração de agradecimento a quem quer que esteja cuidando de mim e do meu bebê. Eu não vou dar um segundo da minha vida por garantido.





Epílogo

BARRETT

Duas semanas depois...

O quintal está iluminado com luzes de fadas nas árvores, e velas em jarros de pedreiro iluminam o caminho que Genevieve vai fazer para me encontrar. É tudo simples, mas bonito, e todos se juntaram para torná-lo um dia perfeito para nós.

Os fardos de feno compõem os assentos e todos estão se sentando porque está quase na hora. Música suave vem de uma guitarra sendo tocada por perto, e eu posso ver o movimento na casa. O pai de Genevieve a conduz pelo corredor e posso vê-lo segurando a porta aberta para esperá-la.





Ela se escondeu no nosso quarto e eu tive que me arrumar no berçário para não vê-la. Foi a única coisa que ela pediu, então é claro que tive que desistir com relutância. Eu a amo tanto que não posso negar nada a ela. Mesmo que esteja me deixando louco.

Minhas irmãs estão de pé na frente com Gabi enquanto todos esperamos que ela saia. O marido de Steph, John, e seus dois filhos estão sentados perto e ele não consegue tirar os olhos de Steph. Ela me disse hoje que eles estão voltando para casa, e eu quase causei um ataque cardíaco na minha mãe quando gritei com entusiasmo e a peguei e a girei. Depois de tudo o que aconteceu, ela disse que finalmente está em paz e quer estar mais perto de todos nós. Especialmente desde que Genevieve e eu estamos esperando um bebê.

Minha mãe e meu pai não pararam de sorrir desde que vieram ao hospital e descobriram que todos estavam bem. Eles amam Genevieve e seus pais e todos eles amaram nos preocupar e ajudar a planejar o casamento.





Esta casa é onde Genevieve e eu nos apaixonamos, e sabíamos que este era o lugar onde queríamos nos casar. Quando voltamos do hospital, ela não pareceu surpresa por eu querer adiantar o casamento. Na verdade, ela parecia tão pronta quanto eu. De qualquer forma, tudo isso nos fez perceber o quão curta e preciosa a vida realmente é. Estou pronto para preencher esta casa com uma família e começar nossas vidas como marido e mulher.

Quando ela sai para a varanda de trás, seu sorriso ilumina a noite inteira. Ela tem o cabelo puxado para o lado com flores. Seu vestido é um simples deslize que abraça seu corpo e desce até os pés descalços. Ela pisa na grama macia e agarra seu buquê de lírios em uma mão e o braço de seu pai na outra. Eu só posso olhar para ela, como ela é linda quando se aproxima.

O pai dela se aproxima e o pastor começa a falar, mas tudo em que consigo me concentrar é o quanto ela é de tirar o fôlego. O luar brilha em sua pele pálida, e eu ainda posso vê-la corar para mim. Seu





pai coloca a mão na minha e eu a puxo para perto de mim antes de assar o polegar ao longo de sua bochecha. Eu sussurro para ela como ela é perfeita e o quanto eu a amo quando a cerimônia começa ao nosso redor. Eu sou solicitado a dizer palavras e repito o que devo dizer. Mas tudo o que posso pensar é como tenho sorte por me casar com minha melhor amiga - a mulher que amo e quero passar todos os momentos de cada dia com o resto de nossas vidas.

Quando Genevieve desliza a aliança no meu dedo, finalmente parece real. Para ter sua marca em mim, assim como a que eu tenho nela. Eu não posso evitar quando minha mão vai para sua barriga e digo meus votos. Porque neste momento prometo não só a ela, mas também a nosso filho, e quero que nossas testemunhas vejam.

—Eu vou te amar até meu último suspiro e além. Você será minha alma gêmea por toda a eternidade. Isso eu juro.— eu digo, e Genevieve começa a chorar.

Eu limpo as lágrimas e a puxo para perto





enquanto pressiono meus lábios nos dela. Eles são tão macios e doces, e nada na minha vida me pareceu tão perfeito.

Elogios da multidão explodem em torno de nós quando eu me afasto e a pego em meus braços. Eu a seguro lá quando o ministro nos anuncia e estou tão orgulhoso que poderia praticamente flutuar.

O resto da noite é um borrão, mas tento guardar todas as lembranças que posso. Dançamos e comemos bolo e rimos a noite toda. Nosso casamento é tudo o que sonhamos que poderia ser e muito mais. Eu dei a Genevieve tudo o que ela queria e fiz seus sonhos se tornarem realidade. Mas isso é apenas o começo. Nossos dias vão começar de novo e desta vez não há nada em nosso caminho.

—Eu amo você, esposa—, eu sussurro em seu ouvido enquanto eu a puxo para perto.

—Eu amo você, marido—, diz ela, descansando a cabeça no meu peito enquanto balançamos com a música.





Eu nunca vou me cansar de ouvir essas palavras.





Epílogo

GENEVIEVE

Quatro anos depois...

—Poderíamos ter mais rosa?— Barrett pergunta, e eu olho para ele e coloco minhas mãos nos meus quadris. —Você está certa, eu não sei por que eu faço perguntas estúpidas—, ele murmura, caminhando de volta para a cozinha para conseguir mais balões.

—Como você faz isso?— Lynn pergunta enquanto ela olha maravilhada.

Eu rio e balanço a cabeça. —Eu não sei o que você quer dizer.— Eu dou de ombros, fingindo parecer inocente.

—Ele está certo, no entanto. Parece que Miss





Piggy planejou essa festa.— Lynn diz enquanto olha em volta.

Só então Gabi sai vestindo um vestido de baile rosa gigante coberto de brilhos.

—Isso seria ela—, eu digo, e Lynn e eu rimos.

—Vocês riem, mas vocês têm vestidos iguais na sala de estar—, diz ela, cruzando os braços.

—Oh não—, Lynn chora, erguendo as mãos, mas Gabi balança a cabeça.

—Ai sim. Se é isso que as princesas querem, então é isso que elas terão. Elas só fazem quatro anos uma vez.—

—Eu acho que eles são fofos—, diz Steph, enquanto ela anda vestindo a mesma coisa.

Como se fosse uma dica, John, Neal e Barrett saem com casacos cor-de-rosa e laços brilhantes.

—Isso é apenas lamentável—, Lynn murmura ao meu lado, e eu tenho que sufocar uma risada.





Claro que Gabi e eu tivemos meninas gêmeas no mesmo dia. Acabei indo para o trabalho de parto cedo e ela estava com uma semana de atraso. Não poderíamos ter planejado melhor se tentássemos, e realmente tentamos. Então nossas quatro garotas estão fazendo quatro anos ao mesmo tempo e é uma surpresa de glitter rosa. Todos os avós as mantêm ocupadas até que as tragam de volta em uma hora.

—Eles nem sabem da festa. Como você sabe que isso é o que elas querem?— Eu digo, olhando para Gabi desconfiada.

—Coloque e não faça perguntas—, ela canta, então volta para a casa para terminar a festa.

Barrett vem atrás de mim e envolve suas mãos em volta da minha cintura. —Que tal subirmos as escadas antes que o convidado de honra chegue?— Sua mão vai para minha barriga crescente, e eu sinto seus lábios começando a descer pelo meu pescoço.

—Sim—, eu digo, segurando sua mão e puxando-o para trás de mim.





—Onde vocês vão?— Steph diz, colocando as mãos nos quadris. Eu dou uma piscada e ela ri. —Só não deixem ela pegar vocês!— Ela grita enquanto nos esgueiramos para dentro.

Temos que nos esconder na entrada da frente até vermos Gabi passar, com John seguindo-a e carregando um gigantesco bolo rosa.

—Agora,— Barrett late quando ele me pega em seus braços e sobe as escadas.

Eu tenho que colocar minha mão sobre a minha boca para não rir e nos entregar. Quando chegamos ao quarto, ele fecha a porta e corre atrás dele. Ele puxa sua gravata brilhante e a joga no chão.

—É melhor você não esquecer de colocar isso de volta—, eu digo quando eu saio do meu short e tiro minha blusa.

—Você sabe que eu vou colocar. Qualquer coisa pelas minhas garotas, —ele diz, puxando meu sutiã e indo para os meus seios.





Ele chupa meus mamilos e a sensação vai direto para o meu núcleo. Quando eu estava grávida dos gêmeos, ele estava tão assustado que qualquer coisa que ele fizesse me colocaria em trabalho de parto prematuro. Desta vez, é só um bebê, mas não descobrimos o que é. Ficarei feliz, não importa o que aconteça, e sei que Barrett também estará.

Eu abro minhas pernas depois que ele me pega e me senta na beira da cama. Ele é longo e duro enquanto desliza todo o caminho dentro de mim, enchendo-me completamente.

Eu grito, e ele coloca a mão sobre a minha boca enquanto ele sussurra no meu ouvido. —Shh. Isso vai ser rápido, Lady. Estaremos de volta antes que alguém saiba que estamos fora. Agora, segure-se nos meus ombros e me deixe entrar.—

Eu relaxo e ele entra novamente. Desta vez eu posso sentir suas curvas suaves pressionando o meu clitóris, e eu gemo contra sua mão. Estou sempre tão molhada e necessitada quando estou grávida, e é





...muito pior desta vez. Eu já o tive duas vezes hoje e até agora eu sei que um orgasmo não será suficiente. Vou precisar de pelo menos dois para me segurar até hoje à noite.

—Porra, você está pedindo por isso—, ele grunhiu, enterrando o rosto entre os meus seios.

Eu sinto meu prazer crescer e depois solto rápido demais, e continuo movendo meus quadris.

—Mais?— Ele pergunta, e eu aceno. Eu não terminei com ele ainda.

Ele sai de mim e eu lamento, mas ele se abaixa e coloca a boca entre as minhas pernas.

—É isso—, eu sussurro enquanto aperto seu cabelo com uma mão e empurro meus quadris contra sua boca.

Desta vez, quando estou com o clímax, é mais difícil que o anterior e sinto meu corpo começar a relaxar.





Ele me beija mais uma vez antes de subir novamente em meu corpo e deslizar seu pau de volta na minha boceta. Ele pressiona seus lábios nos meus e sentir o meu gosto nele me leva para frente.

—Vá embora—, rosna Barrett, mas eu nem sequer ouvi uma batida. Estou tão perdida nele e em nós que não me importo se alguém quebrar a maldita porta.

Meu corpo aperta quando seus lábios voltam para os meus seios e ele me beija lá. É tudo que eu preciso e ele sabe disso. Ele está sempre tão sintonizado com o que eu quero.

—Diga—, ele rosna quando se empurra para dentro de mim mais uma vez.

—Eu te amo—, eu suspiro, e eu o beijo.

Sua liberação morna dentro de mim provoca a minha, e eu choramingo contra seus lábios quando o prazer passa sobre mim. Ele me leva ao paraíso toda vez que fazemos amor, e acho que nunca vou





conseguir o suficiente.

—Eu te amo—, diz ele enquanto tenta recuperar o fôlego e passa as mãos para cima e para baixo do meu corpo.

—Eu sei o que vocês estão fazendo aí, e se vocês não vestirem suas bundas e descerem em cinco minutos eu vou comer todo o bolo—, adverte Gabi, e eu coloco minha mão sobre a minha boca para que ela não me ouça rindo.

—Ela não ousaria—, diz Barrett, então ele fica sóbrio. —Merda, ela provavelmente faria isso.—

Ele me levanta da cama e eu rio quando ele me leva para o chuveiro.

—Onde estamos indo?— Eu pergunto, surpresa que ele não esteja se vestindo.

—Eu não terminei com você ainda. E eu tenho um segundo bolo na geladeira.—

—Você realmente pensa em tudo—, eu digo,





envolvendo meus braços em volta do seu pescoço.

—O que posso dizer? Eu sou feito para ser seu.—

